



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

TUANNY TAILAH DA SILVA DOS SANTOS

**REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÃO HISTÓRICA NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM:
Casarão da Boulevard Castillo França- Campina**

**BELÉM
2024**



TUANNY TAILAH DA SILVA DOS SANTOS

REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÃO HISTÓRICA NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM:

Casarão da Boulevard Castillo França - Campina

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Tecnologia da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção do título de Bacharela em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: *Prof^a. Dr^a. Rachel Sfair Ferreira Benzecry*

BELÉM
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S237 SANTOS, TUANNY TAILAH DA SILVA DOS.

REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÃO HISTÓRICA NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM: Casarão da
BoulevardCastillo França- Campina / TUANNY TAILAH DA SILVA DOS SANTOS. — 2024.
90 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Rachel Sfair Ferreira Benzecry
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Tecnologia, Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo, Belém, 2024.

1. REQUALIFICAÇÃO. 2. PATRIMÔNIO. 3. HABITAÇÃO SOCIAL. 4. RESTAURAÇÃO. 5.
CONSERVAÇÃO. I. Título.

CDD 720.285

TUANNY TAILAH DA SILVA DOS SANTOS

REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÃO HISTÓRICA NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM:

Casarão da Boulevard Castillo França - Campina

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Rachel Sfair Ferreira Benzecry

ORIENTADORA – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UFPA

Prof^a. Dr^a. Gisa Helena Melo Bassalo

AVALIADORA INTERNA – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UFPA

Prof^o. Dr^o. Alexandre Máximo Silva Loureiro

AVALIADOR EXTERNO – Faculdade de Conservação e Restauro- UFPA

Data: 28/10/2024

BELÉM
2024

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

Primeiramente, agradeço a minha orientadora, Rachel Sfair, pela orientação, paciência e valiosos ensinamentos ao longo deste percurso. Sua expertise e apoio foram fundamentais para a concretização deste projeto.

Agradeço também aos professores e colegas de curso pela troca de conhecimentos e incentivo constante. A colaboração e os debates enriquecedores foram essenciais para o meu aprendizado.

Agradeço à minha família e amigos, que sempre acreditou em mim e me apoiou em todos os momentos. Sem o amor e a compreensão de vocês, esta jornada não teria sido possível.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Espero que os resultados aqui apresentados possam servir como uma pequena contribuição para a área da Arquitetura e Urbanismo.

Muito obrigada!

RESUMO

A importância da preservação e restauração do Patrimônio Histórico é fundamental para reafirmar a identidade de uma sociedade quanto a sua cultura e costumes, além de manter viva a memória coletiva e individual de um povo. Dito isto, os edifícios e prédios históricos abandonados no centro histórico de Belém expõe a degradação dos elementos construtivos ao passo que não cumprem com a função social da propriedade. Nesse sentido, o estudo busca a possibilidade de requalificação de um Casarão localizado na Rua Boulevard Castillo França, a fim de promover a proteção do patrimônio histórico arquitetônico, fundamentado nas teorias de restauro, objetivando a implementação de uma habitação de interesse social. Tendo como foco desenvolver um projeto básico de arquitetura buscando soluções projetuais adequadas a restauração do edifício histórico, dando-lhes um novo uso para que estes não mais permaneçam em estado de degradação, visto que o patrimônio arquitetônico não é apenas um objeto do momento passado, mas sim, que permanece em todos os tempos, dando vida a cidade. Para isso, será realizado um estudo preliminar que consiste em uma análise *in-loco*, pesquisas bibliográficas e documentais.

PALAVRAS CHAVE: *Requalificação; Patrimônio; Habitação Social.*

ABSTRACT

The importance of preserving and restoring Historical Heritage is fundamental to reaffirming the identity of a society in terms of its culture and customs, in addition to keeping the collective and individual memory of a people alive. That being said, the abandoned historic buildings and buildings in the historic center of Belém expose the degradation of the construction elements while they do not fulfill the social function of the property. In this sense, the study seeks the possibility of requalifying a mansion located on Rua Boulevard Castillo Franças, in order to promote the protection of historical architectural heritage, based on restoration theories, aiming to implement housing of social interest. Focusing on developing a basic architectural project seeking appropriate design solutions for the restoration of the historic building, giving them a new use so that they no longer remain in a state of degradation, since architectural heritage is not just an object of the past, but rather, it remains at all times, giving life to the city. To this end, a preliminary study will be carried out consisting of an on-site analysis, bibliographical and documentary research.

KEY WORDS: *Requalification; Patrimony; Social habitation.*

SIGLAS

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

CHB – Centro Histórico de Belém

CH – Centro Histórico

CHS – Centro Histórico de Salvador

PRCHS – Programa de Recuperação do Centro Histórico de Salvador

CHSL – Centro Histórico de São Luís

HIS – Habitação de Interesse Social

SPSH – Subprograma de Promoção Social e Habitacional

SECULT – Secretaria de Cultura do Pará

DPHAC – Departamento de Patrimônio Histórico Artístico e Cultural do Pará

SUMÁRIO

PARTE I – INTRODUÇÃO	8
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	8
1.1 JUSTIFICATIVA	9
1.3 OBJETIVOS	9
1.2 METODOLOGIA	10
PARTE II – ASPECTOS TEÓRICOS- CONCEITUAIS SOBRE PATRIMÔNIO	11
2.1 BENS PATRIMONIAIS	11
2.2 RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO	12
2.3 TEORIAS DO RESTAURO	13
PARTE III – INTERVENÇÕES DE REQUALIFICAÇÃO DOS CENTROS HISTÓRICOS NO BRASIL	18
3.1 PROJETOS DE REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS NO BRASIL	18
3.1.1 Impactos socioeconômicos e ambientais resultantes de intervenções de requalificação nos centros históricos do Brasil	18
3.2 PROJETOS EXECUTADOS NO BRASIL	20
3.2.1 Salvador	20
3.2.2 São Luís	25
PARTE IV – O CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM	29
4.1 PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS TIPOLOGIAS DAS EDIFICAÇÕES DO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM	29
4.1.1 Um breve histórico sobre o processo de formação urbana do Centro Histórico de Belém	29
4.1.2 Uso e ocupação do solo na área de estudo	33

4.1.3 Legislação patrimonial incidente	34
PARTE V- PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÃO HISTÓRICA PARA HIS.	37
5.1 IDENTIFICAÇÃO E CONHECIMENTO DO BEM / LEVANTAMENTO DE DADOS	38
5.2 DIAGNÓSTICO: ELEMENTOS CONSTRUTIVOS E ESTADO ATUAL DE CONSERVAÇÃO	42
5.2.1 Programa de necessidades	49
5.2.2 Estudo Preliminar	52
5.2.3 Anteprojeto arquitetônico	56
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
7 REFERÊNCIAS	67

PARTE I – INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

A definição de Centro Histórico- CH dentro do imaginário popular, muitas das vezes, configura somente uma ideia de cidade antiga. O que pressupõe, por parte da população, uma ausência de vida habitável dentro desses espaços. Parte dessa percepção se dá pela observação de edificações históricas inutilizadas, subutilizadas e degradadas. Outras problemáticas sociais como a falta de segurança pública, as limitações do sistema viário, que já não atendem mais a dinâmica da cidade contemporânea e a carência de acessibilidade, nos mostra o por que parte da população enxerga os antigos núcleos históricos como defasados.

É comum ouvirmos dizeres sobre como as antigas centralidades já não possuem estrutura suficiente para a permanência da vida cotidiana. A falta de conhecimento da história dos antigos núcleos urbanos, por uma boa parte da população, e o desconhecimento sobre o valor patrimonial que existe dentro de sítios históricos, reflete diretamente sobre a valorização desse ambiente enquanto área construída.

É fácil perceber essas problemáticas dentro do Centro Histórico de Belém. Portanto, a idealização desse tema “*Requalificação de edificação histórica no centro histórico de Belém: Casarão da Boulevard Castillo França – Campina*” surgiu a partir desse olhar do cidadão comum que vivência a cidade.

É importante saber que o CHB é constituído por uma arquitetura datada do início do período colonial sob forte influência do modelo construtivo português, porém, adaptado ao clima da região amazônica. De acordo com o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN, a rua Boulevard Castilhos França, anteriormente conhecido como Rua do Imperador ou Boulevard da República foi construída a partir das primeiras obras de aterramento da área praiana próxima a alfândega – onde hoje está localizada a Estação das Docas (Figura 1).

Ainda para o IPHAN, as necessidades dessas obras surgiram a partir do enriquecimento de Belém devido a intensa produção e exportação de látex para abastecer o mercado industrial internacional, em meados de 1870. A rua Boulevard Castilhos França foi tombada pelo IPHAN em 1977.

Figura 1- Ilustração da área do antigo porto de Belém.



Fonte: Blog Franssinete Florenzano.

1.1 JUSTIFICATIVA

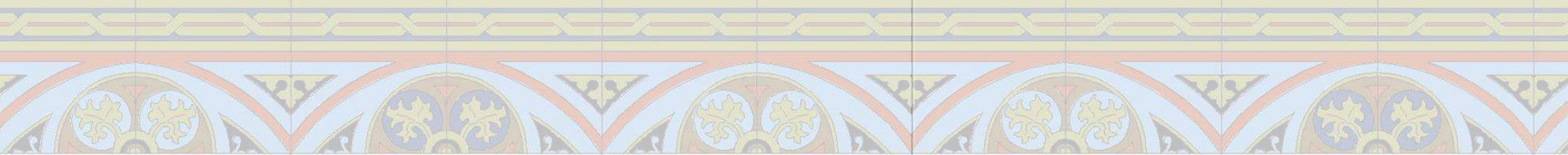
A importância da preservação do Patrimônio Histórico é fundamental para reafirmar a identidade de uma sociedade quanto a sua cultura e costumes, além de manter viva a memória coletiva e individual de um povo. Dito isto, os edifícios históricos degradados no centro de Belém expõem a falta de manutenção e até mesmo a destruição dos elementos

construtivos ao passo que não cumprem com a função social da propriedade. Portanto, se faz necessário, como forma de amenizar o problema da degradação desenvolver um projeto habitacional afim de trazer para a área de estudo a vivência da cidade, assim como, fornecer o acesso à moradia digna às pessoas em vulnerabilidade socioeconômica.

1.3 OBJETIVOS

Esta pesquisa tem por objetivo desenvolver um projeto de requalificação a nível de anteprojeto, buscando soluções adequadas a restauração do imóvel localizado na Rua Boulevard Castilhos França, 642 - Campina, Belém/PA. A fim de promover a proteção do patrimônio histórico arquitetônico, assim como implementar uma habitação de interesse social.

Para isso, o projeto foi desenvolvido em 5 partes. A começar pela Parte II desse estudo; nesse tópico tratou-se dos aspectos teóricos-conceituais de patrimônio, com a intenção de definir, com base na teoria, o que é patrimônio, conceito de restauração e conservação e qual a sua importância e como será aplicado nesse projeto.



Na Parte III, buscou-se apresentar os pontos positivos e negativos de projetos de requalificação no Brasil, para fomentar a proposta de intervenção do objeto de estudo. Assim como buscar referências projetuais para desenvolver o melhor possível em projeto requalificação para Belém. Para os estudos de caso, optou-se por analisar intervenções realizadas no Centro Histórico de Salvador- CHS e Centro Histórico de São Luís- CHSL.

Dando prosseguimento a abordagem do tema, a Parte IV consiste na compreensão de como se deu o processo de formação das tipologias históricas do centro de Belém e também entender o processo de formação urbana dessa área. Visto que o conhecimento sobre os tipos de usos dessas edificações e da legislação de proteção patrimonial que se aplica nessa região, são imprescindíveis para a concepção do projeto enquanto intervenção em uma área histórica.

E por fim, na Parte V, a partir da assimilação de todo o arcabouço teórico e das análises projetuais realizadas durante a fase de pesquisa, há a fase de concepção e elaboração técnica do projeto de habitação social, baseado em uma edificação com tipologia de uso misto. Nesse tópico é inserido

todas as etapas do anteprojeto necessários a alcançar o objetivo final desse estudo.

1.2 METODOLOGIA

Está pesquisa foi realizada a partir do método de abordagem dedutivo, que partiu de uma análise geral acerca de projetos de requalificação no Brasil, até chegar ao objetivo final desse estudo, que consiste na elaboração de um projeto de requalificação dentro do CHB.

A natureza da pesquisa é do tipo qualitativa, devido ser realizado um primeiro entendimento dos conceitos de preservação, conservação e restauro, pesquisas, análises de documentações e projetos de requalificações, realizadas por órgãos e instituições da área do patrimônio. A interpretação dos dados coletados se deu através dos de três tipos de métodos de procedimentos, não necessariamente nesta ordem. O primeiro, *método histórico*, consistiu em compreender o estudo da bibliografia citada, dentre eles, trabalhos realizados pelo IPHAN, artigos científicos, teses de doutorado, dissertações de mestrado e livros de autores da área do patrimônio.

É importante ressaltar que para o estudo e concepção desse projeto foi utilizado como autor principal da área do restauro Alois Riegl e, como autor secundário da área da arquitetura Nabil Bunduki.

O segundo, *método observacional*, se deu em três visitas realizadas ao lugar de localização da edificação histórica, no qual se pôde observar a movimentação da área urbana do local, as demais tipologias das edificações, os tipos de usos, e a população que frequentam aquela área da cidade.

E por fim, o *método comparativo*, este foi utilizado na análise de projetos de intervenções dos Centros Históricos de Salvador e São Luís. Foi imprescindível obter como referência projetual, projetos que já foram implementados em outras partes do Brasil. Entender esse processo é importante para que se possa utilizar de base as estratégias adotadas, amenizando, de forma significativa, os impactos ocorrentes em projetos anteriores.

PARTE II – ASPECTOS TEÓRICOS- CONCEITUAIS SOBRE PATRIMÔNIO

2.1 BENS PATRIMONIAIS

Este tópico analisa algumas definições sobre bens patrimoniais, como: o que é patrimônio? Como uma edificação se torna um patrimônio histórico? E qual a importância da preservação de edificações de valor histórico? Vale ressaltar, que neste trabalho, o estudo de caso trata-se de uma edificação de valor histórico devido está se encontrar carregada de símbolos, elementos arquitetônicos e artísticos que trazem em suas formas a memória coletiva de um povo de uma determinada época.

De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa, a etimologia a palavra “Patrimônio” se origina do latim “*patrimonium*” que significa “*pater*” = “pai” e “*monium*” = “recebido”. Sendo assim, este termo era mais utilizado para designar a ideia de herança, de bens deixados de pai para filho. Hoje lhe foi atribuído diversos usos com diversos significados, como por exemplo, patrimônio genético, natural, cultural,

histórico... Logo, a historiadora francesa Françoise Choay (2006, p. 11) define patrimônio histórico como:

Patrimônio histórico. A expressão designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e *savoir-faire* dos seres humanos.

Na Constituição Federal de 1988 o conceito de patrimônio histórico foi ampliado e substituído por patrimônio cultural brasileiro, isso ocorreu devido ao novo termo englobar uma quantidade maior de referências culturais, como por exemplo, os bens de natureza imaterial.

Para o IPHAN (2005), patrimônio cultural é definido como um “conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação é de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico” e foi classificado como Patrimônio Imaterial, Material, Arqueológico e Mundial (Figura 2). Portanto, para este estudo, o bem utilizado localiza-se em área urbana e faz parte

do conjunto classificado como patrimônio cultural de natureza material, portanto protegido sob as legislações patrimoniais.

Figura 2 - Exemplos de patrimônios de Belém. A) Círio de Nazaré; B) Teatro da Paz.



Fonte: A) Raimundo Paccó/Rádio Caçula/Estadão Conteúdo; B) Ipatrimônio;

2.2 RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO

No que diz respeito a conceituação dos termos de conservação e restauração, hoje, há uma grande quantidade de autores que abordaram este tema. Visto que a valorização em conjunto com uma maior compreensão do passado trouxe consigo a necessidade de manter viva a memória coletiva de um povo, surgindo então uma nova conduta diante da preservação de edifícios históricos.

Portanto, a preservação de um bem se dá através de duas ações: a conservação e a restauração. De forma geral, “conservar” implica em adotar ações protetivas contra a exposição do bem às intempéries e a consequente degradação. Enquanto que “restaurar” consiste em reverter algum dano físico que tenha ocorrido sobre o bem móvel ou imóvel (Figura 3).

Para o IPHAN (2005), conservação trata-se de um “conjunto de ações destinadas a prolongar o tempo de vida de determinado Bem cultural. Engloba um ou mais tipos de intervenções”. E restauração consiste em um “conjunto de operações destinadas a restabelecer a unidade da edificação, relativa à concepção original ou de intervenções significativas na sua história”. Portanto, para este estudo, o tipo de intervenção adotada será a concepção de um projeto de requalificação pautado nas definições gerais de conservação e restauro, para melhor promover a preservação desse bem.

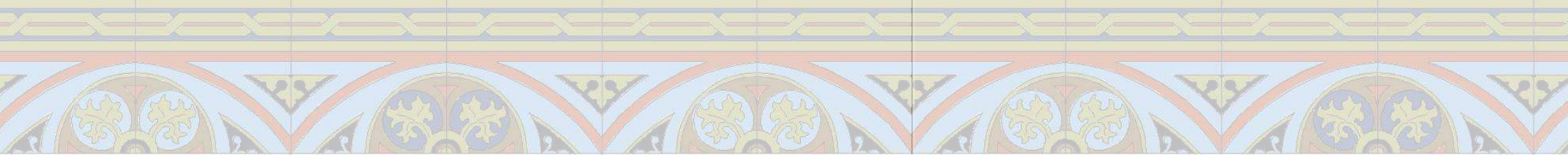
Figura 3 - Organograma das necessidades básicas na proteção de um Bem.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

2.3 TEORIAS DO RESTAURO

Neste tópico, dentre todos os teóricos do restauro estudados, será abordado como autor principal os conceitos teóricos do restaurador austríaco Alois Riegl, como forma de nortear o processo de concepção do projeto. Já que, para que a restauração de um bem ocorra de forma a preservar seus valores estéticos e históricos, é importante ter o conhecimento



base teórico-conceitual e metodológico para a concepção do projeto, só assim será possível assegurar e salvaguardar os valores identificados.

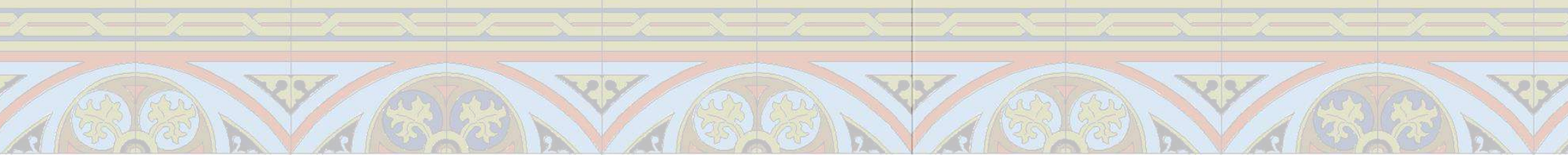
A teoria de Alois Riegl sobre a conservação de monumentos, apresentada em sua obra "O Culto Moderno dos Monumentos", aborda a importância cultural e estética das construções históricas. Riegl argumenta que, ao longo do tempo, a percepção e o valor atribuído aos monumentos mudam. Ele distingue entre dois tipos de valores: o "valor de idade", que se refere à importância de um objeto por sua antiguidade, e o "valor de uso", que se relaciona à funcionalidade contemporânea do monumento.

Riegl também introduz o conceito de "culto moderno", que se refere à maneira como a sociedade contemporânea se relaciona com seu patrimônio. Para ele, os monumentos não são apenas relíquias do passado, mas também expressões da identidade cultural e da memória coletiva. Portanto, essa visão sugere que a preservação deve levar em conta tanto a história quanto a relevância atual dos monumentos, promovendo um diálogo entre o passado e o presente. A obra de Riegl é fundamental para a teoria da conservação e influenciou práticas e abordagens na preservação do patrimônio cultural até hoje.

A primeiras ideias de conservação e restauro surgiram por volta do final do século XVIII. De forma muito primitiva, a ação de restauração se limitava a preservar apenas obras de culto religioso, devido ao seu caráter litúrgico e simbólico, reconstruindo os edifícios sem nenhum cuidado de se respeitar o estilo original.

Já no século XIX, Viollet-le-Duc (1814- 1879), arquiteto autodidata francês, e um dos principais teóricos do *restauro estilístico*, que tem como principais princípios: forma à função, estrutura à forma e a ornamentação ao conjunto. Para o teórico, o emprego de novos materiais e técnicas pode ser inserido na obra, e apesar de precisar conhecer cada parte histórica da edificação, o todo tem prioridade sobre essas partes, ou seja, os materiais e técnicas contemporâneas vem para complementar a edificação.

Enquanto que para o *restauro romântico*, surgido na Inglaterra, o teórico inglês, John Ruskin, acreditava que o valor da edificação estava no trabalho do homem, e que a passagem do tempo e da história estavam impregnados no edifício e estes sinais não poderiam ser simplesmente removidos da obra, dando-lhe um aspecto de novo. Pregava a ideia de a conservação para obra deve ocorrer desde do início de sua



criação, visto que o principal aspecto que torna uma obra digna de preservação não é beleza, mas a sua história e memória. Pois, a conservação está intimamente ligada a vida das pessoas e suas lembranças.

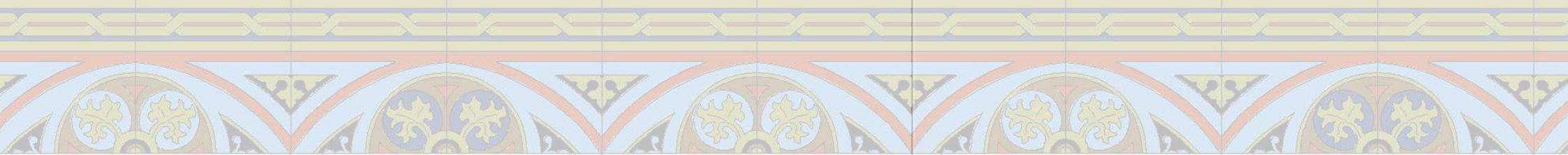
Em seguida, o *restauro moderno*, possui como seu maior representante, Camillo Boito (1834- 1914), arquiteto-restaurador, que propôs a restauração como disciplina científica e com isso influenciou a primeira legislação para conservação dos monumentos e obras de arte. O teórico condena os excessos de construção da restauração estilística de Viollet-Le-Duc, assim como também condena a conservação radical da obra no restauro romântico, visto que para o arquiteto, este último leva a obra a ruína. Adota uma postura equilibrada entre estes dois tipos de restauro. Apoiador da intervenção mínima na obra, Boito, considera o complemento de materiais contemporâneos, porém, que estes sejam aplicados de forma a evidenciar a época de sua implementação. Este é um dos princípios até hoje utilizados no restauro.

No século XX, a compreensão das transformações teóricas do *restauro científico*, tem como principal representante Gustavo Giovannoni (1873-1947), arquiteto e engenheiro, foi o primeiro autor a empregar o termo “patrimônio urbano”. Para

Giovannoni os núcleos históricos devem ser “desadensados”, e que as grandes vias do sistema viário não devam chegar até estes núcleos, para a vivência nessas áreas exista apenas na escala de “bairro” e que as novas cidades surgissem nas periferias.

O autor classifica os monumentos em monumentos mortos, aqueles que a cultura ao qual pertence não existe mais e, monumentos vivos, aqueles que ainda possuem alguma função. Para o autor deve-se não somente conhecer os componentes materiais dos objetos, como também entender os processos de deterioração destes; assim como as técnicas e materiais empregados no processo de restauração.

Os ideais do *restauro crítico* surgem por volta de 1940, e tem como principal representante o crítico e historiador da arte italiano Cesare Brandi (1906- 1988), definiu restauro como intervenções que buscam resgatar a eficiência de qualquer produto que seja feito pelo homem. Porém, para a restauração enquanto obra de arte, o autor definiu que para esse tipo de restauro deve-se levar em consideração os aspectos estéticos e históricos da obra, sendo esta última se priorizada em relação a primeira.



Ainda, o teórico sugere que a priori deve-se reconhecer o objeto como obra de arte, a partir de então realizar a restauração. A obra de arte possui dois valores, estético e temporal (histórico), e enquanto ao material constituinte da obra, deve-se fazer todo possível para promover a durabilidade do objeto. Para o teórico, é importante que os arquitetos restaurados evitem falsos históricos e estéticos, reestabelecendo a unidade potencial da obra.

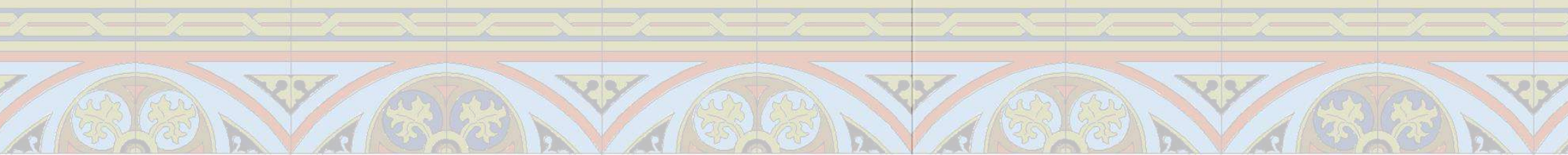
As reflexões conceituais do *restauro contemporâneo* do século XX, tem como representante o conservador e restaurador espanhol Salvador Muñoz (1964), para o teórico o processo de restauração deve priorizar o valor que o objeto representa para um grupo, entender os significados sociais do bem, é imprescindível para a salvaguarda do objeto. Nesse aspecto, a restauração se faz para os usuários do objeto, e não apenas para o objeto em si. Respeitando o sentimento que as pessoas possuem diante do bem.

Em seguida, o *restauro moderno*, possui como seu maior representante, Camillo Boito (1834- 1914), arquiteto-restaurador, que propôs a restauração como disciplina científica e com isso influenciou a primeira legislação para conservação dos monumentos e obras de arte. O teórico condena os

excessos de construção da restauração estilística de Viollet-Le-Duc, assim como também condena a conservação radical da obra no restauro romântico, visto que para o arquiteto, este último leva a obra a ruína. Adota uma postura equilibrada entre estes dois tipos de restauro. Apoiador da intervenção mínima na obra, Boito, considera o complemento de materiais contemporâneos, porém, que estes sejam aplicados de forma a evidenciar a época de sua implementação. Este é um dos princípios até hoje utilizados no restauro.

No século XX, a compreensão das transformações teóricas do *restauro científico*, tem como principal representante Gustavo Giovannoni (1873-1947), arquiteto e engenheiro, foi o primeiro autor a empregar o termo “patrimônio urbano”. Para Giovannoni os núcleos históricos devem ser “desadensados”, e que as grandes vias do sistema viário não devam chegar até estes núcleos, para a vivência nessas áreas exista apenas na escala de “bairro” e que as novas cidades surgissem nas periferias.

O autor classifica os monumentos em monumentos mortos, aqueles que a cultura ao qual pertence não existe mais e, monumentos vivos, aqueles que ainda possuem alguma função. Para o autor deve-se não somente conhecer os



componentes materiais dos objetos, como também entender os processos de deterioração destes; assim como as técnicas e materiais empregados no processo de restauração.

Os ideais do *restauro crítico* surgem por volta de 1940, e tem como principal representante o crítico e historiador da arte italiano Cesare Brandi (1906- 1988), definiu restauro como intervenções que buscam resgatar a eficiência de qualquer produto que seja feito pelo homem. Porém, para a restauração enquanto obra de arte, o autor definiu que para esse tipo de restauro deve-se levar em consideração os aspectos estéticos e históricos da obra, sendo esta última se priorizada em relação a primeira.

Ainda, o teórico sugere que a priori deve-se reconhecer o objeto como obra de arte, a partir de então realizar a restauração. A obra de arte possui dois valores, estético e temporal (histórico), e enquanto ao material constituinte da obra, deve-se fazer todo possível para promover a durabilidade do objeto. Para o teórico, é importante que os arquitetos restaurados evitem falsos históricos e estéticos, reestabelecendo a unidade potencial da obra.

As reflexões conceituais do *restauro contemporâneo* do século XX, tem como representante o conservador e restaurador

espanhol Salvador Muñoz (1964), para o teórico o processo de restauração deve priorizar o valor que o objeto representa para um grupo, entender os significados sociais do bem, é imprescindível para a salvaguarda do objeto. Nesse aspecto, a restauração se faz para os usuários do objeto, e não apenas para o objeto em si. Respeitando o sentimento que as pessoas possuem diante do bem.

PARTE III – INTERVENÇÕES DE REQUALIFICAÇÃO DOS CENTROS HISTÓRICOS NO BRASIL

3.1 PROJETOS DE REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS NO BRASIL

Neste tópico será realizado uma análise sobre projetos de requalificação de edificações históricas no Brasil. Tendo em vista que projetos de requalificação são fundamentais para evitar que edifícios históricos se tornem degradados.

Nesse projeto entende-se por requalificação como uma intervenção realizada em uma edificação histórica para proporcionar uma melhoria física-construtiva, dando-lhe uma nova qualidade, alterando a sua função atual, com o intuito de preservá-lo, valorizando seu aspecto físico, sua área de entorno e a memória histórica da população. Outros termos como “revitalização” e/ou “reabilitação” serão utilizados apenas para manter a fidelidade das fontes consultadas.

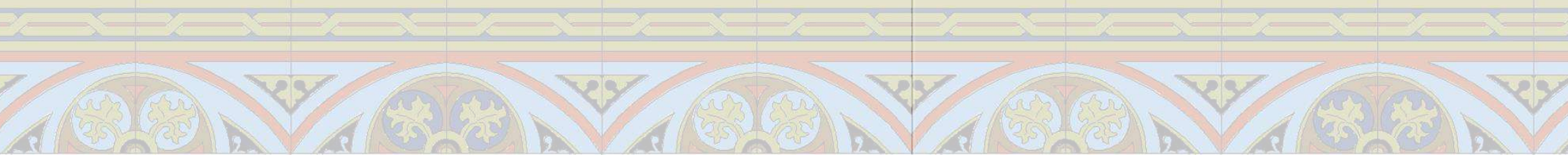
Em um primeiro momento, buscou-se compreender os impactos socioeconômicos e ambientais resultantes de outras intervenções realizadas em áreas históricas dentro do Brasil.

3.1.1 Impactos socioeconômicos e ambientais resultantes de intervenções de requalificação nos centros históricos do Brasil

O termo requalificação não apenas se detém a escala do edifício, mas também é comumente utilizado para indicar intervenções realizadas em áreas urbanas, chamado de requalificação urbana.

O processo de requalificação urbana ocasiona mudanças substanciais no tecido urbano e na estrutura física-social da cidade, tendo por consequência uma reformulação do desenho da malha viária. Principalmente, quando estas intervenções ocorrem nas áreas mais antigas das cidades, como nos centros históricos, nos quais, normalmente, são espaços que se encontram em processo de degradação. Desse modo, a definição de requalificação tem se desenvolvido de forma a se adaptar as necessidades desses espaços urbanos.

Por volta do século XX os centros históricos do Brasil tiveram suas funções socioeconômicas enfraquecidas, em grande parte devido ao seu crescimento urbano e o aumento da população. Foi quando houve a necessidade, por parte das famílias, em habitar as áreas mais afastadas do centro, surgindo então a consolidação de novas centralidades com novas redes



de infraestruturas e moradias, que atendiam mais adequadamente o momento econômico da época. Esse processo contribuiu de forma significativa para a degradação e abandono dos centros históricos no Brasil, permanecendo em sua maioria, em um espaço de atividades de serviço e comércio.

De acordo com Costa (2005), no Brasil, os aspectos mais utilizados dentro dos projetos de requalificação de centros históricos foi a de redistribuição de funções:

Dentre os aspectos relacionados a essas fortes intervenções em centros históricos, destaca-se a questão da redistribuição de funções. Mostrou-se evidente nas últimas décadas um forte incentivo a atividades de cunho cultural, como a implantação de museus, centros culturais, entre outros em imóveis localizados em áreas caracterizados pelo seu estado de abandono ou degradação.

O principal objetivo dessas intervenções é atrair parte da população interessada em conhecer os antigos centros, fomentando o turismo e a cultura do lugar. Segundo Costa (2005) ainda há uma falta de estímulo na implementação de usos habitacionais dentro dos centros históricos. De acordo com a autora, isso se dá devido às características arquitetônicas específicas da área, visto que, por serem espaços com uma infraestrutura física já consolidada, impede que a população de

maior poder aquisitivo não tenha interesse em habitar estes espaços, seja pela dificuldade de estacionamento ou pelas tipologias das edificações. Ainda segundo a autora, há um certo interesse, por parte dos projetos de intervenção, em proporcionar as pessoas de baixa renda habitação nos centros históricos, que outrora, tem como foco principal a criação de áreas voltadas ao incentivo do turismo e lazer.

Em uma análise realizada pelo urbanista historiador Nabil Bundoki (2010), acerca do perfil dos municípios que foram contemplados com projetos de revitalização de centros históricos no Brasil, percebeu-se que foram poucas as intervenções que se preocuparam com o fator habitacional dessas centralidades. De acordo com o autor, são frequentes os projetos de novos usos aos casarões, limitando-se a criação de museus, centros culturais, centro de artesanatos ou outras atividades voltadas ao turismo e consumo. Enquanto que, intervenções que proporcione a permanência de moradores nestas áreas são raríssimas. De acordo com Bundoki (2010):

Substituir o uso habitacional das áreas históricas, assim como os moradores que ali vivem, significa criar núcleos sem vida cotidiana, sem comércio e serviços de caráter local, o que tende a gerar

espaços que permanecem desertos durante boa parte do dia.

3.2 PROJETOS EXECUTADOS NO BRASIL

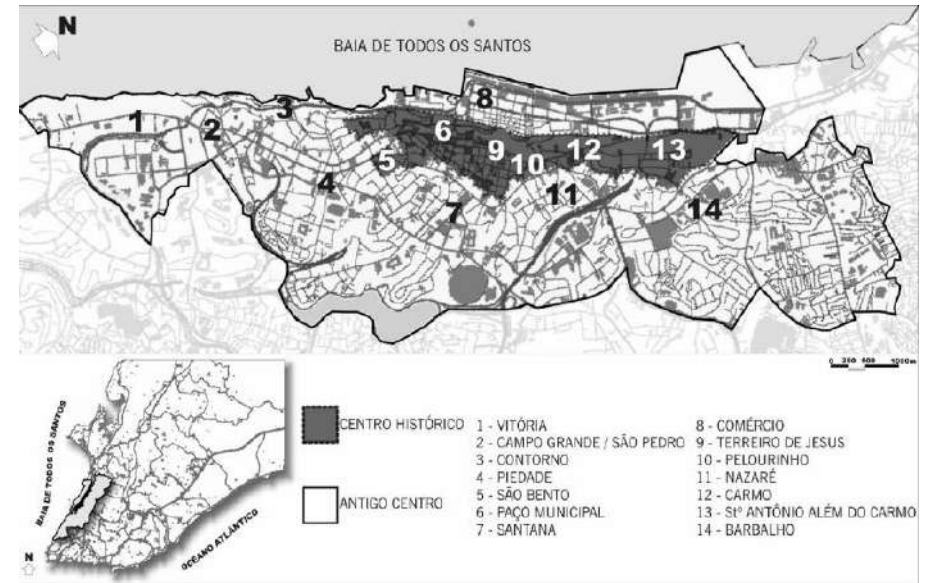
3.2.1 Salvador

Em 1992, foi proposto o Programa de Recuperação do Centro Histórico de Salvador – PRCHS, pelo Governo do Estado da Bahia com o objetivo de incentivar o turismo local, nacional e internacional, já que estas eram atividades que vinham ganhando força nesse período dentro do Brasil. Este projeto surgiu com a o objetivo de amenizar o declínio econômico ocorrente no CHS, cujo a delimitação é mostrada na Figura 4; dado que está área possui um alto valor patrimonial de seu conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico, mas que, anteriormente, fora ocupado por atividades econômicas de baixo valor agregado e apresentava uma intensa degradação de sua área construída.

O PRCHS foi o primeiro programa a propor a remoção da população mais pobre residente do CHS sob justificativa de atribuir novos usos aos imóveis constituintes da área, já que

para o pensamento da época, o turismo era a atividade que estava atrelado a um maior desenvolvimento econômico.

Figura 4 - Limites do CHS.



Fonte: Prefeitura municipal de Salvador. Lei de ordenamento do uso e da ocupação do solo de Salvador.

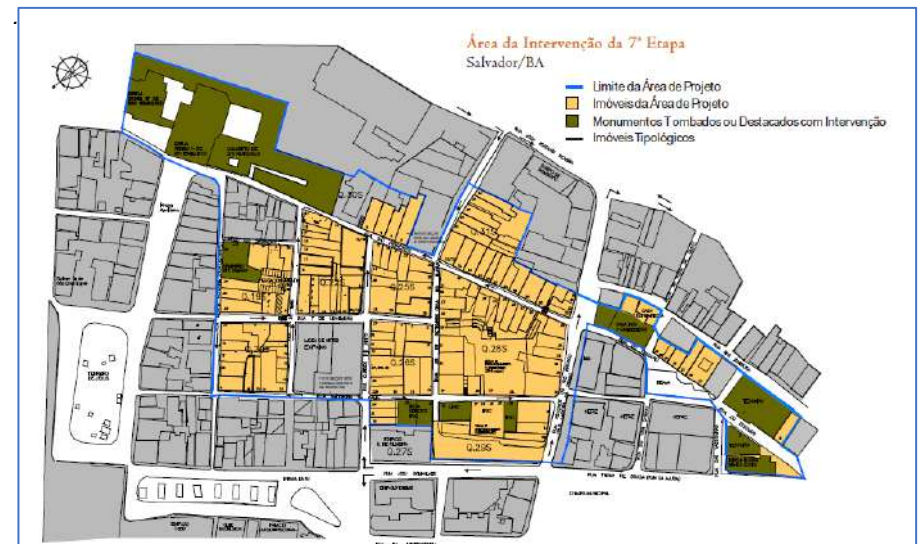
Este programa foi subdividido em 7 etapas para captação de recursos, financiamento e implementação do projeto, sendo que a última etapa ainda está em desenvolvimento até os dias atuais. Vale ressaltar que o PRCHS foi incluído no Programa de Preservação do Patrimônio Histórico

Urbano - MONUMENTA (Figura 5) durante a sétima etapa, este último é um programa de recuperação sustentável do patrimônio cultural edificado urbano brasileiro do Governo Federal, executado pelo Ministério da Cultura (MinC), beneficiando cerca de 26 cidades brasileiras. E teve como proposta inicial uma visão voltada para a sustentabilidade da preservação do patrimônio histórico e artístico nos núcleos urbanos sob proteção federal, buscando, para isto, a criação de desenvolvimento de atividades econômicas, como o turismo, que pudessem gerar recursos para garantir a manutenção do patrimônio.

Como já foi mencionado anteriormente, o CHS possuía uma grande quantidade de famílias de baixa renda residindo em sua área. Além do fator habitacional, estas pessoas também praticavam atividades econômicas diariamente dentro centro, e com a implementação do projeto, a maior parte destas foram desapropriadas, indenizadas e realocadas para outras áreas, enquanto outras foram forçadas a sair, o que causou um grande impacto social na região. Bairros como Terreiro, Pelourinho e Maciel foram os mais afetados com o remanejamento das famílias.

Esse contingente de remanejamento e desapropriação custou ao governo uma grande parte dos recursos financeiros do programa que foram destinados a pagar as indenizações.

Figura 5 - Área de intervenção da 7ª etapa.



Fonte: Livro Intervenções Urbanas na recuperação de Centros Históricos-IPHAN (2010).

Este foi um dos motivos pelo qual o Governo do Estado decidiu adotar, ainda que dando pouca importância, o fator habitacional, através do programa MONUMENTA, como um dos objetivos do projeto, visto que projetos habitacionais para

famílias de baixa renda não serem viáveis financeiramente para os idealizadores do programa. Zancheti e Gabriel discorreu (2011 apud FERNANDES, 2006, p. 6):

“O programa de revitalização levou a uma mudança radical do perfil das famílias residentes na área do Pelourinho. A residência aparecia nos objetivos iniciais do programa de forma marginal. As famílias que habitavam a parte do centro histórico mais diretamente afetada pelo programa foram deslocadas da área, para zonas periféricas da cidade, no caso das famílias que optaram pela relocação. Muitas das famílias procuraram não se afastar da área e localizaram-se nas bordas da área de intervenção. Um estudo recente, utilizando dados censitários, mostra que o perfil sócio-econômico dos residentes do centro histórico mudou entre os anos 1991 e 2000 (Fernandes 2006). Os novos residentes têm um perfil que espelha grupos de maior renda e com maiores oportunidades na sociedade local.”

De acordo com o arquiteto e urbanista Nabil Bonduki em seu livro *Intervenções Urbanas na Recuperação de Centro Históricos* (2010), o uso da habitação social nas intervenções do Monumenta em Salvador decorre de dois fatores: um, das críticas feitas pelos setores técnicos e acadêmicos à projetos de revitalização, inclusive em seminários internacionais de valorização ao patrimônio, que praticamente excluíram o uso

residencial da área; e outro, da organização dos moradores da área central, apoiados por ONGs e movimentos sociais e políticos de oposição ao governo do estado, que lutaram na justiça para ter seu direito à habitação na própria região.

Assim surgiu a proposta de um Programa Habitacional do Centro Histórico de Salvador – Rememorar - em 1999, iniciativa que partiu do esforço de funcionários da Caixa Economia, ONG's e líderes comunitários do CHS, através de um convênio entre a Caixa Econômica Federal e o governo do Estado da Bahia. Esse programa buscou incentivar novos usos para o CHS, como a implementação de Habitação de Interesse Social – HIS, a partir da seleção, desapropriação e reconstrução de edifícios degradados. Ao todo o programa viabilizou a revitalização de 5 edificações históricas, implementando cerca de 42 unidades habitacionais.

É importante frisar que o Rememorar também visa atrair novos residentes para a área do CHS, e não apenas de manter a população original, já que os recursos financeiros para manutenção do programa é procedência pública, portanto, tem como critério a inclusão de pessoas que se encontram em vulnerabilidade socioeconômica.

Do ponto de vista projetual, conceber projetos de requalificação de casarões históricos, que anteriormente foram de uso habitacional unifamiliar, para habitação de uso coletivo, gera uma série de problemáticas de complicada solução por parte dos arquitetos e restauradores. Segundo Bonduki (2010):

“Dificuldades projetuais e construtivas são inúmeras e nem todas foram bem resolvidas. Reciclar um edifício concebido como unifamiliar. As para alojar inúmeras famílias é complicado, exigindo novas áreas de circulação, o que resultou em grande perda de espaço para corredores e escadas. O necessário aproveitamento dos subsolos e áreas internas da edificação gerou cômodos sem a adequada habitabilidade, apesar da abertura de poços de ventilação e iluminação. Áreas molhadas e canos de descarga foram localizados onde era possível, muitas vezes sem racionalidade e funcionalidade.”

Além de que grande parte dos projetos não solucionou a problemática do fator econômico. Muitas famílias de baixa renda dependem de pequenos comércios nas suas próprias residências para manter seu sustento, logo, entende-se que a implantação de HIS sem a opção de prever outros tipos de usos, impede o melhor aproveitamento econômico das edificações.

Na figura 6 e 7 observa-se o desenho esquemático em planta de duas edificações históricas requalificadas para o uso

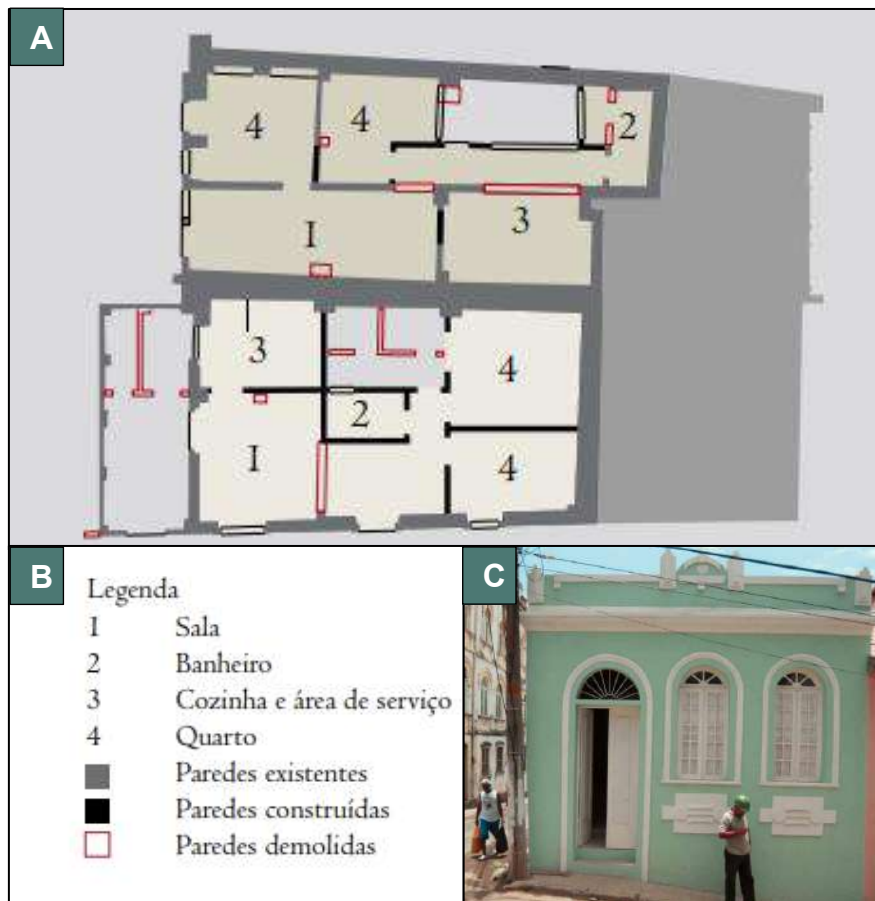
habitacional e misto (comércio e habitação), respectivamente. Ambas as edificações ficam localizados na rua São Francisco, número 10, 12 e 13, em Salvador.

Tabela 01 - Informações dos impactos negativos e positivos resultantes das intervenções implantadas no Centro Histórico de Salvador; análise realizada pela Unidade de Execução do Programa – UEP Monumenta Salvador.

Impactos positivos e negativos de intervenção realizada do CHS	
NEGATIVOS	POSITIVOS
Remoção de 1,674 famílias de alguns estabelecimentos comerciais e de serviço;	Aumento da segurança pública;
Elevado risco de novas invasões;	Redução do tráfego e prostituição;
Desapropriação de imóveis privados;	Geração de emprego e renda;
Emissão de poeira e ruído provenientes das construções na fase de implantação do projeto;	Fortalecimento da vida comunitária e do turismo;
Geração de entulho;	Melhoria na acessibilidade;
Sobrecarga da infraestrutura básica existente.	Valorização dos imóveis inseridos no CH.

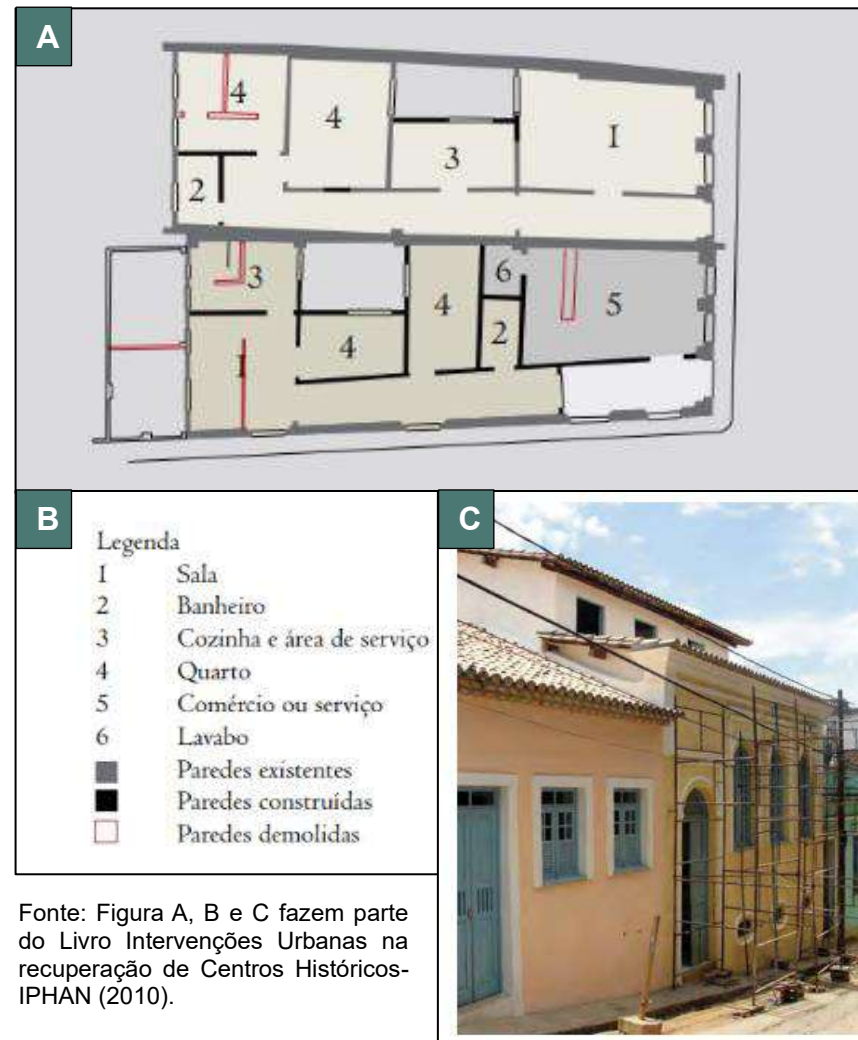
Fonte: Livro Intervenções Urbanas na recuperação de Centros Históricos-IPHAN (2010), adaptado pela autora (2023).

Figura 6 - Planta baixa 1.A) Planta esquemática do projeto de requalificação da edificação para duas unidades habitacionais; B) Legenda com identificação dos ambientes e alterações construtivas realizadas no projeto; C) Imagem da fachada de uma das habitações pós intervenção.



Fonte: Livro Intervenções Urbanas na recuperação de Centros Históricos-IPHAN (2010).

Figura 7 - Planta baixa 2.A) Planta esquemática do projeto de requalificação da edificação para um comércio e duas unidades habitacionais; B) Legenda com identificação dos ambientes e alterações construtivas realizadas no projeto; C) Imagem da fachada da edificação pós intervenção.



Fonte: Figura A, B e C fazem parte do Livro Intervenções Urbanas na recuperação de Centros Históricos-IPHAN (2010).

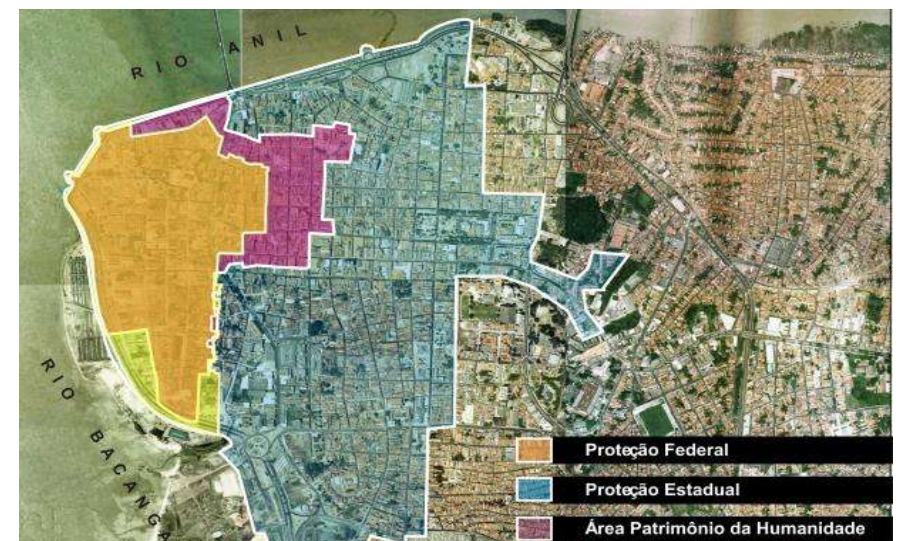
3.2.2 São Luís

São Luís, capital do estado do Maranhão, recebeu sua primeira proposta de recuperação do centro histórico em 1973, pelo arquiteto Viana de Lima, que foi à capital a serviço da UNESCO, para realizar um estudo e um plano de proposições para recuperação de toda a área do Centro Histórico de São Luís – CHSL (Figura 8). Em um primeiro momento, já havia a ideia de remover da paisagem urbana do local fiações elétricas, telefônicas, postes, transformadores e grandes placas de uso comercial, que descaracterizavam as fachadas das edificações históricas. O arquiteto também enfatizou em seu diagnóstico a importância do uso diversificado dos imóveis para promover a vivência da área histórica.

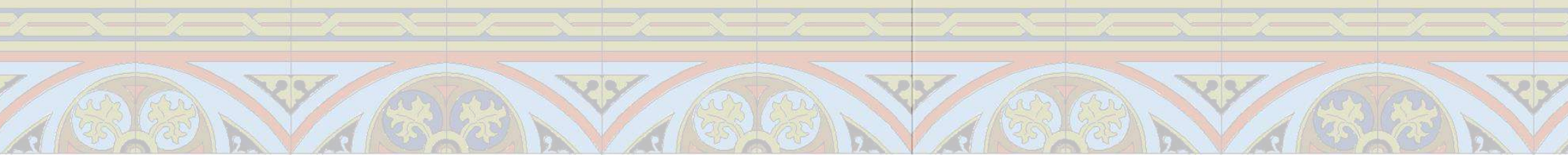
Em 1978, a Secretaria de Planejamento do Estado contratou o arquiteto John Gisiger para elaborar uma nova proposta de recuperação do CHSL, visto que a proposta anterior, não foi concluída por falta de gestão dos agentes que atuavam nesse período e pela ausência de familiaridade do arquiteto com o objeto do projeto. Enquanto que Gisiger chamava a atenção dos órgãos de patrimônio ao elaborar uma proposta radical de “renovação urbana” para o CHSL.

Com a atenção do IPHAN e do Governo Estadual voltados ao CH, começou-se a criar novas perspectivas acerca da valorização dessa área em conjunto com a participação da comunidade que ali viviam. Foi quando em 1979, aconteceu a primeira reunião de especialistas, técnicos e estudiosos de todo o Brasil (1º Convenção da Praia Grande), para de fato elaborar um plano de recuperação para o CHSL, levando em consideração quatro aspectos principais: aspectos sócio econômicos; infraestrutura urbana; patrimônio arquitetônico e turismo.

Figura 8 - Limites do Centro Histórico de São Luís.



Fonte: IPHAN-MA (2010).



Outros aspectos que foram debatidos na reunião foram as políticas de preservação que nortearam o projeto de recuperação. Foram elaboradas 11 diretrizes, dentre elas, a de proporcionar a manutenção do uso residencial nas áreas do centro histórico.

De acordo com Andrés (2006) o CHSL possui uma grande quantidade de habitações ocupadas por diferentes classes sociais; os grandes sobrados coloniais estão ocupados por famílias sob péssimas condições de habitabilidade. Enquanto que em outras áreas há um quantitativo de edifícios subutilizados ou mesmo em ruínas, estes, se devidamente recuperados e requalificados pode permitir seu uso residencial.

Em meados do século XX, as atividades comerciais que outrora ocorria na área da Praia Grande em São Luís, foram entrando em decadência por consequência de uma forte recessão econômica que abateu o Estado. O transporte marítimo era a principal atividade econômica dessa região, que resultou na construção de grandes obras de edificações opulentas que serviam de sedes de empresas, e que em meio a crise, acabaram decretando falência, sendo ocupados, posteriormente, por instituições públicas ou mesmo abandonadas.

Ao contrário do que ocorreu em Salvador, o Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís – PPRCHSL, através de um estudo preliminar da área urbana do CH, observou a grande quantidade de famílias que obtinham sua renda econômica do comércio de rua. Feirantes, ambulantes, engraxates, são algumas das atividades que complementavam o sustento dessas famílias. E partir disso começou a primeira etapa do projeto, em 1979, com a revitalização da feira da Praia Grande, albergues, praças e entre outros equipamentos públicos que serviam a comunidade.

O PPRCHSL foi implementado em 6 etapas, sendo o fator habitacional proposto na 4ª etapa do projeto, ainda de forma pouco restrita, através do Subprograma de Promoção Social e Habitação (SPSH). Apenas uma edificação teve seu projeto direcionado ao uso da habitação social. O que segundo Andrés (2006) a obra de revitalização desse prédio só foi inaugurada em 1993, embora estivesse previsto para as primeiras etapas do programa.

A edificação histórica, localizada no Beco da Pacotilha, N°36, estava em estado de ruína após ter pegado fogo anos atrás (Figura 9) e tratava-se de um sobrado, que no segundo pavimento, foi adaptado para a locação de apartamentos com

boas condições de infraestrutura, comportando cerca de 10 famílias. E no pavimento térreo foram criados dois pontos comerciais para promover a permanência do uso misto da edificação.

No que diz respeito as características construtivas do edifício, segundo a arquiteta Paula Cardoso (2012), o projeto de reabilitação propôs a permanência das paredes de alvenaria de pedra e foi acrescentado mais algumas novas estruturas em concreto, porém, apesar desses novos elementos serem inseridos, optou-se por reproduzir alguns elementos tradicionais da tipologia, “como a distribuição dos pavimentos, a dos cômodos e o fechamento em esquadrias de madeira da varanda”.

As maiores alterações ocorreram no uso de novos materiais que permitissem uma maior resistência e durabilidade ao edifício, por exemplo, o uso de estruturas metálicas na circulação vertical e em outros acessos. Além da setorização interna de cada unidade habitacional consistir em apenas dois ambientes privativos, sendo um banheiro e um espaço maior, onde há a presença de um mezanino, pia e balcão; estes dois ambientes ficam separados fisicamente e são interligados pela circulação comum (Figura 10).

Figura 9- Imóvel de intervenção para uso habitacional em São Luís. A) Imagem da edificação degradada e abandonada antes da revitalização; B) Imagem da edificação pós-revitalizada.



Fonte: Luiz Andrés (2006).

Figura 10 - Setorização da edificação revitalizada em São Luís. A planta baixa do Pv. Térreo mostra em azul as duas salas comerciais e em amarelo a área da lavanderia/banheiro; a planta baixa do 1º e 2º pavimentos mostram em verde as 10 unidades habitacionais e em laranja os banheiros individuais.



Fonte: Paula Cardoso – IPHAN/MA (2012); adaptado pela autora (2023).

PARTE IV – O CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM

4.1 PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS TIPOLOGIAS DAS EDIFICAÇÕES DO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM

Neste capítulo será abordado alguns aspectos importantes para embasar a concepção sobre a dinâmica de funcionamento e a configuração espacial do Centro Histórico de Belém. Entender sobre o histórico da formação urbana do CH, como e quando a sua área foi definida, o estilo arquitetônico predominante na área, a diversidade no uso e ocupação do solo e como as legislações de patrimônio atua na região, é imprescindível para que se alcance o objetivo final desse estudo.

4.1.1 Um breve histórico sobre o processo de formação urbana do Centro Histórico de Belém

A ocupação continental de Belém se deu quando, em 12 de janeiro 1616, Francisco Caldeira Castelo Branco desembarcou na foz do rio Guajará e construiu o Forte do Presépio com o objetivo de proteger aquela parte do território, que hoje conhecemos como Amazônia (Figura 11). A partir de então formou-se aos arredores do forte o primeiro povoado de

Belém que, inicialmente, chamou-se de “Feliz Lusitânia”, do qual hoje fazem parte a Praça Dom Frei Caetano Brandão, Casa das Onze Janelas, Palácio Episcopal (atual Museu de Arte Sacra), Igreja Santo Alexandre e Catedral Metropolitana de Belém (Figura 12). Posteriormente, esse primeiro núcleo urbano passou-se a ser chamado de Santa Maria do Grão-Pará, Santa Maria de Belém do Grão Pará e, por fim, Belém do Pará.

Figura 11 - Planta da cidade Belém do Pará elaborado por Gronfelts em 1771.



Fonte: Livro Belém dos 400 anos: análises geográficas e impactos antropogênicos na cidade.

Figura 12 - Componentes da área do Feliz Lusitânia. A) Praça Dom Frei Caetano Brandão; B) Casa das Onze Janelas; C) Palácio Episcopal (atual Museu de Arte Sacra) e Igreja Santo Alexandre e D) Catedral Metropolitana.



Fonte: Agência Pará.

Dando continuidade ao processo de urbanização, alguns anos após a chegada de Castelo Branco foram criados novos caminhos que em seguida tornaram-se as primeiras ruas da cidade, como por exemplo, a Rua Siqueira Mendes, conhecida como a primeira rua a surgir em Belém, localizada próximo ao rio e facilitou que as pessoas habitassem e

desenvolvessem suas atividades diárias, povoando aquela região. Além de que outras áreas da região eram alagadas e com o solo de difícil fixação dado a grandes quantidades de rios que existiam nessa área.

O crescimento da cidade se dá com a chegada de engenheiros militares para desenvolver os primeiros projetos urbanísticos de Belém. Nesse mesmo período há a chegada arquiteto italiano Antônio José Landi, a quem é atribuído à introdução do estilo neoclássico na região. Landi modifica a fisionomia da cidade, deixando uma notável obra arquitetônica civil e religiosa (Figura 13).

Figura 13 - Palácio Antônio Lemos.



Fonte: Álbum de Belém de 1902.

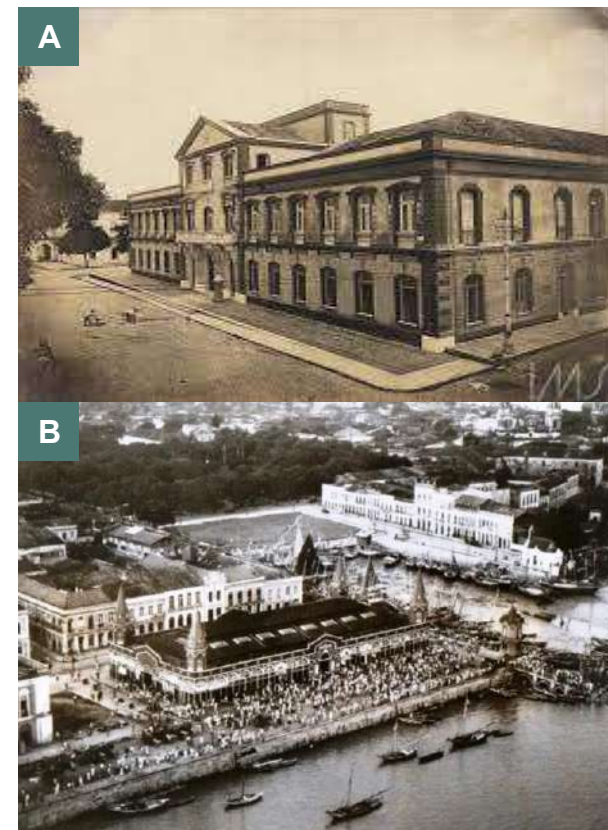
Os primeiros bairros a surgirem em Belém foram o bairro da Cidade Velha, originalmente chamado de “Cidade”, e o bairro da Campina (Figura 14); ambos estavam separados através do Igarapé Piri que impossibilitava a integração territorial entre eles. Devido a isso, foi planejada a drenagem do rio, na década de 1770, e teve como ações iniciais a construção do Palácio Lauro Sodré e a Praça Felipe Patroni, além da Praça D. Pedro II (1772) situada em frente ao Palácio. E em seguida, houve a construção da Igreja da Trindade e do Ver-O-Peso (Figura 15).

Figura 14 - Exemplo de conjunto arquitetônico do Bairro da Campina.



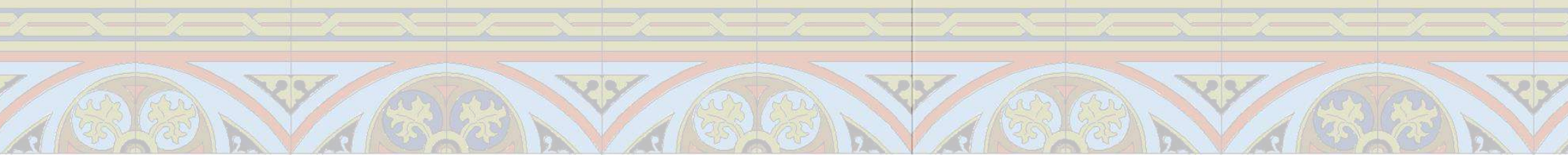
Fonte:Wikimapa.

Figura 15 - Obras do início da drenagem do rio Piri. A) Palácio Lauro Sodré; B) Ver o peso.



Fonte: Gilberto Ferrez.

Vale destacar que além do entorno ser constituído por obras importantes do início da ocupação, detém de importantes edificações do período do Ciclo da Borracha- período em que a



cidade viveu seu primeiro grande crescimento econômico-construções como o imponente Palácio Antônio Lemos e Theatro da Paz. Nesse período houve um grande aumento do crescimento populacional e como consequência ocorreu uma modernização do centro da cidade, de acordo com Ferreira e Bruna (2004):

Com o apogeu das exportações da borracha, houve a reformulação do Cais do Porto e da Companhia Docas do Pará ao longo da Av. Castilho França, obrigando, de certa forma, a mudança do velho casario por novos sobrados em estilo eclético. [...]

[...]esta arquitetura explorava os recursos formais de tratamentos de cornijas e platibandas e valorizava a louça do Porto, as tintas suaves e os vidros coloridos, vindos da Europa. A expressão representativa de Belém na sua *Belle Epóque* é a arquitetura eclética, que emprega, simultaneamente, elementos construtivos provenientes de diversos estilos e busca, principalmente, efeitos decorativos.

Ademais, a historicidade do local não se restringe somente às praças, ruas e edificações monumentais, mas abrange as inúmeras residências de distintos estilos arquitetônicos.

De acordo com o site do IPHAN “a cidade de Belém (e sobretudo os bairros Cidade Velha e Campina, enquanto sua

porção mais antiga) tem grande importância no processo de conquista e colonização portuguesa no Norte do país”. Anteriormente, o centro histórico de Belém possuía 23 bens tombados em nível federal, com cerca de 800 imóveis protegidos. Após o tombamento cerca de 2,8 mil edificações passaram a estar sob a proteção do governo federal.

Os bairros da Cidade Velha e Campina possuem como elemento natural a baía do Guajará, além de constituírem um dos maiores conjuntos urbanos do país. Sua configuração espacial se dá pela união da área constituída e pela trama urbana da cidade, consolidadas entre os séculos XVII e XVIII. Segundo o IPHAN os elementos formadores da cidade que mais se destacam são as “...igrejas com suas torres, os largos e praças, os coretos, os mercados e as feiras, em perfeita interação com a baía de Guajará, são suficientemente expressivos para retratar a história urbana de Belém”.

Dessa forma, torna-se compreensível a região estar inserida nos limites do Centro Histórico estabelecidos pela FUMBEL e IPHAN, uma vez que o valor histórico dos imóveis e conjuntos paisagísticos devem ser preservados para perpetuar a memória belenense e a identidade da cidade.

4.1.2 Uso e ocupação do solo na área de estudo

O Centro Histórico de Belém é caracterizado pela pluralidade de usos de suas edificações e área urbana, como atividades comerciais, de serviços, institucionais e culturais. Este projeto busca fortalecer este espaço diversificado, atraindo novos usuários e moradores, buscando remodelar o imaginário da população acerca do estado de degradação e abandono do CH.

Durante as décadas de 40 a 60, o CH passa por uma nova reformulação do seu núcleo urbano com a implementação da Avenida 15 de Agosto, atual Av. Presidente Vargas. Nesse momento, começou-se a verticalização dessa área, prédios acima de 4 pavimentos começaram a fazer parte da morfologia do centro histórico. A partir de então a grande maioria de serviços, emprego e renda eram ofertados nessa área da cidade; estes foram fatores atrativos para uma nova ocupação desse centro. Em contra partida, o traçado urbano da cidade histórica não supria essa nova demanda de pessoas que vivenciavam diariamente este espaço (Figura 16).

Figura 16 - Av. 15 de Agosto, atual Presidente Vargas (1954).



Fonte: Condomínio Ed. Importadora/ IBGE.

Nas décadas seguintes o Estado, passando por um momento de crise, não conseguiu promover uma nova reestruturação do CH, o que implicou diretamente nas tipologias das edificações. Segundo Ferreira e Bruna (2004):

Houve deterioração do seu casario e a substituição do comércio dinâmico e de qualidade por um comércio popular de grande intensidade das atividades informais, como os ambulantes. O aumento do setor terciário na área histórica tem

contribuído para o gradativo processo de deterioração da qualidade urbana.

Atualmente, de acordo com o mapa de uso e ocupação do solo do bairro da Campina (CODEM) elaborado no ano de 2019 a principal atividade de usos em torno do Casarão da Boulevard Castillo França, é de ocupação residencial, serviços, misto e terrenos baldios (Figura 17 e 18).

Figura 17 - Mapa de uso e ocupação do solo do bairro da Campina, com destaque em vermelho no lote de construção da edificação (2019).



Fonte: CODEM (2019). Adaptado pela autora (2023).

Figura 18 - Mapa aproximado de uso e ocupação do solo do bairro da Campina. Com destaque em vermelho no lote de construção da edificação (2019).



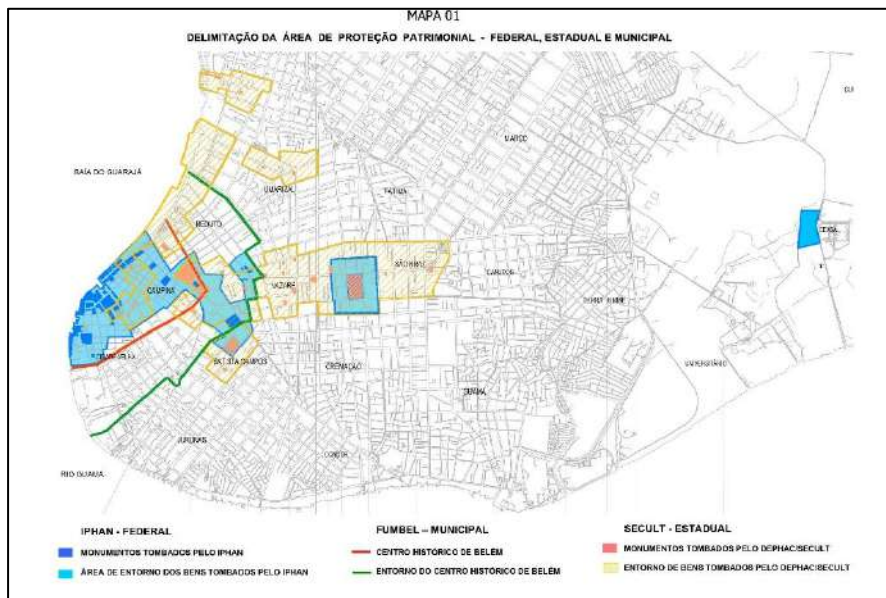
Fonte: CODEM (2019). Adaptado pela autora (2023).

4.1.3 Legislação patrimonial incidente

O termo Centro Histórico de Belém foi usado pela primeira vez na legislação na elaboração do Plano Diretor de Belém de 1975, porém, já existia no imaginário popular a ideia de CH, a partir do reconhecimento dos bairros da Cidade Velha

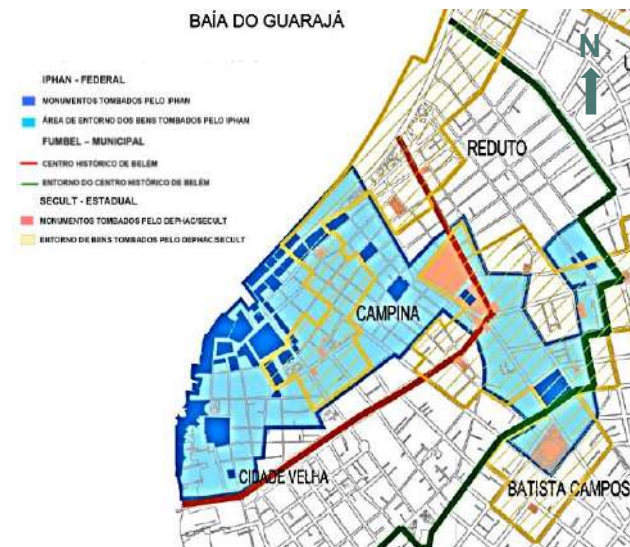
e da Campina como núcleos que deram início ao surgimento da cidade. Hoje, o CHB é maior do que a junção destes dois bairros juntos. Os elementos históricos, arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos, remanescentes desse período e localizados nos bairros da Cidade Velha e Campina, foram tombados pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do IPHAN em maio de 2011 (Figura 19 e 20).

Figura 19 - Mapa da área de proteção patrimonial do CHB-IPHAN/FUMBEL/SECULT.



Fonte: IPHAN.

Figura 20 - Mapa aproximado da área de proteção patrimonial do CHB-IPHAN/FUMBEL/SECULT.



Fonte: IPHAN. Adaptado pela autora (2023).

Hoje, o CHB é protegido por três legislações incidentes, como patrimônio municipal, estadual e federal:

A Lei nº 7.709 de 18 de maio de 1994 parte do poder público municipal com a intuito de promover, garantir e incentivar a preservação, conservação, proteção, tombamento, fiscalização, execução de obras ou serviços visando a valorização do Patrimônio Cultural do Município de Belém. Além

de promover a conscientização da população para estabelecer o entendimento da conservação do bem.

Ainda que o bem esteja protegido a nível estadual e federal, este também poderá ser protegido pelo poder público municipal, devidamente registrado em um dos 4 livros de Tombo, devidamente classificado em cinco categorias:

- Preservação Arquitetônica Integral;
- Preservação Arquitetônica Parcial;
- Imóveis de Reconstituição Arquitetônica;
- Acompanhamento;
- Renovação.

A partir do tombamento realizado o bem não poderá ser destruído, demolido, mutilado, desmontado ou abandonado, sob pagamento de multa.

A Fumbel - Fundação Cultural do Município de Belém, em conjunto com a Secretaria de Urbanismo, são os órgãos responsáveis por analisar e aprovar projetos e serviços de reparação, pintura ou restauração ou qualquer obra de intervenção nos bens imóveis tombados e sua área de entorno. Assim como, fará a vistoria dos bens, e acompanhamento de obras.

Sobre as intervenções realizadas na área do CH a lei prevê cinco tipos para a sua realização:

- Preservação arquitetônica integral: intervenção destinada à preservação das características arquitetônicas, artísticas e decorativas internas e externas do imóvel em questão;
- Preservação arquitetônica parcial: intervenção destinada à conservação das características arquitetônicas, artísticas e decorativas externas do imóvel em questão;
- Reconstituição arquitetônica: intervenção destinada à recuperação das características arquitetônicas, artísticas e decorativas que anteriormente compunham a fachada e cobertura na época da construção do imóvel em questão.
- Acompanhamento: intervenção destinada à conservação da fachada externa e da cobertura do imóvel que embora não tenha características arquitetônicas de interesse à preservação não interfere substancialmente na paisagem devendo manter-se a harmonia volumétrica.
- Renovação: intervenção destinada à construção de nova edificação e ou substituição de uma edificação que não tem interesse à preservação.

O Centro Histórico de Belém não é tombado pelo Estado, porém, a Lei N° 5.629 de 20 dezembro de 1990, é aplicável em todo o território do estado do Pará. Esta lei dispõe sobre a Preservação e Proteção do Patrimônio Histórico, Artístico, Natural e Cultural do Estado do Pará. E segue as mesmas diretrizes que a Lei municipal, exceto que os órgãos responsáveis pela aplicabilidade desta lei são:

- DPHAC: Departamento de Patrimônio Histórico Artístico e Cultural do Pará;

- AMPPPC: Agentes Municipais de Preservação e Proteção do Patrimônio Cultural.

Enquanto que na esfera federal o Decreto-lei n° 25, de 30 de novembro de 1937 é responsável por proteger os elementos históricos, arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos, oriundos do ano de 1616, e localizados no bairro da Cidade Velha e Campina. Anterior ao tombamento, o centro histórico de Belém possuía cerca de 23 bens tombados em nível federal e 800 imóveis protegidos. Após a aprovação da Cidade Velha como patrimônio nacional pelo IPHAN cerca de 2,8 mil edificações passam a estar sob a proteção do governo federal. O CHB foi inscrito no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico e no Livro do Tombo Histórico em agosto de 2012.

PARTE V- PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÃO HISTÓRICA PARA HIS.

As diretrizes utilizadas na concepção desse projeto foram baseadas no Manual de Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural- IPHAN e na NBR 16636-2/2017- que trata da elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos.

O manual de projeto do IPHAN sugere que o projeto de Intervenção no Patrimônio Edificado seja elaborado constituído pelas seguintes etapas:

1ª Identificação e Conhecimento do Bem;

2ª Diagnóstico;

3ª Proposta de Intervenção, contendo:

- Estudo Preliminar;
- Projeto Básico;
- Projeto Executivo (este não será elaborado à nível de trabalho de conclusão de curso).

Enquanto que a NBR 16636-2/17 sugere que haja uma abordagem evolutiva de projeto, caracterizado por etapas e

fases de elaboração e desenvolvimento. Que para este estudo, contemplou as etapas:

- a) Levantamento de dados para arquitetura;
- b) Programa de necessidade para arquitetura;
- c) Estudo preliminar arquitetônico;
- d) Anteprojeto arquitetônico.

5.1 IDENTIFICAÇÃO E CONHECIMENTO DO BEM / LEVANTAMENTO DE DADOS

O imóvel está localizado no bairro da Campina- Centro histórico de Belém e trata-se de uma edificação construída no período da *Belle Époque*, caracterizado pela identificação de seus elementos construtivos (Figura 21). Possui duas fachadas principais, uma na rua Boulevard Castillo França e outra na rua Gaspar Viana (para este projeto consideramos a fachada da Boulevard Castillo França como principal). Ocupa toda a área do terreno, em torno de 300 m² e, portanto, não possui afastamentos laterais.

Figura 21 – Localização do lote da edificação (em vermelho) na área de estudo.



Fonte: Elaborado pela autora- ANEXO I (2024).

A tipologia do casarão consiste em um sobrado de três pavimentos, nos quais, o primeiro e o segundo, eram usados para a estocagem de diversos produtos. Enquanto que o terceiro pavimento consistia em um hotel popular (Figura 22).

De acordo com a história da edificação, segundo Borges *et al* (2022), esta foi construída para servir de armazém para o depósito de insumos provenientes da chegada de embarcações no porto, que inicialmente existia na região, próximo onde hoje está localizada a Estação das Docas. Estes insumos serviam

para abastecer a fazenda da família proprietária do imóvel; e hoje é conhecido como Casarão da Boulevard Castillo França.

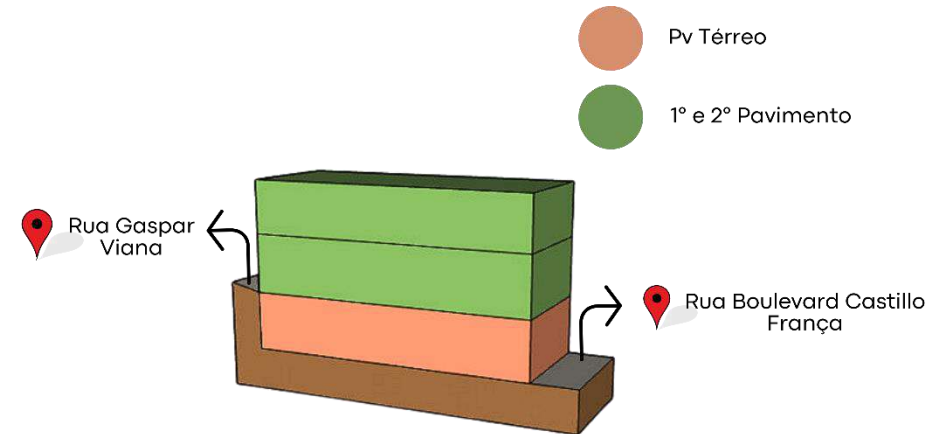
Figura 22 - As duas fachadas da edificação. A) Fachada da rua Boulevard Castillo França; B) Fachada da rua Gaspar Viana.



Fonte: Autora (2024).

É importante observar que essa tipologia em conjunto com a topologia do terreno, permitiu que este dispusesse de três pavimentos na fachada da rua Boulevard Castilho França e de apenas dois pavimentos na fachada da rua Gaspar Viana (Figura 23).

Figura 23 - Volumetria da edificação e disposição do terreno.



Prespectiva 01

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

De acordo com o perfil topográfico dessa região, existe uma diferença de aproximadamente 3 metros entre o ponto mais alto e o mais baixo do lote. O que supõe que ocorreu um recorte no terreno quando o imóvel foi edificado.

Em relação ao seu entorno, foi observado em vistoria realizada, um sistema viário bem consolidado, com uma malha densa e, aparentemente, organizada com ruas e avenidas que permitem uma circulação fluida e de fácil acesso a pontos importantes da cidade, como o centro comercial, áreas de lazer, instituições educacionais e serviços públicos (Figura 24).

Figura 24 – Principais vias do entorno da edificação.



Fonte: Google Earth, adaptado pela Autora (2024).

As principais vias do entorno são a Avenida Presidente Vargas e a Avenida Marechal Hermes. A região também é complementada por rede de transporte público e presença de calçamentos em todo o entorno do quarteirão.

A rua Boulevard Castillo França, que dá acesso a fachada principal da edificação, é pavimentada com blocos intertravados e possui calçada em ambos os lados da via, além de uma boa iluminação pública (Figura 25).

Figura 25 – Rua Boulevard Castillo França.



Fonte: *Autora* (2024).

Há também a presença da praça dos Estivadores, que foi, recentemente, revitalizada pelo projeto Boulevard da Gastronomia, que reformou o calçadão da praça, implementou rede de drenagem e sistema de iluminação pública com LED, além de áreas de convivência, ciclofaixa, novo paisagismo, bancos, lixeiras e espaços para *food trucks* (Figura 26). Enquanto que a rua Gaspar Viana possui pavimentação asfáltica, calçada em má conservação e iluminação pública ineficiente.

É importante frisar que nas proximidades do casarão existem diversas edificações históricas com usos diversos, bares, cafés, restaurantes, lojas e centros culturais.

Figura 26 – Empreendimentos próximos a edificação.



Fonte: Agência Pará.

No que concerne a edificação, esta possui na parte interna, elementos implementados pós construção, como é o caso de algumas alvenarias e louças sanitárias que apresentam materiais característicos dos tempos atuais. Há também elementos oriundos do ecletismo, como o aço, vidro, piso e forro de madeira e ferro, em toda a edificação (Figura 27). Devido a falta de segurança no entorno, o casarão sofre com muitos problemas de arrombamentos, o que causou um certo abandono e a conseqüente degradação do edifício.

Figura 27 - Detalhes estéticos da edificação. A) e B) Detalhes do pilar de ferro; C) Azulejos constituintes da fachada; D) Detalhe em ferro da bandeira da porta.



Fonte: Borges, *et al* (2022).

5.2 DIAGNÓSTICO: ELEMENTOS CONSTRUTIVOS E ESTADO ATUAL DE CONSERVAÇÃO

Atualmente, a construção encontra-se sem nenhum tipo de uso. Quanto ao estado de conservação, observou-se a presença de elementos originais, porém, uma parcela da edificação sofreu algumas alterações com o passar dos anos. Exemplo disso é o acréscimo de algumas alvenarias, para a criação de novos ambientes internos, e também de instalação do sistema hidráulico para dá uso a implementação de banheiros e cozinha.

Através de levantamento realizado a alvenaria consiste em dois tipos, no último pavimento, foi possível observar vedações de pau a pique, com fechamento em barro e pequenas ripas de madeiras espaçadas milimetricamente e revestidas com massa corrida, pintada da cor azul claro. Apresentando lascamento desse revestimento, deixando a vedação de pau a pique exposta (Figura 28). E também o uso de tijolo lajota, também revestido com massa corrida e pintados na cor amarelo claro, apresentando destacamento e perda de massa (Figura 29).

Figura 28 - Alvenaria de pau a pique com lascamentos no revestimento.



Fonte: Borges, *et al* (2022).

Figura 29 - Detalhe dos tijolos tipo lajota na alvenaria do pavimento térreo.



Fonte: Borges, *et al* (2022). Adaptado pela autora (2023).

Nos demais pavimentos foi verificado o uso de tijolo cerâmico comum para a vedação das paredes, revestidos com material, possivelmente, cal e apresentando apenas algumas sujidades nas superfícies (Figura 30).

Figura 30 - Alvenaria de tijolo cerâmico comum no segundo pavimento.



Fonte: Borges, *et al* (2022).

Os elementos estruturais da edificação são feitos de madeira de lei e ferro, tanto as vigas quanto os pilares. As estruturas de ferro possuem detalhamentos nas duas extremidades, característico do período de construção do edifício. Aparentemente, possui apenas algumas ranhuras e desgaste da pintura de revestimento (Figura 31).

Figura 31 - Elementos estruturais em madeira e ferro. A) Forro do 1º piso; B) e C) Pilar no térreo; D) Forro visto do térreo e E) Forro do 1º pavimento.



Fonte: Borges, *et al* (2022).

As fachadas das ruas Boulevard Castillo França e Gaspar Viana possuem as colunas com frisos perpendiculares a sua altura, espaçados de forma a criar um desenho geométrico em blocos, e são pintadas na cor rosa claro, algumas dessas colunas apresentam o destaque desse desenho geométrico (Figura 32).

Figura 32 - Detalhe da coluna com frisos perpendiculares.



Fonte: Autora (2023).

As molduras das portas são em formato de arco e possuem pequenos capitéis nas extremidades superiores, são pintadas na cor branca, e apresentam apenas sujidades. A porta é feita de madeira com duas folhas de abrir e com bandeira em ferro trabalhado em formas orgânicas, este, apresenta pequenos pontos de desgaste da pintura e do material-ferrugens (Figura 33).

Figura 33 - Essa tipologia de porta se repete nas duas fachadas.



Fonte: *Autora* (2023).

As fachadas possuem 3 tipos de janelas, todas com molduras em formato retangular e possuem uma decoração geometrizada nas extremidades superiores, são pintadas na cor branca e salmão, com algumas sujidades, destacamento e fissuras. As janelas são feitas de madeira e vidro, com duas folhas de abrir, que vão até o limite do piso, possuem guarda corpo de ferro detalhado e bandeira em vidro, apresentam perda de material, destacamento e sujidades (Figura 34).

Figura 34 - Tipologias das janelas das duas fachadas. A) Fachada Gaspar Viana. B) Fachada Boulevard Castillo França.



Fonte: *Autora* (2023).

As platibandas possuem uma geometria linear e um coroamento em arco, pintadas na cor branca e salmão (Figura 35). A alvenaria da fachada da rua Gaspar Viana é revestida por azulejo com um padrão de flores azuis com fundo branco. Ambos os elementos apresentam sujidades, perda de material e destacamento. Enquanto que a fachada da rua Castillo França a presença de azulejos ocorre apenas no pavimento térreo. Sendo os demais pavimentos revestidos com reboco e pintados na cor azul claro. (Figura 36).

Figura 35 - Detalhe das platibandas e coroamento em arco. A) Fachada Boulevard Castillo França; B) Fachada Gaspar Viana.



Fonte: Autora (2023).

Figura 36 - Azulejos que fazem composição da fachada. A) Fachada Boulevard Castillo França; B) Fachada Boulevard Castillo França e Gaspar Viana.



Fonte: Autora (2023).

No geral, a edificação apresenta pisos com peças de madeiras que formam desenhos geométricos, estes se encontram bastantes desgastados, com algumas peças faltando, soltas e quebradas, também há a presença de rodapé na altura de 15 cm. Em alguns ambientes verificou-se a presença de ladrilhos com desenhos geométricos e flores e nas áreas molhadas a presença de piso cerâmico (Figura 37 e 38).

O forro de cada pavimento é o piso do andar superior. O pavimento térreo tem como forro o piso de madeira com os barrotes amostra, enquanto que os demais pavimentos possuem forro que tem configurações de desenhos semelhantes ao piso e pintados com cal branco. Devido a intensa degradação do local, algumas partes não puderam ser observadas (Figura 39).

A cobertura da edificação é feita por telhas do tipo cerâmica, modelo não identificado. Em relação a quantidade de águas, a pesquisa foi feita através do *Google Maps*, porém, não há uma precisão para definir a quantidade de águas que a cobertura possui.

Figura 37 - Detalhe do piso. A) Piso em madeira no 2º pavimento; B) Piso em cerâmica recoberto com argamassa; C) Piso em madeira formando um desenho geométrico no 2º pavimento; D) Piso em madeira.



Fonte: Borges, *et al* (2022).

As janelas internas foram classificadas em dois tipos. A tipo 1 consiste em duas folhas de abrir com forma retangular com bandeira seguindo a forma da janela com detalhes em vidro e peitoril na altura média. Apresenta pintura bastante desgastada. A janela tipo 2, possui detalhes em vidro na porção

superior e venezianas de madeira na parte inferior, que podem ser abertas independente da abertura total da janela (Figura 40).

Figura 38 - Ladrilhos encontrados dentro da edificação.



Fonte: Borges, *et al* (2022).

Figura 39 - Detalhes da paginação do forro. Nota-se a ausência e desgastes das peças.



Fonte: Borges, *et al* (2022).

Figura 40 - Tipologia das janelas internas. A) Tipo 1; B) Tipo 2.

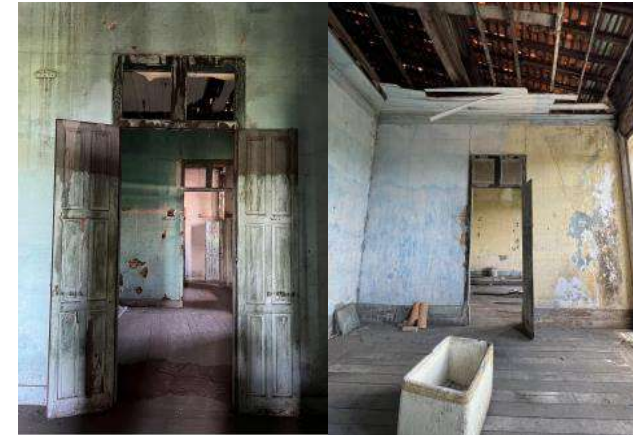


Fonte: Borges, et al (2022).

As portas internas possuem bandeira em madeira fixa na parte superior e entalhes de madeira na parte inferior que pode ser aberta em duas folhas (Figura 41).

A edificação possui duas escadas: uma na entrada pela Gaspar Viana que dá acesso à último pavimento, e a segunda, com entrada pela Castillo França, que faz o acesso do térreo ao pavimento superior. As duas escadas são feitas em madeira com balaústres em madeira servindo de guarda corpo (Figura 42).

Figura 41 - Tipo de porta existente na área interna da edificação.



Fonte: Borges, et al (2022).

Figura 42 - Detalhes da escada que dá acesso ao 2º pavimento. O acesso a escada se dá pela rua Gaspar Viana.



Fonte: Borges, et al (2022).

5.2.1 Programa de necessidades

A proposta de intervenção surge com dois propósitos básicos, um de fornecer a função habitacional, para aproximar as famílias de baixa renda do centro histórico; e outro para fornecer a função comercial, para que a edificação se torne sustentável. Para esta finalidade foi realizado o levantamento dos ambientes e suas atuais funções.

O pavimento térreo constitui-se de uma grande área aberta e mais quatro ambientes localizados na lateral direita da edificação. Um banheiro, uma cozinha, uma sala vazia e uma escada que dá acesso ao 1º pavimento. Neste será concebido a área de uso comercial: um mercadinho de bairro, uma padaria e um espaço para que pessoas de outras partes da cidade possam fazer uso e conseqüentemente vivenciar essa área do centro histórico. Todos esses empreendimentos foram escolhidos devido as necessidades existentes no entorno (Figura 44).

Dito isto, neste pavimento ocorrerá um maior fluxo de pessoas que permanecerão por pouco tempo dentro do espaço. Será necessário criar alguns ambientes novos para atender as necessidades do projeto. Este será o menos modificado.

O pavimento tem em torno de 257,93 m² de área. A ideia principal é criar um mercadinho conjugado com a padaria, criar um espaço para depósito, uma cozinha para atender as necessidades da padaria, um banheiro social, um coworking, uma área administrativa e uma copa.

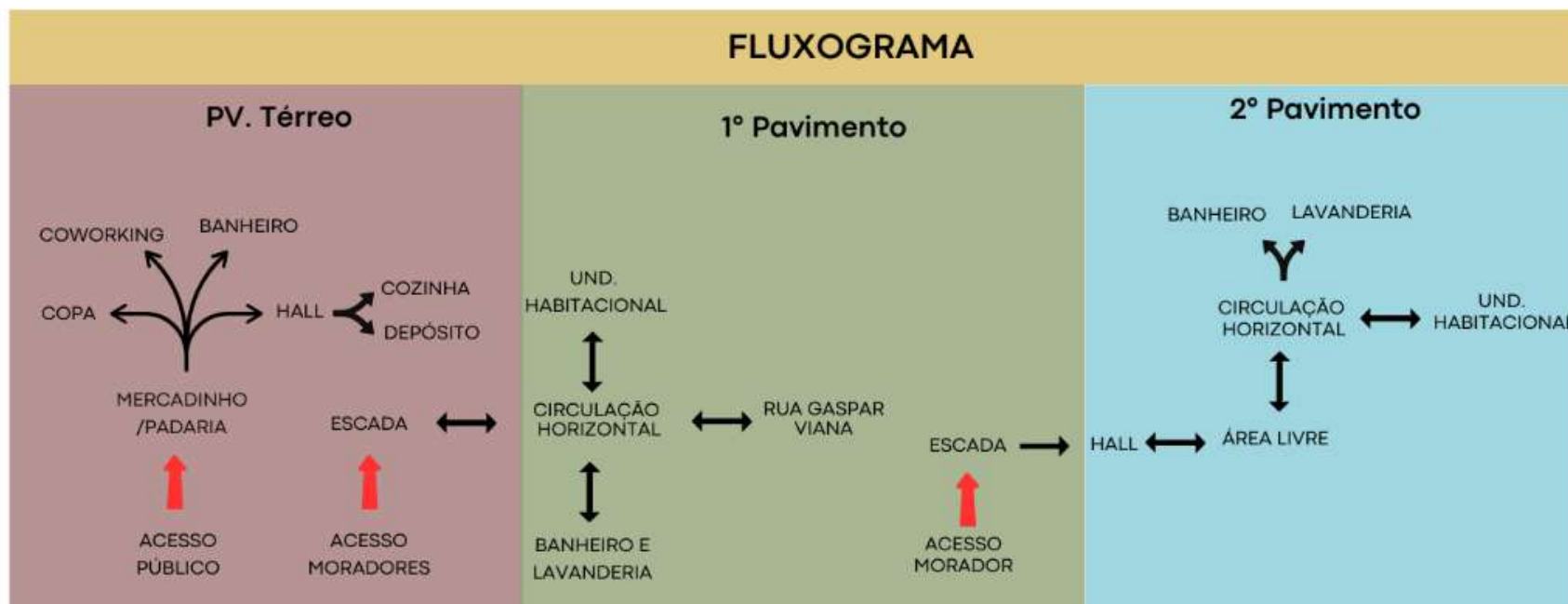
O 1º pavimento constitui-se de seis ambientes, subdivididos por alvenarias de tijolo. Dentre eles, duas grandes salas abertas, três banheiros e uma escada. Para esse pavimento será proposto quatro unidades habitacionais, quatro banheiros e duas lavanderias (Figura 45). Por ser um espaço para habitação, este deverá fornecer maior conforto e habitabilidade aos usuários.

A proposta é criar um espaço com cozinha e sala conjugados, dormitório, banheiro e o acesso que deverá ocorrer pelas duas fachadas da edificação, criando também uma rota de fuga. Nesse pavimento será proposto uma unidade habitacional destinada às pessoas com mobilidade reduzida.

No 2º pavimento existem doze ambientes. Sete quartos, um banheiro, duas salas vazias, uma área de uso comum e a circulação vertical (Figura 46). Neste pavimento busca-se implementar mais 5 unidades habitacionais, com cozinhas/salas e banheiros, um espaço de lavanderia e uma área livre.

Os dois pavimentos destinados ao uso habitacional serão frequentados apenas por pessoas moradoras das unidades. O fluxograma a seguir mostra a proposta de fluxos nos três pavimentos da edificação (Figura 43):

Figura 43: Fluxo dos acessos nos 3 pavimentos.



Fonte: *Autora (2024).*

Figura 44: Ambientes do PV. Térreo.

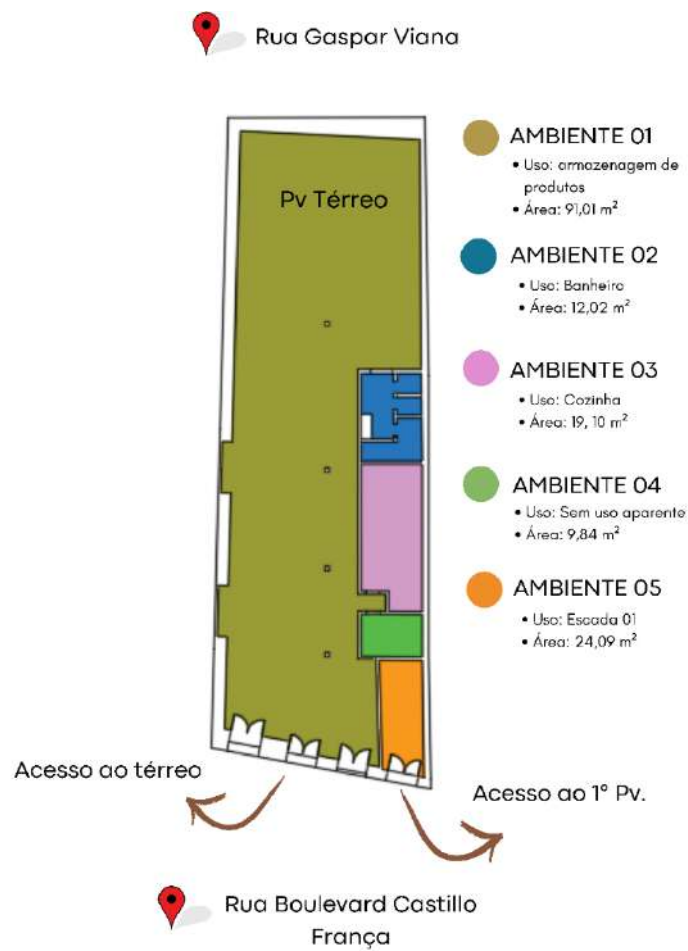
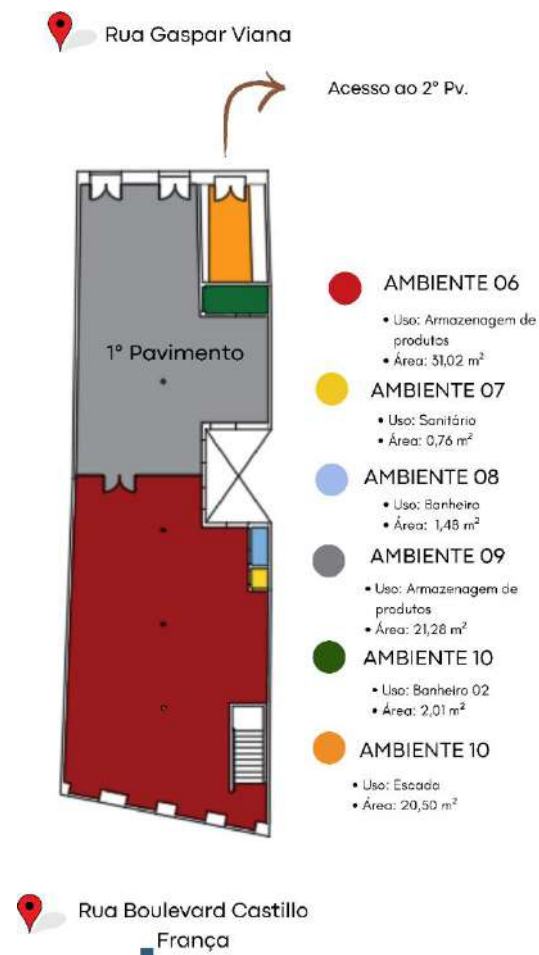
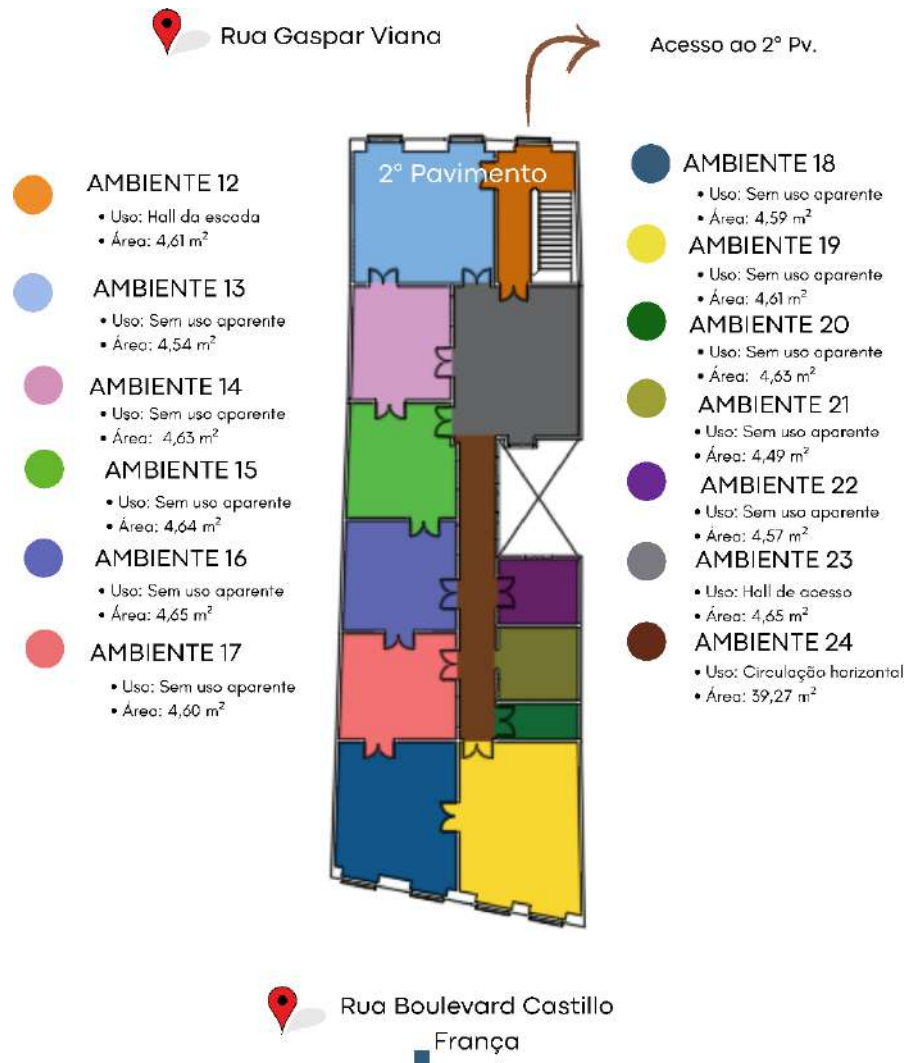


Figura 45: Ambientes do 1º PV.



5.2.2 Estudo Preliminar

Figura 46: Ambientes do 2º PV.



A ideia inicial constitui-se, no primeiro pavimento, em uma unidade comercial dedicado ao uso de um pequeno mercado que atenda as necessidade básicas de consumo dos moradores locais; por se tratar de um ambiente aberto, com apenas algumas vedações de alvenarias localizadas na lateral direita de sua área; além de que, a construção do imóvel se deu até o limite de barreira de terra do terreno, não permitindo a abertura de vãos para promover a circulação de ar interna desse ambiente, e portanto, para realizar um projeto sem grandes intervenções construtivas, idealizou-se que o pavimento térreo seja para uso comercial, aproveitando todo o espaço da área.

Todos os pavimentos possuirão setorização definidas como:

- Setor íntimo:
 - Dormitório;
 - Banheiro.
- Setor social:
 - Mercadinho/padaria
 - Coworking

- Copa;
- Circulação vertical;
- Circulação horizontal;
- Banheiro
 - Setor de serviço:
- Depósito;
- Cozinha;
- Lavanderia

A ideia de realizar a mínima intervenção, porém, será necessário a utilização de novos materiais, para atender algumas alterações construtivas, mas, deixando evidente que estes materiais são de uso contemporâneo. Também há como proposta, a permanência de alguns elementos que não são do início da edificação, porém fazem parte da história desta, como algumas paredes de alvenaria.

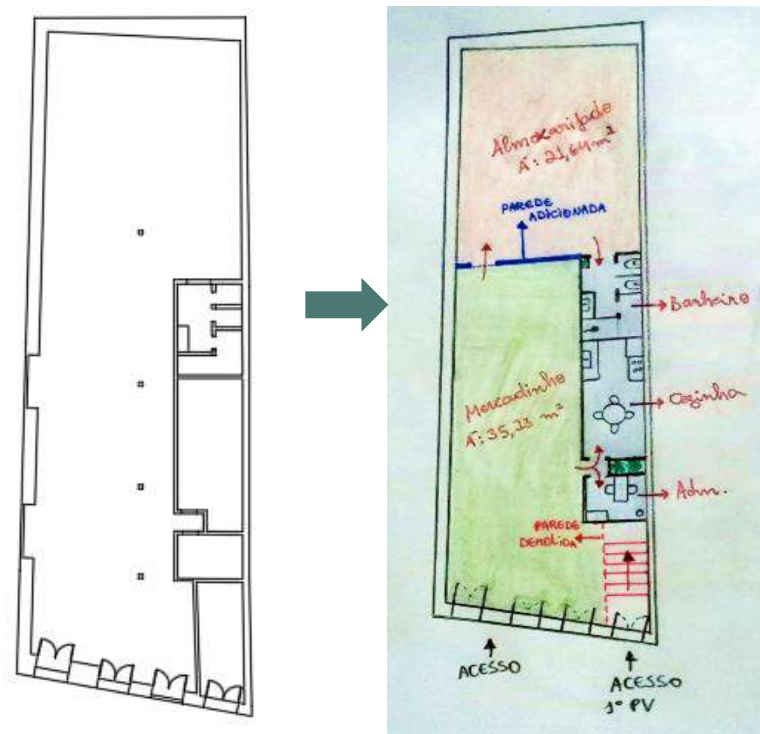
Dito isto, no pavimento térreo, o projeto visa elaborar a restauração completa dos elementos de identidade da edificação. Os ambientes já existentes permanecerão no mesmo lugar e com o mesmo uso. A proposta é criar um pequeno mercado/padaria que possa comercializar produtos industrializados, legumes e verduras, frutas e carnes. A área dos

fundos do ambiente será setorizada para criar uma espécie de depósito, para o armazenamento produtos. Em um dos ambientes será criado uma copa e um *coworking/administração*, para atrair novos usuários para a região. Também há a necessidade da criação de uma cozinha para dá suporte a padaria (Figura 47).

A ideia de um ponto comercial vem com a justificativa de fornecer algum tipo de atividade que traga aos residentes das unidades habitacionais uma maior segurança no entorno, ou mesmo, algum tipo de fonte de renda para essas famílias.

Vale ressaltar, que no aspecto volumétrico da edificação, nada será alterado. Essa premissa fundamenta-se nos princípios de Gustavo Giovannoni. Para o teórico é importante que a restauração seja orientada para a recuperação da unidade formal, sem que se altere os aspectos da volumetria original.

Figura 47 - Croqui do projeto; Pv Térreo.



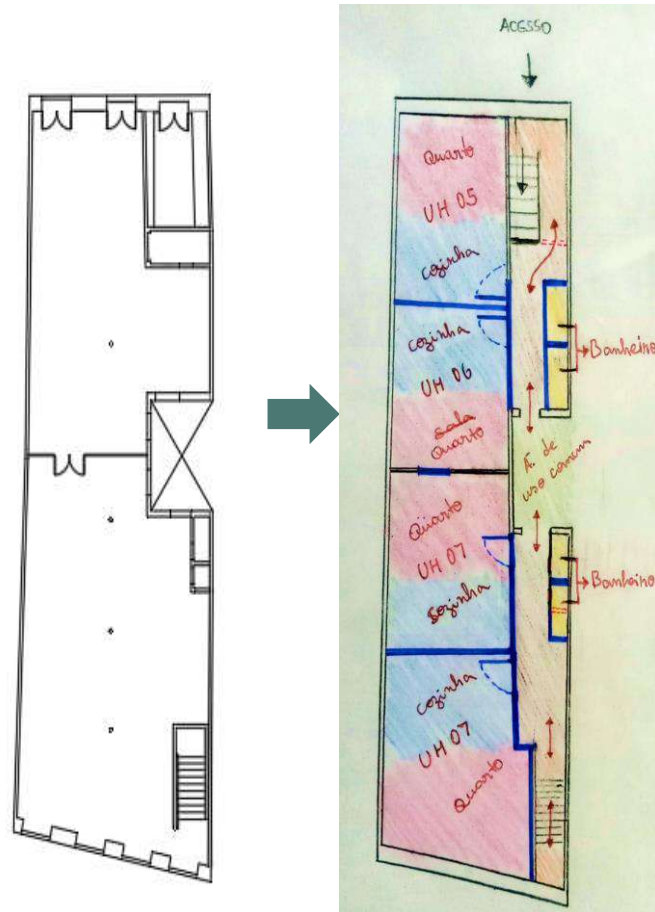
Fonte: Autora (2023).

No 1° e 2° pavimentos, por possuírem um acesso diferente do pavimento térreo, optou-se por construir as unidades habitacionais. O primeiro pavimento consiste em um ambiente aberto, sem muitas vedações, logo, será necessário a construção de algumas paredes de *drywall* para delimitar os

ambientes propostos para a unidade habitacional. Haverá a necessidade de demolir os banheiros existentes e criar novas áreas para da finalidade desse uso. Nesse pavimento o acesso direto se faz pela rua Gaspar Viana e pela circulação vertical, na qual o acesso se dá pela rua Boulevard Castillo França. (Figura 48 e 49).

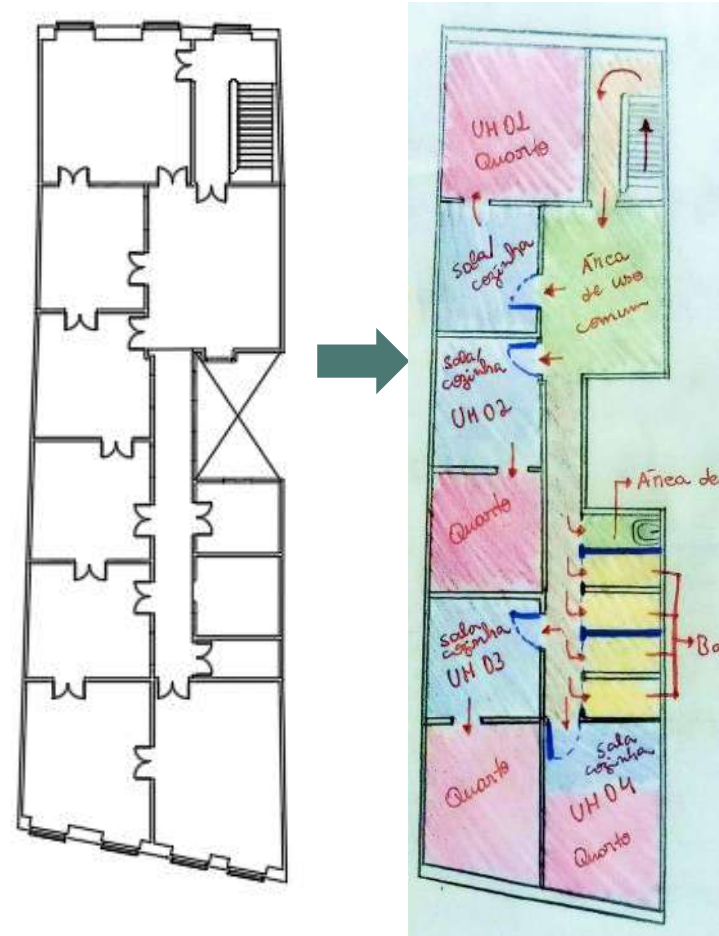
Enquanto que no segundo pavimento, os ambientes são melhor distribuídos, sendo, necessariamente, a reforma de restauração a mais relevante. Apenas alguns vãos de portas serão completamente fechados, para poder redistribuir os ambientes em cinco unidades habitacionais. Além disso, os banheiros serão construídos fora das unidades, para se reduzir a dificuldade de instalação de um sistema de hidrossanitário em edifício histórico.

Figura 48- Croqui do projeto; 1° Pv.



Fonte: Autora (2023).

Figura 49 - Croqui do projeto; 2° Pv.



Fonte: Autora (2023).

Para o novo projeto proposto foram reorganizados 29 ambientes. Entre os ambientes principais, temos: 9 unidades habitacionais, 10 banheiros, 1 cozinha, 3 áreas de lavanderia, 1 mercadinho/padaria, 1 copa e 1 coworking/administração.

No geral, a proposta de requalificação da edificação se dá a partir da restauração total de alguns elementos construtivos estilísticos que caracterizam o prédio, respeitando seus valores estéticos e culturais, com o mínimo de interferência construtiva na obra. Sendo que a maior alteração irá ocorrer na implementação do sistema hidráulico para as áreas molhadas. Portanto, estabelecer a restauração da edificação não apenas quanto a sua materialidade.

5.2.3 Anteprojeto arquitetônico

A proposta de intervenção se deu a partir de duas características determinantes da edificação:

- A situação atual da edificação com as laterais geminadas às edificações adjacentes, o que dificulta a circulação de ventilação natural interna;
- E ao fluxo interno de pessoas.

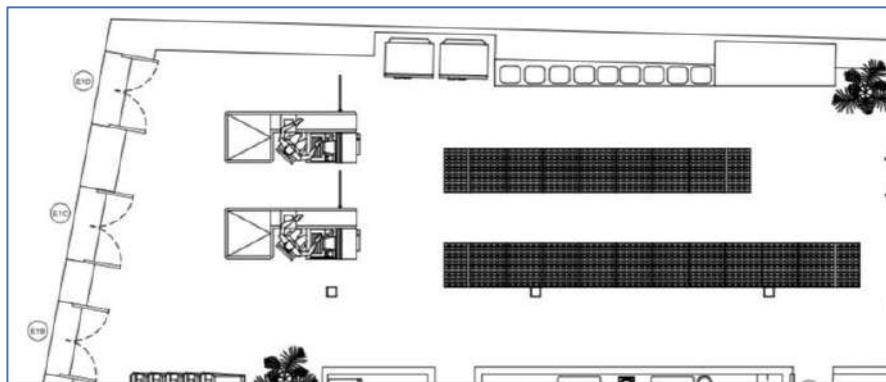
- **Pavimento térreo**

Este pavimento contempla 7 ambientes, o mercadinho/padaria, depósito, cozinha, lavabo, coworking/administração, copa e circulação vertical. A ideia geral do projeto é de fazer o máximo aproveitamento das alvenarias existentes. Portanto, para este pavimento foram acrescentadas algumas paredes de *drywall* (Anexo). A escolha desse material ocorreu devido a sua versatilidade, pode ser utilizado em ambientes internos e externos, tem resistência a umidade, é de fácil manutenção e evita desperdício de material. É um espaço simples, sem forro e com piso em tijoleira de barro devidamente restaurados. Todo o pé direito do pavimento possui altura de 4,33 m, exceto a área do lavabo, que possui altura de 2,80 m. Isso ocorre devido a tipologia da edificação ser rebaixada nessa área para que assim fosse possível fazer aberturas para entrada de ventilação natural.

- Mercadinho:

Este ambiente consistirá em uma área aberta, não será necessário a implementação de alvenarias. É o primeiro ambiente do acesso principal. Quanto a seu layout, este será constituído por duas fileiras de prateleiras centrais, prateleiras laterais e refrigeradores, além de dois caixas para pagamentos (Figura 50).

Figura 50 – Proposta de layout para o mercadinho.



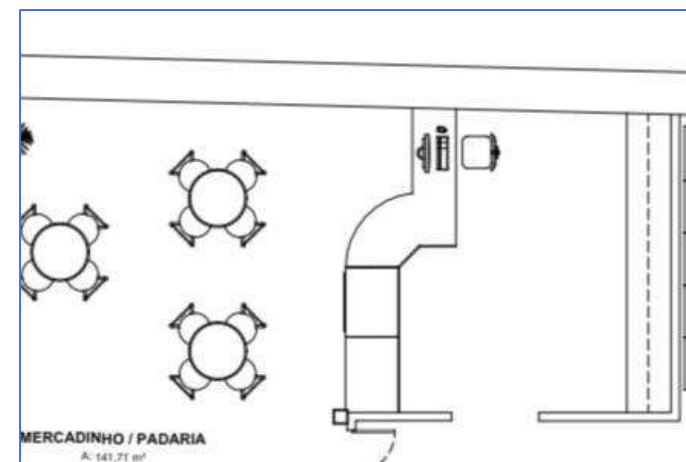
Fonte: *Autora* (2024).

- Padaria:

Esse ambiente é conjugado ao mercadinho, localizado na parte de trás deste. Foi proposto a implementação de duas paredes de *drywall* para separar a área da padaria da área do depósito, e também há um acesso direto, através de um vão,

para a cozinha. Possui tantos metros quadrados, pé direito de 4,33 m. No layout apresentará um grande balcão expositor e mesas para clientes (Figura 51).

Figura 51 – Proposta de layout para a padaria.

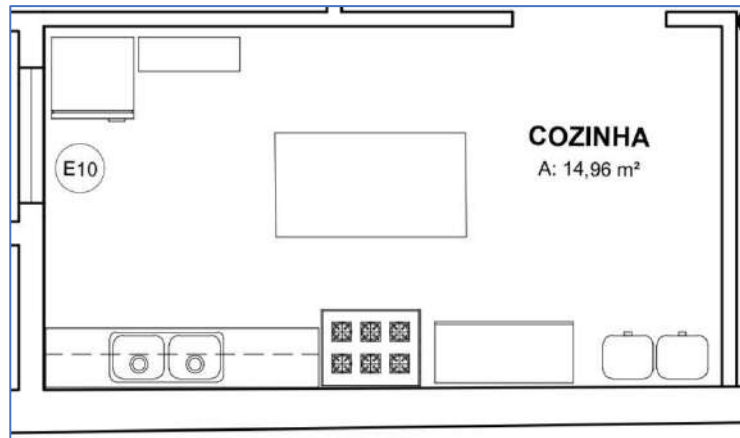


Fonte: *Autora* (2024).

- Cozinha:

Esse ambiente foi proposto para atender as necessidades da padaria. Possui um vão que dá acesso direto a padaria. A localização desse ambiente em planta se deu devido a dificuldade de ventilação natural dentro deste pavimento (Figura 52).

Figura 52 – Proposta de layout para a cozinha.

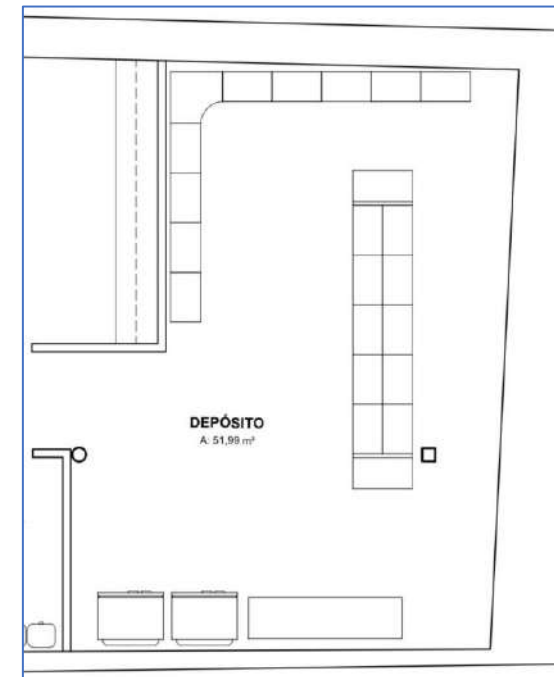


Fonte: *Autora (2024)*.

- Depósito:

Devido esse pavimento possuir apenas um acesso, o acesso ao depósito deverá ser feito pela entrada principal, em um espaço aberto ao fluxo de pessoas que também dará acesso aos demais ambientes. Consiste em uma área toda fechada com entrada e saída pela mesma abertura. Como será apenas um espaço de armazenamento de materiais, não há a necessidade de vedações ou outros elementos para gerar funcionalidade ao ambiente. Quanto ao seu layout, terá duas fileiras de prateleiras centrais, prateleiras laterais, seguindo a linha das alvenarias, uma mesa e refrigeradores (Figura 53).

Figura 53 – Proposta de layout para o depósito.



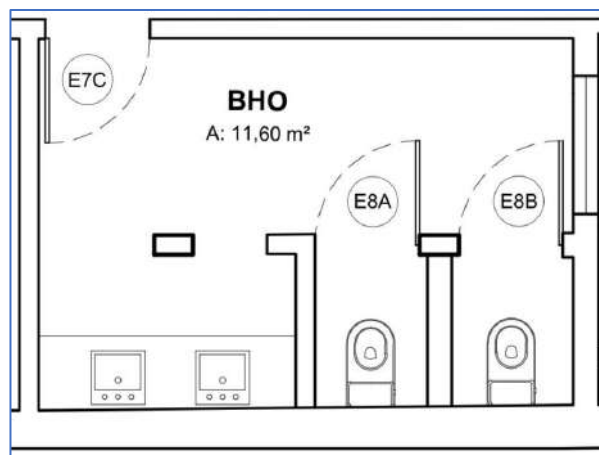
Fonte: *Autora (2024)*.

- Banheiro:

A proposta para o banheiro consistiu em aproveitar o banheiro já existente no pavimento, para facilitar a instalação hidráulica na edificação. Possui uma área de 11,60 m² e pé direito de 2,80 m. Nesse ambiente houve a alteração da porta

de acesso para a lateral que dá de frente para o mercadinho e criar um fluxo direto entre esses dois ambientes (Figura 54).

Figura 54: Proposta de layout para o banheiro.

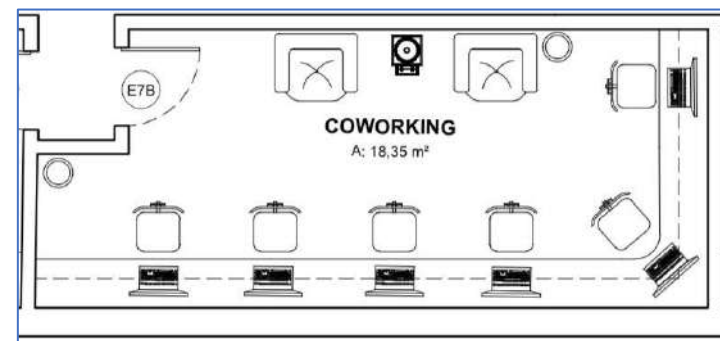


Fonte: Autora (2024).

- Coworking:

A proposta desse ambiente consiste em aproveitar a área da cozinha já existente no pavimento. Ocorrerá apenas instalações elétricas para sua funcionalidade. Possui área de 18,35 m² e consistirá em grande balcão lateral, cadeiras, poltronas e bebedouro (Figura 55).

Figura 55 – Proposta de layout para o Coworking.



Fonte: Autora (2024).

- Copa:

Proposta para dar suporte aos usuários do coworking. Possui 5,62 m² e seu layout consiste em uma pia com balcão e geladeira (Figura 56).

Figura 56 – Proposta de layout para a copa.



Fonte: Autora (2024).

- **1º pavimento**

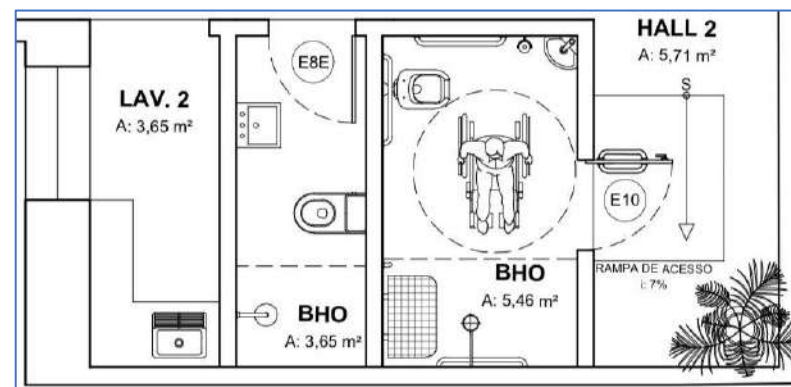
Este pavimento consiste em 4 unidades habitacionais e 17 ambientes:

- 4 salas /cozinhas
- 6 dormitórios
- 4 banheiros
- 2 lavanderias

A proposta consiste em demolir a parede central que separa os dois ambientes maiores e os banheiros existentes. Criar novas alvenarias necessárias à implementação das unidades. E o piso consistirá em ripas de madeira de lei conforme já existente e há a implementação de forro de PVC (Anexo).

Os banheiros desse pavimento serão anexos fora do ambiente das unidades, para que haja uma facilidade na instalação hidráulica e a instalação de piso impermeável necessários a prevenção de danos estruturais (Figura 57).

Figura 57 – Proposta de layout para os banheiros.



Fonte: *Autora (2024)*.

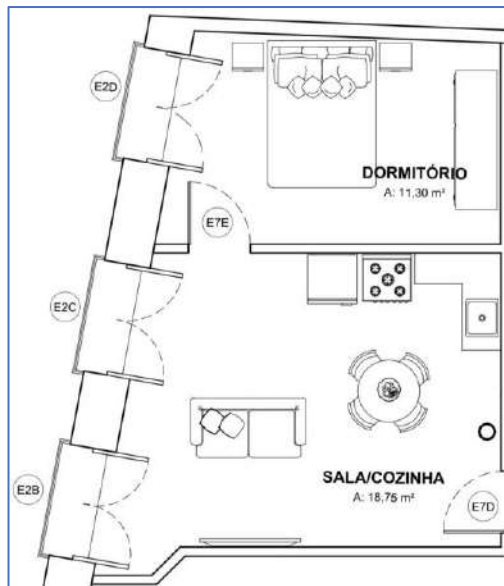
A circulação horizontal se deu em relação a posição dos pilares. Para que estes não ocupassem a área interna das unidades. Enquanto que as duas lavanderias foram criadas para dar suporte aos moradores para atividades do dia a dia e também estão dispostas na área próxima as janelas do vão interno da edificação, para que a ventilação natural circule de forma adequada.

Para a proposta das unidades habitacionais, nesse pavimento existem 3 tipos:

1- Unidade habitacional com um dormitório:

Nessa unidade uma das alvenarias implementadas forma um ângulo de 135° com a parede da fachada principal, como solução para o espaçamento de 1,5 m entre o guarda corpo da escada e a alvenaria da unidade. É constituída por dois ambientes, cozinha e sala conjugada e um dormitório dentro de um mesmo espaço (Figura 58).

Figura 58 – Unidade habitacional com 1 dormitório.

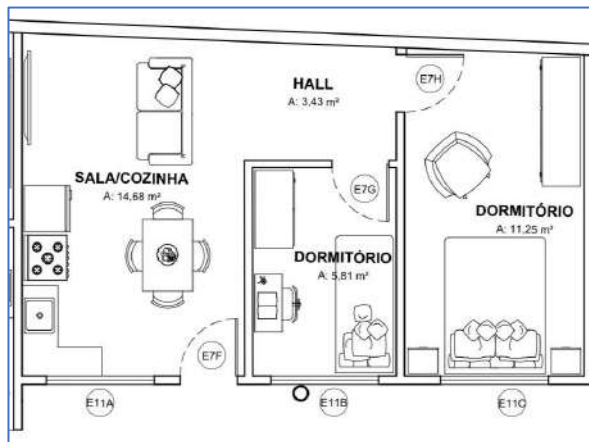


Fonte: *Autora (2024)*.

2- Unidade habitacional com dois dormitórios

Essa proposta se deu afim de atender famílias de até três componentes. O diferencial dessa unidade se dá pela orientação dos dormitórios, que surgiu como solução para facilitar a entrada de ventilação natural dentro das unidades, que haja a necessidade de criar novas circulações gerando perda de espaço. A implementação de uma janela do tipo basculante a uma altura de 1,80 m do piso foi uma solução simples e economicamente viável para permitir a ventilação natural enquanto promove a privacidade interna do ambiente. São duas unidades com essa mesma configuração no pavimento (Figura 59).

Figura 59 – Unidade habitacional com 2 dormitórios.



Fonte: *Autora (2024)*.

Figura 60 – Unidade Habitacional para PCD.



Fonte: *Autora (2024)*.

3- Unidade habitacional para PCD

A acessibilidade é imprescindível em qualquer edificação. Para este projeto a solução proposta foi de criar uma unidade acessível junto ao acesso da rua Gaspar Viana, evitando o uso de escadas. Essa unidade é dividida em dois ambientes, sala/cozinha e dormitório (Figura 60).

• 2º pavimento

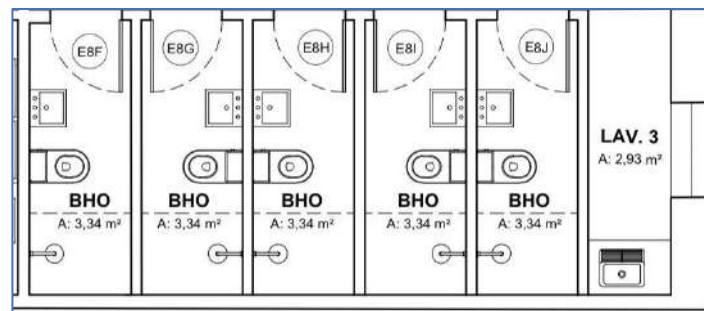
Esse pavimento consiste em 5 unidades habitacionais e 15 ambientes:

- 2 salas/cozinhas
- 4 dormitórios
- 3 lofts
- 4 banheiros
- 1 lavanderia
- 1 área livre

A proposta compreende em criar ambientes aproveitando o máximo de alvenarias existentes. Assim como

no 1º pavimento, os banheiros são anexos fora da área das unidades (Figura 61).

Figura 61 – Banheiros das unidades do 2º PV.

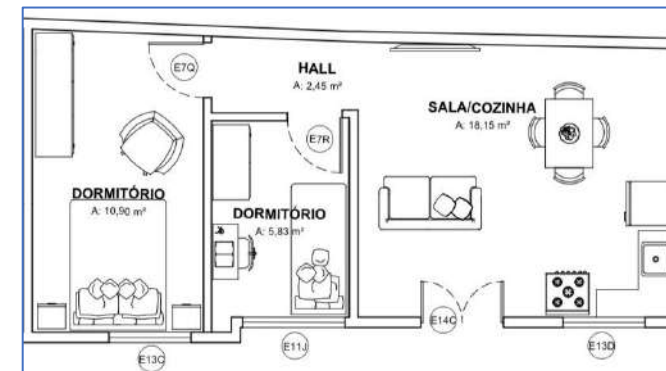


Fonte: *Autora (2024)*.

E o piso consistirá em ripas de madeira de lei conforme já existente e há a implementação de forro de PVC em ambientes no qual não há a possibilidade de restauração.

Para a proposta das unidades habitacionais, nesse pavimento existem 2 tipos. Um corresponde a mesma tipologia da unidade habitacional com dois dormitórios do 1º pavimento (Figura 62).

Figura 62- Tipologia da unidade habitacional com 2 dormitórios do 2º PV.

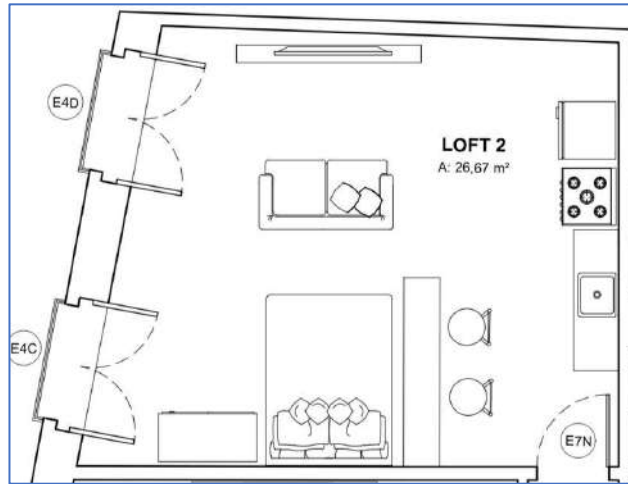


Fonte: *Autora (2024)*.

1- Loft

Como a ideia principal do projeto é o mínimo de intervenção possível, a proposta dos lofts surgiu como forma de criar unidades habitacionais em áreas muito grandes para a alocação de sala/cozinha e um dormitório separado por alvenaria. Portanto foi pensado a criação desse tipo de habitação em áreas de aproximadamente 30 m² (Figura 63).

Figura 63 – Proposta de layout para os lofts do 2º PV.



Fonte: *Autora (2024)*.

Em relação as fachadas, ambas terão seus elementos originais recuperados e restaurados, sem grandes intervenções (Figura 64 e 65).

Figura 64 – Proposta para a fachada da Boulevard Castillo França.



Fonte: *Autora (2024)*.

Figura 65 – Proposta para a fachada da Rua Gaspar Viana.



Fonte: *Autora* (2024).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo baseado em pesquisas documentais, análises de projetos e fundamentação teórica acerca da teoria de restauração, permitiu desenvolver um projeto de requalificação do Casarão da Boulevard Castillo França. A aplicação da metodologia escolhida foi necessária para reestruturar uma ideia geral para as conclusões até aqui alcançadas.

A priori, ao tomar conhecimento sobre termos técnicos utilizados nesse tipo de projeto, nos fez entender a importância de se trabalhar com patrimônio. Compreender os significados de Conservação e Restauração, a partir da fundamentação teórica, para os dias atuais, nos dá o ponto de partida para promover a proteção dos centros históricos.

Após esse entendimento, trabalhou-se sobre as análises de dois projetos de intervenção de centros históricos, Salvador e São Luís, e a partir de informações coletadas nestes estudos, percebeu-se que, embora projetos de requalificação para uso habitacional de interesse social ainda seja pouco frequente no Brasil, ficou claro a importância que o fator habitacional exerce nos centros históricos. Refletir sobre como

os programas governamentais visam reavivar estes centros, percebemos o quanto as famílias mais carentes são negligenciadas nesse processo.

Foram poucas as intervenções nesse sentido dentro do Brasil. Dito isto e voltando o nosso olhar para o Centro Histórico de Belém, buscou-se amenizar parte da degradação das edificações históricas ao elaborar um projeto que promova tanto a proteção da edificação enquanto patrimônio, como também buscar reavivar parte da cidade que por vezes se torna esquecida.

7 REFERÊNCIAS

ANDRÉS, Luiz Phelipe de Carvalho Castro. **REABILITAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS: análise crítica do Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís/PPRCHSL, sob o enfoque da conservação urbana integrada.** Dissertação de mestrado em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco – UEMA. Recife, 2006. Disponível em: < <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3305> > Acesso em: 02 nov. 2023.

BONDUKI, Nabil. **Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos.** IPHAN/ Programa Monumenta. DF-Brasília, 2010. ISBN 978-85-7334-180-5. Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColArq3_Intervencoes_Urbanas_na_Recuperacao_de_Centros_Historicos_m.pdf > Acesso em: 31 out. 2023.

BORGES, Emilly dos Santos. CONCEIÇÃO, Gustavo Castro da. CHADY, Luiza Nicolau da Costa. SANTOS, Manoela Pinheiro Mendonça. FREITAS, Marco Antônio de. **ANÁLISE SOBRE RESTAURO DE BENS CULTURAIS E IMOVÉIS EM BELÉM E POSSÍVEL PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DO CASARÃO Nº 642 NA BLVD. CASTILHO FRANÇA EM ESPAÇO COLABORATIVO E GALERIA.** Trabalho apresentado à faculdade de Arquitetura e Urbanismo- UFPA. Belém-PA, 2022.

CARDOSO, Paula Paoliello. **A reabilitação de edifícios para uso residencial multifamiliar no centro histórico de São Luís/MA.** Dissertação de mestrado profissional em Preservação do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e

Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Disserta%2B%C2%BA%2B%C3%BAo%20Paula%20Paoliello%20Cardos_o.pdf > Acesso em: 02 nov. 2023.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** Tradução Luciano Vieira Machado. 3º ed. São Paulo: Estação Liberdade, UNESP, 2006. Título Original: L'allégorie du Patrimoine. ISBN 85-7448030-4.

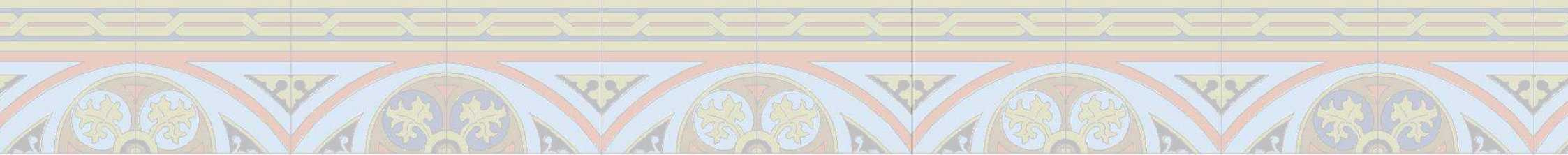
COSTA, Sabrina Studart Fontenele. **Requalificação nos centros históricos brasileiros: Discutindo o processo de gentrification em áreas centrais.** In: XI ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL – ANPUR, 2005. Salvador. Disponível em: <http://www.xienanpur.ufba.br/644.pdf> Acesso em: 31 out. 2023.

FERREIRA, Rachel Sfair da Costa. BRUNA, Gilda Collet. **Impactos no uso do solo do centro histórico de Belém.** Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo-MACKENZIE. São Paulo, v. 4, n. 1, p. 73-85, 2004. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau/article/download/5969/4278/24877> > Acesso em: 08 nov. 2023.

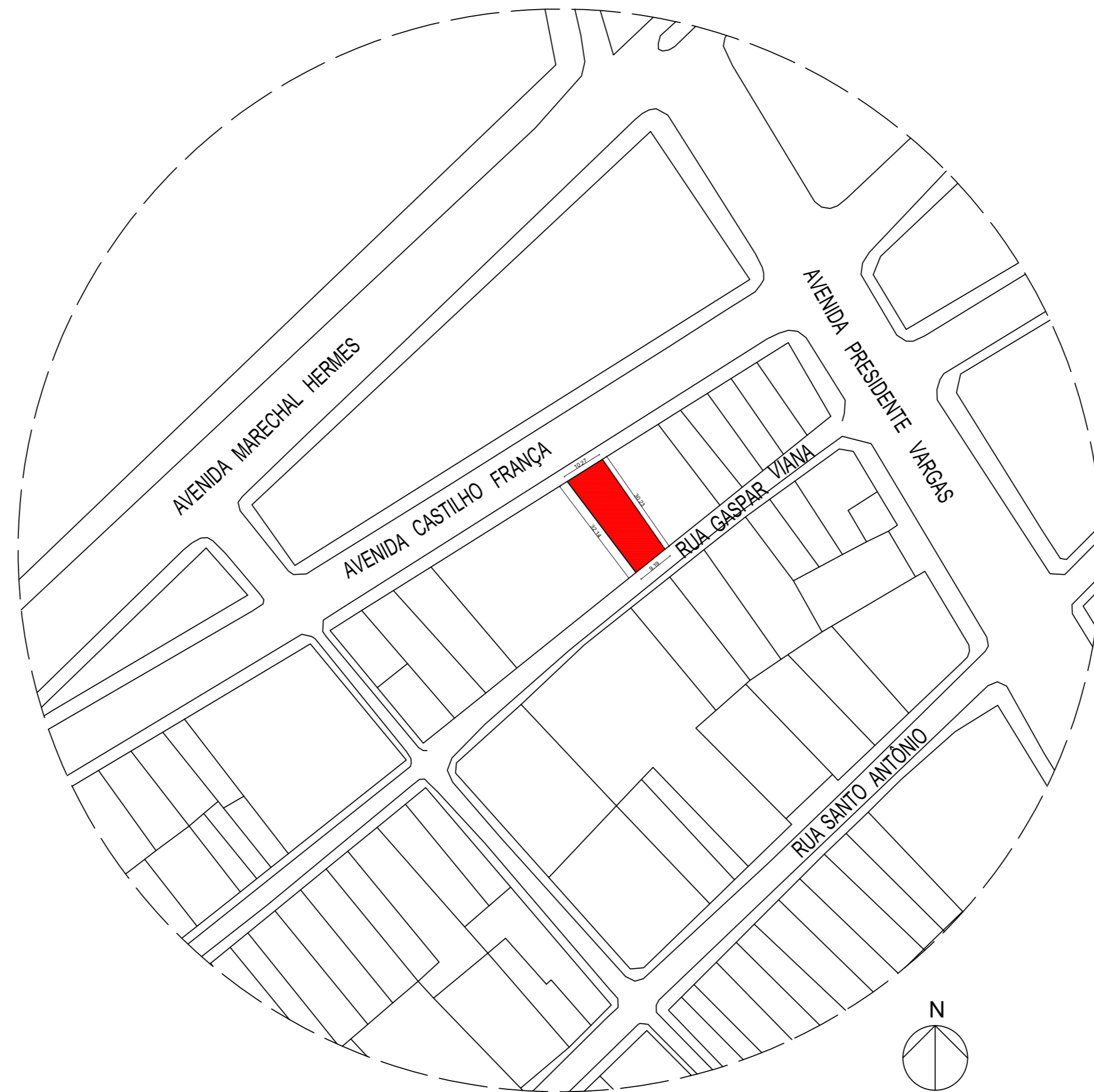
INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN: **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural.** Volume 1. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

E-book. Disponível em:
[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec1_Manual de Elaboracao de Projetos m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec1_Manual_de_Elaboracao_de_Projetos_m.pdf) Acesso: 23 out. 2023.

ZANCHETI, Silvio Menes. GABRIEL, Jordelan. **A SUSTENTABILIDADE DA REABILITAÇÃO DO PATRIMÔNIO URBANO: O CASO DO CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR.** XIV Encontro Nacional da ANPUR. Rio de Janeiro-Brasil, 2011. Disponível em: <
<https://anpur.org.br/site/anais/ena14/ARQUIVOS/GT2-921-631-20110106150731.pdf>> Acesso em: 02 nov. 2023.



ANEXO



CADASTRO DE LOTES - CAMPINA - BELÉM/PA
 FONTE: CODEM

1 PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
 ESC: 1/1000

LEGENDA/OBSERVAÇÕES

ÁREA DO TERRENO = 301,01 m²
 OBS: A EDIFICAÇÃO OCUPA TODA A ÁREA DO TERRENO. PORTANTO, NÃO APRESENTA AFASTAMENTOS LATERAIS.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÃO HISTÓRICA NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM
 CASARÃO DA BOULEVARD CASTILHO FRANÇA - CAMPINA

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

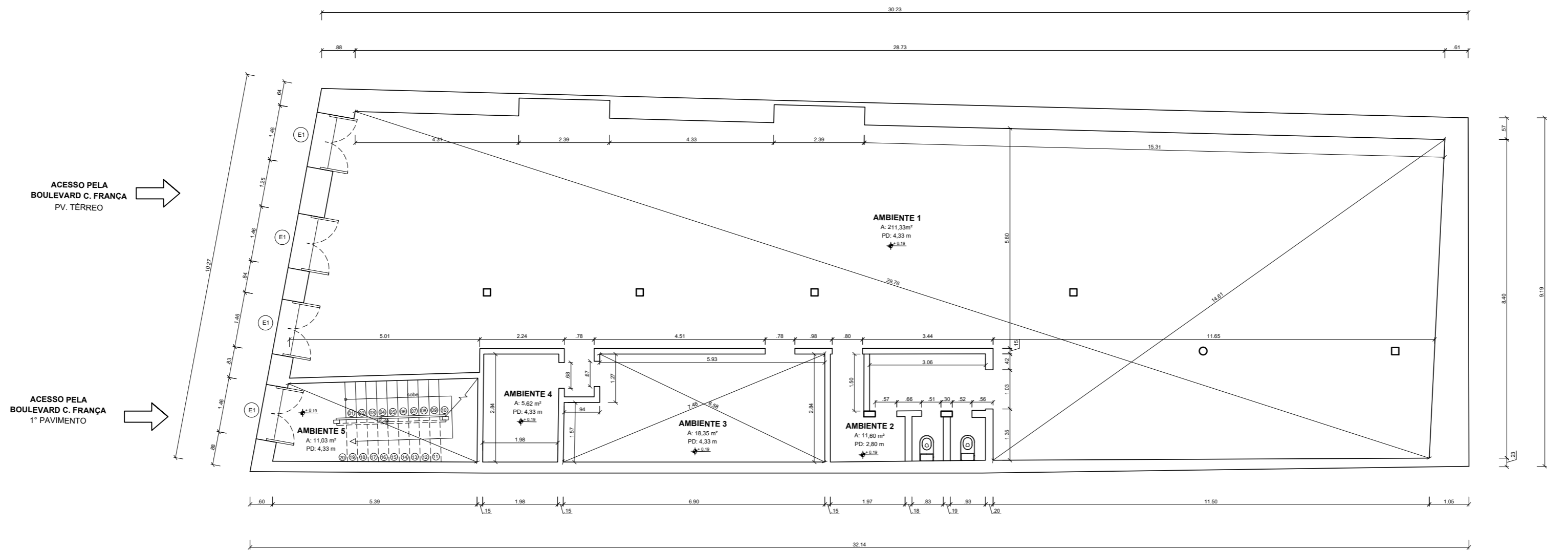
DISCENTE:
 TUANNY TAILAH DA SILVA DOS SANTOS

ESCALA: 1/1000	DATA: 28/10/2024	PRANCHA: 01/18
-------------------	---------------------	-------------------

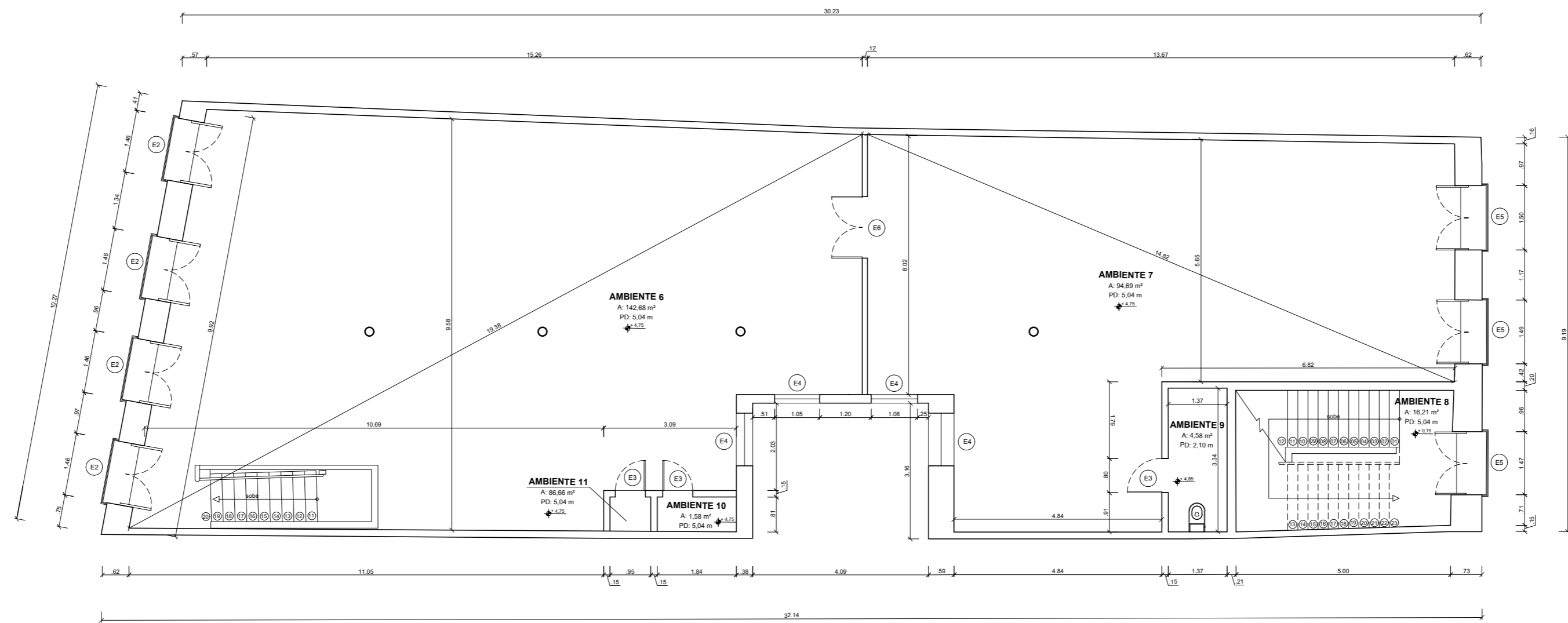
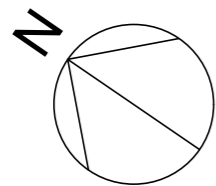


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
 RACHEL SFAIR



2 PLANTA BAIXA ORIGINAL - PV TÉRREO
 ESC: 1/100



3 PLANTA BAIXA ORIGINAL - 1º PAVIMENTO
 ESC: 1/100

ESPECIFICAÇÃO DE ESQUADRIAS

ESQUADRIAS DE MADEIRAS EXISTENTES A SEREM RECUPERADAS
 E1 - 1,46x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E2 - 1,46x 3,29m - Janela de madeira com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E3 - 1,47x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E4 - 1,29x3,48m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E5 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E6 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E12 - 1,05x2,28 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro com detalhes geométricos.
 E13 - 1,19x2,31 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.
 E14 - 1,19x3,24 m - Janela interna de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.

ESQUADRIAS ADICIONADAS
 E7 - 0,80x2,10m - Porta de MDF com uma folha de abrir.
 E8 - 0,80x1,60m - Porta veneziana de alumínio, com uma folha de abrir.
 E9 - 1,20x1,80m - Porta de MDF vai e vem de duas folhas.
 E10 - 0,50x1,20m - Balancim maxim-ar com fechamento em vidro.
 E11 - 0,54 x 1,50m - Janela basculante de alumínio.

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS

PISO
 P1 - Piso em tijoleira de barro, existente, a ser lavado, restaurado e substituído parcialmente, caso necessário.
 P2 - Tabua corrida em madeira de lei de aproximadamente 12cm de larg. e 2,5cm de espess., existente, a ser recuperado com substituição parcial de tábuas, com acabamento em cera.
 P6 - 0,61x0,61m - Piso cerâmico.

FORRO
 F1 - Forro liso em régua de PVC com 25 cm de lagura.
 F2 - Forro em régua de madeira de lei de de aproximadamente 12 cm de larg. A ser restaurado, completado e substituído, caso necessário.

REVESTIMENTO
 R2 - Parede de drywall com espessura de aproximadamente 12 cm.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

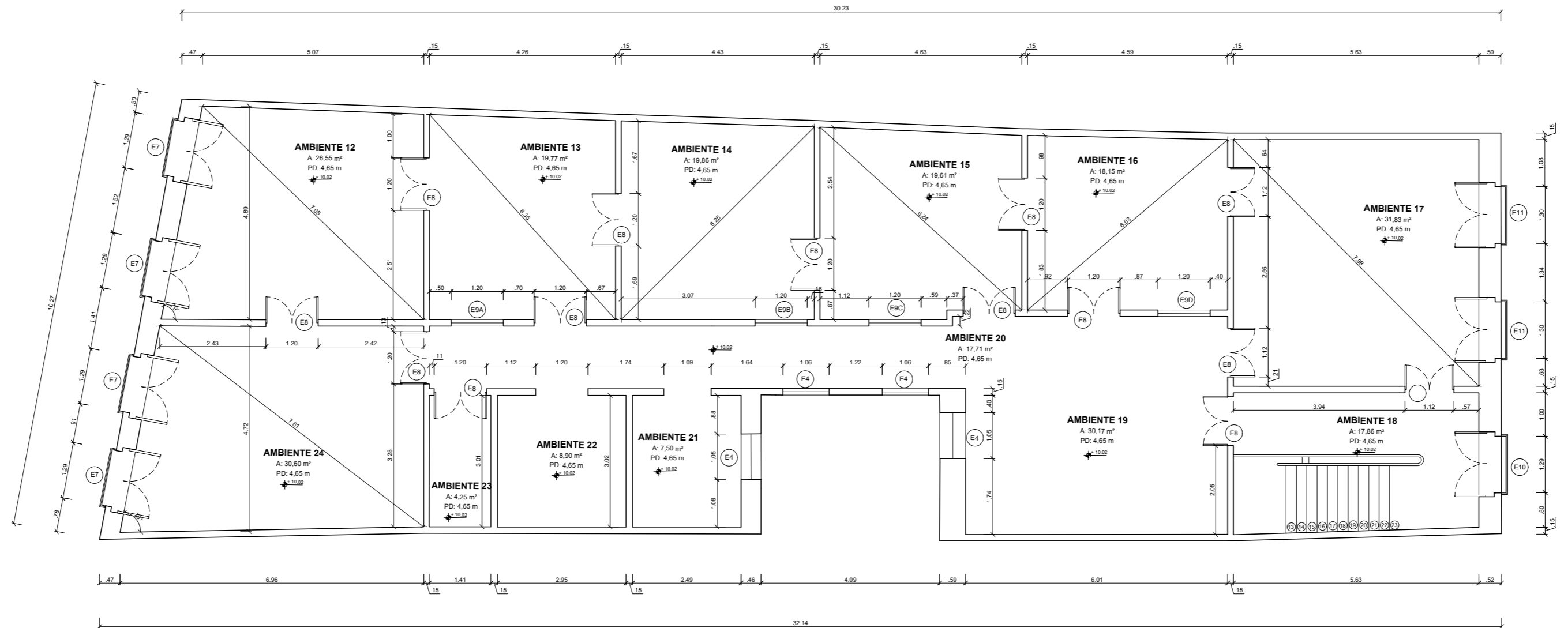
PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÃO HISTÓRICA NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM
 CASARÃO DA BOULEVARD CASTILLO FRANÇA - CAMPINA
 PLANTA BAIXA ORIGINAL - PV. TÉRREO E 1º PAVIMENTO

DISCENTE: TUANNY TAILAH DA SILVA DOS SANTOS

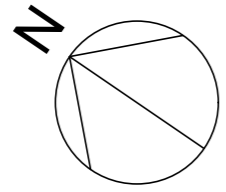
ESCALA: 1/100 DATA: 28/10/2024 PRANCHA: 02/18



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 ORIENTADORA:
 RACHEL SFAIR



4 PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO
ESC: 1/100



ESPECIFICAÇÃO DE ESQUADRIAS

ESQUADRIAS DE MADEIRAS EXISTENTES A SEREM RECUPERADAS
 E1 - 1,46x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E2 - 1,46x 3,29m - Janela de madeira com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E3 - 1,47x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E4 - 1,29x3,48m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E5 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E6 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E12 - 1,05x2,28 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro com detalhes geométricos.
 E13 - 1,19x2,31 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.
 E14 - 1,19x3,24 m - Janela interna de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.

ESQUADRIAS ADICIONADAS
 E7 - 0,80x2,10m - Porta de MDF com uma folha de abrir.
 E8 - 0,80x1,60m - Porta veneziana de alumínio, com uma folha de abrir.
 E9 - 1,20x1,80m - Porta de MDF vai e vem de duas folhas.
 E10 - 0,50x1,20m - Balancim maxim-ar com fechamento em vidro.
 E11 - 0,54 x 1,50m - Janela basculante de alumínio.

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS

PISO
 P1 - Piso em tijoleira de barro, existente, a ser lavado, restaurado e substituído parcialmente, caso necessário.
 P2 - Tabua corrida em madeira de lei de aproximadamente 12cm de larg. e 2,5cm de espess., existente, a ser recuperado com substituição parcial de tábuas, com acabamento em cera.
 P6 - 0,61x0,61m - Piso cerâmico.

FORRO
 F1 - Forro liso em régua de PVC com 25 cm de lagura.
 F2 - Forro em régua de madeira de lei de de aproximadamente 12 cm de larg. A ser restaurado, completado e substituído, caso necessário.

REVESTIMENTO
 R2 - Parede de drywall com espessura de aproximadamente 12 cm.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÃO HISTÓRICA NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM
 CASARÃO DA BOULEVARD CASTILLO FRANÇA - CAMPINA
 PLANTA BAIXA ORIGINAL - 2º PAVIMENTO

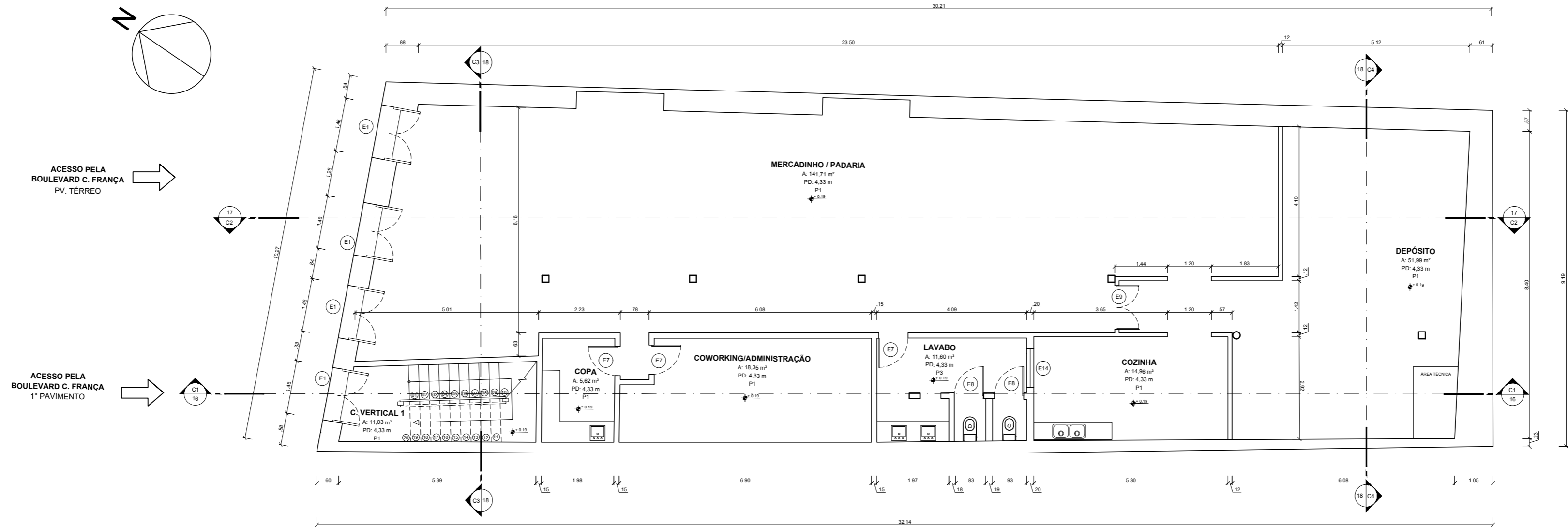
DISCENTE: TUANNY TAILAH DA SILVA DOS SANTOS

ESCALA: 1/100 DATA: 28/10/2024 PRANCHA: 03/18

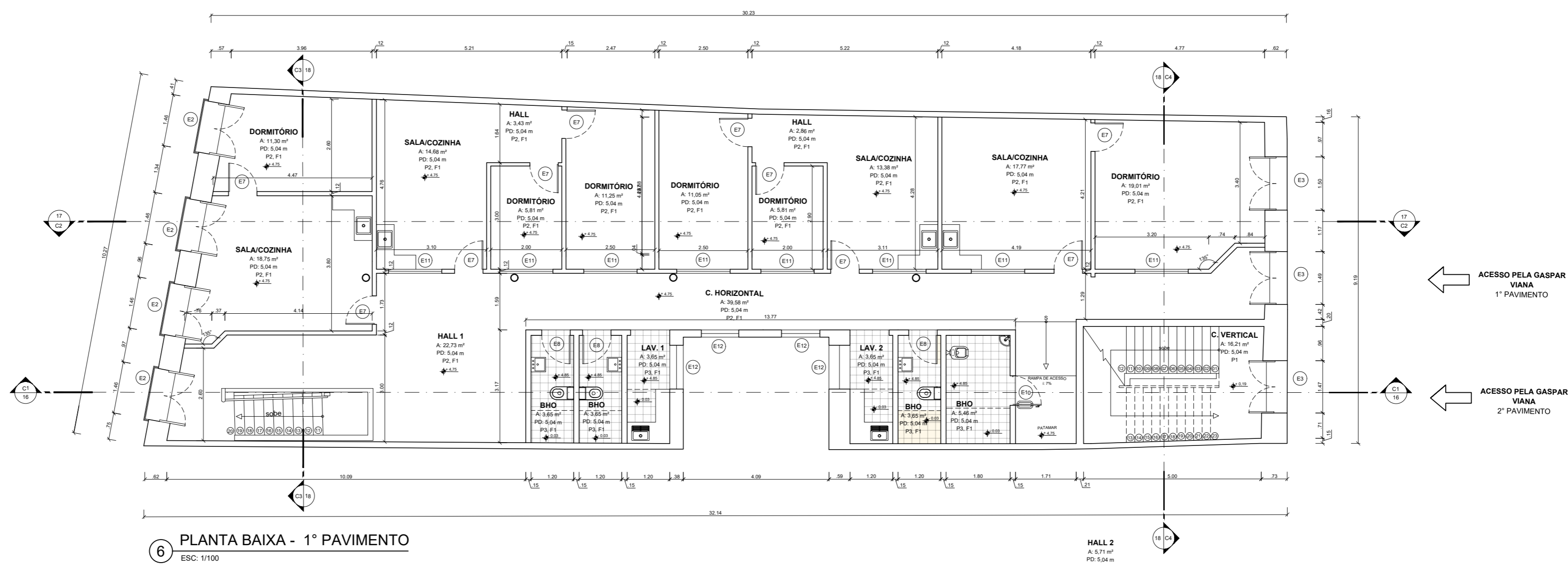


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
 RACHEL SFAIR



5 PLANTA BAIXA - PV TÉRREO
ESC: 1/100



6 PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO
ESC: 1/100

ESPECIFICAÇÃO DE ESQUADRIAS

ESQUADRIAS DE MADEIRAS EXISTENTES A SEREM RECUPERADAS
 E1 - 1,46x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroa em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E2 - 1,46x 3,29m - Janela de madeira com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E3 - 1,47x3,87m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroa em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E4 - 1,29x3,48m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E5 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E6 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E12 - 1,05x2,28 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro com detalhes geométricos.
 E13 - 1,19x2,31 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.
 E14 - 1,19x2,24 m - Janela interna de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.

ESQUADRIAS ADICIONADAS
 E7 - 0,80x2,10m - Porta de MDF com uma folha de abrir.
 E8 - 0,80x1,60m - Porta veneziana de alumínio, com uma folha de abrir.
 E9 - 1,20x1,80m - Porta de MDF vai e vem de duas folhas.
 E10 - 0,50x1,20m - Balancim maxim-ar com fechamento em vidro.
 E11 - 0,54 x 1,50m - Janela basculante de alumínio.

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS

PISO
 P1 - Piso em tijoleira de barro, existente, a ser higienizado, restaurado e substituído parcialmente, caso necessário.
 P2 - Tabua corrida em madeira de lei de aproximadamente 12cm de larg. e 2,5cm de espess., existente, a ser recuperado com substituição parcial de tábuas, com acabamento em cera.
 P6 - 0,61x0,61m - Piso cerâmico.

FORRO
 F1 - Forro liso em régua de PVC com 25 cm de lagura.
 F2 - Forro em régua de madeira de lei de aproximadamente 12 cm de larg. A ser restaurado, completado e substituído, caso necessário.

REVESTIMENTO
 R2 - Parede de drywall com espessura de aproximadamente 12 cm.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÃO HISTÓRICA NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM
 CASARÃO DA BOULEVARD CASTILLO FRANÇA - CAMPINA

PLANTA BAIXA - PV TÉRREO E 1º PAVIMENTO

DISCENTE:

TUANNY TAILAH DA SILVA DOS SANTOS

ESCALA:

1/100

DATA:

28/10/2024

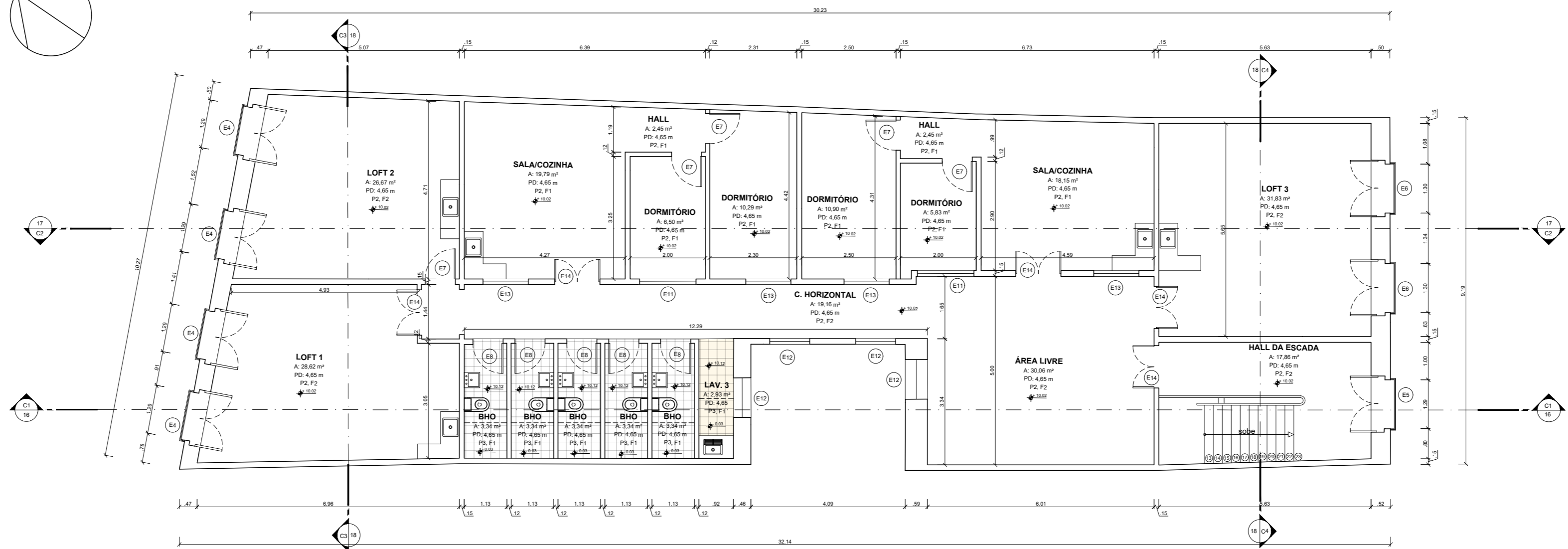
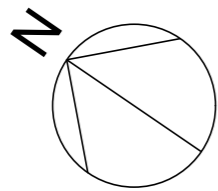
PRANCHA:

04/18



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
 RACHEL SFAIR



7 PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO
ESC: 1/100

ESPECIFICAÇÃO DE ESQUADRIAS

ESQUADRIAS DE MADEIRAS EXISTENTES A SEREM RECUPERADAS
 E1 - 1,46x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E2 - 1,46x 3,29m - Janela de madeira com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E3 - 1,47x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E4 - 1,29x3,48m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E5 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E6 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E12 - 1,05x2,28 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro com detalhes geométricos.
 E13 - 1,19x2,31 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.
 E14 - 1,19x3,24 m - Janela interna de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.

ESQUADRIAS ADICIONADAS
 E7 - 0,80x2,10m - Porta de MDF com uma folha de abrir.
 E8 - 0,80x1,60m - Porta veneziana de alumínio, com uma folha de abrir.
 E9 - 1,20x1,80m - Porta de MDF vai e vem de duas folhas.
 E10 - 0,50x1,20m - Balancim maxim-ar com fechamento em vidro.
 E11 - 0,54 x 1,50m - Janela basculante de alumínio.

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS

PISO
 P1 - Piso em tijoleira de barro, existente, a ser lavado, restaurado e substituído parcialmente, caso necessário.
 P2 - Tabua corrida em madeira de lei de aproximadamente 12cm de larg. e 2,5cm de espess., existente, a ser recuperado com substituição parcial de tábuas, com acabamento em cera.
 P6 - 0,61x0,61m - Piso cerâmico.

FORRO
 F1 - Forro liso em régua de PVC com 25 cm de lagura.
 F2 - Forro em régua de madeira de lei de de aproximadamente 12 cm de larg. A ser restaurado, completado e substituído, caso necessário.

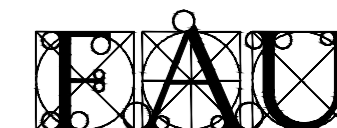
REVESTIMENTO
 R2 - Parede de drywall com espessura de aproximadamente 12 cm.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

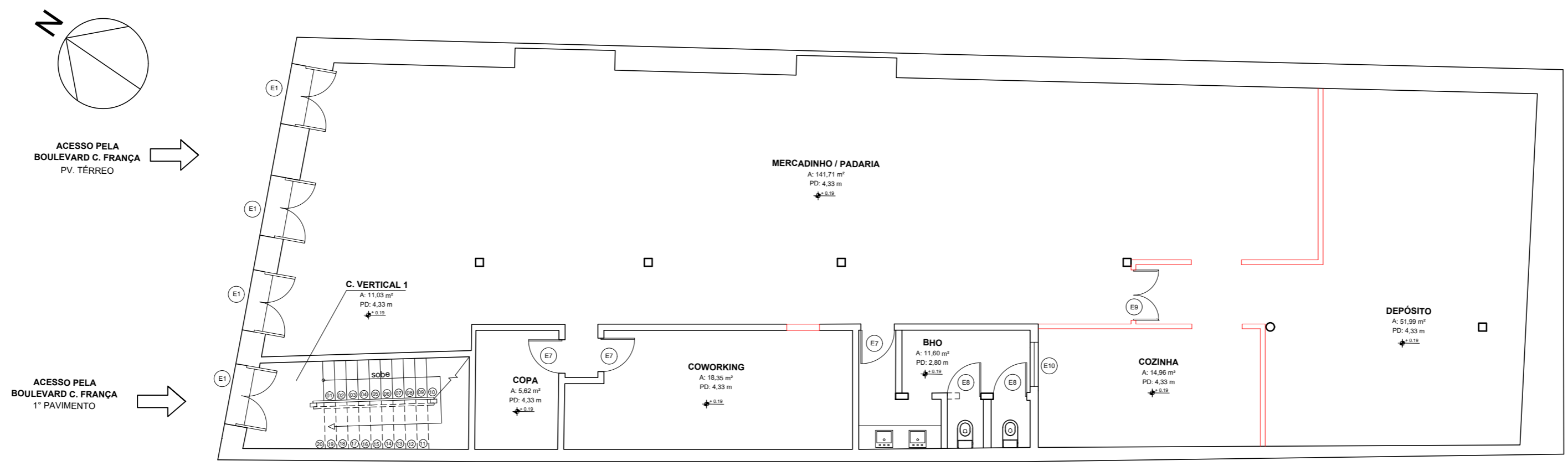
PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÃO HISTÓRICA NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM
 CASAÇÃO DA BOULEVARD CASTILLO FRANÇA - CAMPINA
PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO

DISCENTE:
TUANNY TAILAH DA SILVA DOS SANTOS

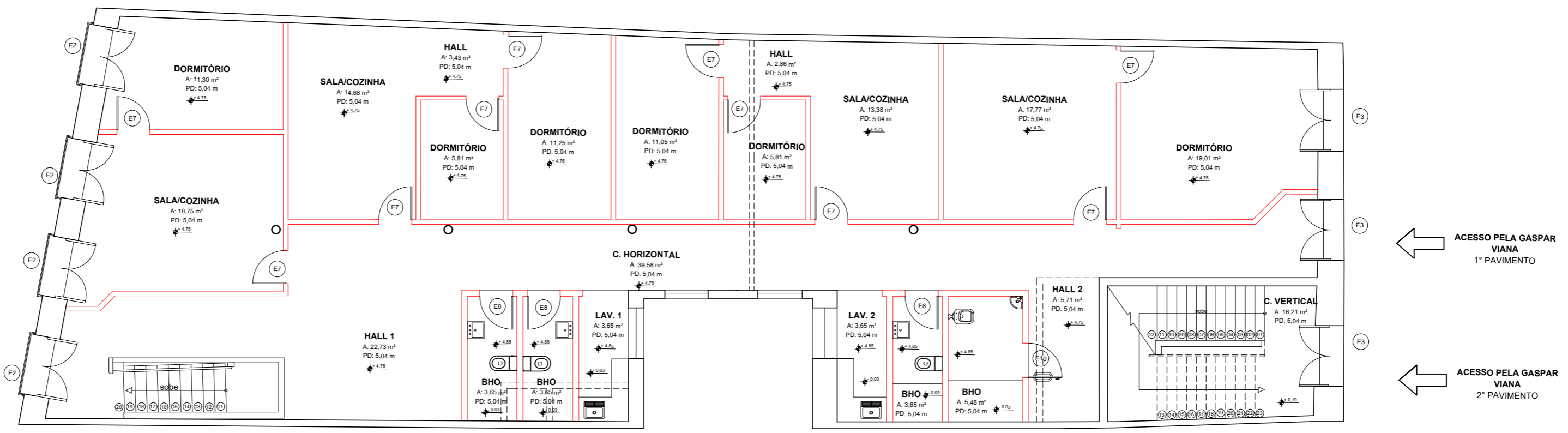
ESCALA: **1/100** DATA: **28/10/2024** PRANCHA: **05/18**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 ORIENTADORA:
 RACHEL SFAIR



8 PLANTA BAIXA CONSTRUTIVA - PV TÉRREO
ESC: 1/100



9 PLANTA BAIXA CONSTRUTIVA - 1º PAVIMENTO
ESC: 1/100

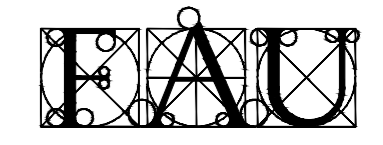
- LEGENDA/OBSERVAÇÕES**
- A SER CONSTRUÍDO
 - A SER DEMOLIDO
 - == A PERMANECER

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÃO HISTÓRICA NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM
CASARÃO DA BOULEVARD CASTILLO FRANÇA - CAMPINA
PLANTA BAIXA CONSTRUTIVA - PV TÉRREO E 1º PAVIMENTO

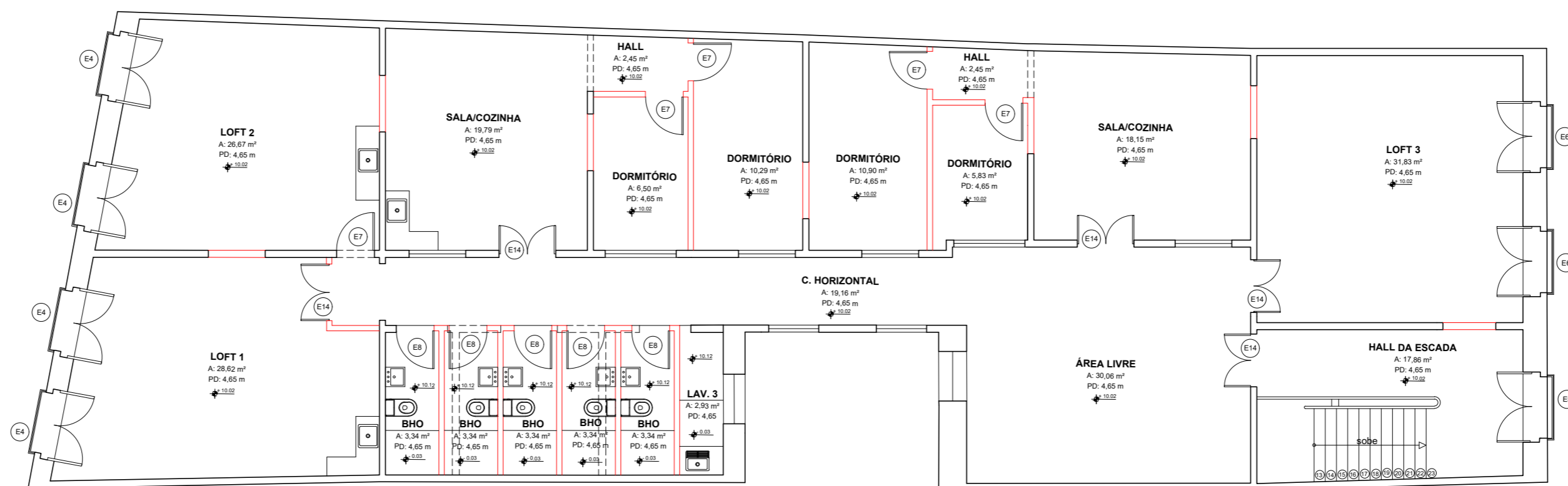
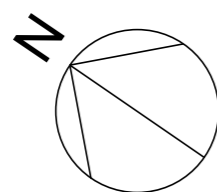
DISCENTE: TUANNY TAILAH DA SILVA DOS SANTOS

ESCALA: 1/100 DATA: 28/10/2024 PRANCHA: 06/18



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
RACHEL SFAIR



10 PLANTA BAIXA CONSTRUTIVA - 2º PAVIMENTO
 ESC: 1/100

LEGENDA/OBSERVAÇÕES

- A SER CONSTRUÍDO
- A SER DEMOLIDO
- A PERMANECER

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PLANTA BAIXA CONSTRUTIVA - 2º PAVIMENTO

DISCENTE:
 TUANNY TAILAH DA SILVA DOS SANTOS

ESCALA:
 1/100

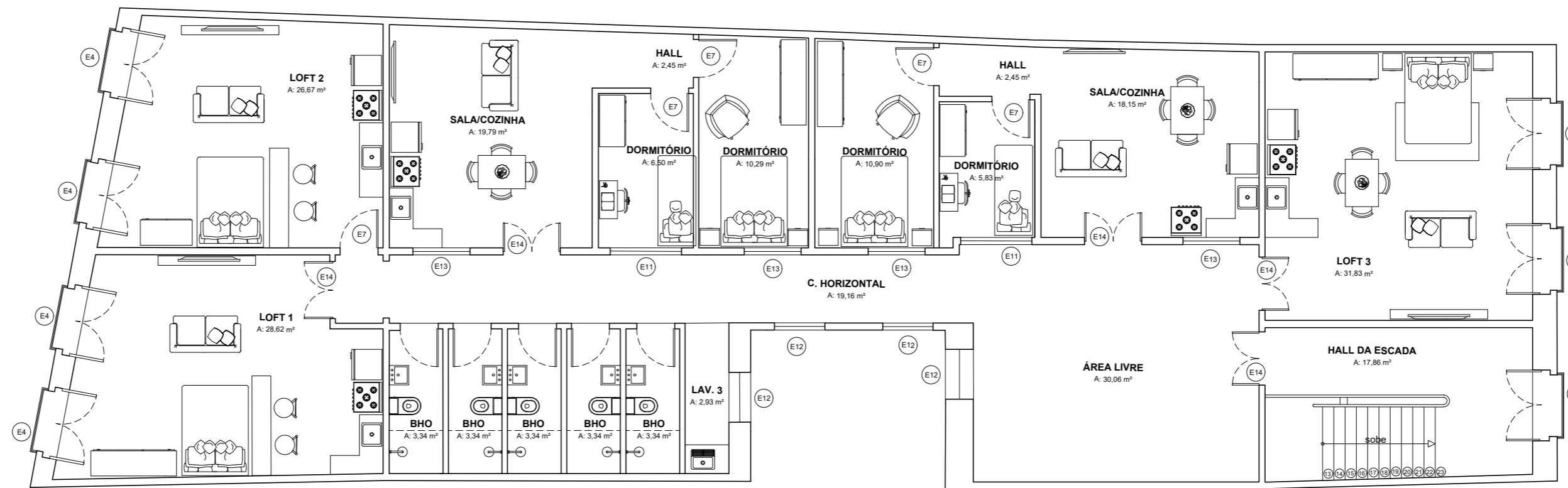
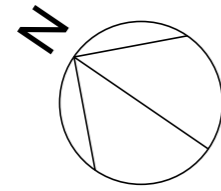
DATA:
 28/10/2024

PRANCHA:
 07/18



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
 RACHEL SFAIR



13 PLANTA BAIXA LAYOUT - 2º PAVIMENTO
ESC: 1/100

ESPECIFICAÇÃO DE ESQUADRIAS

ESQUADRIAS DE MADEIRAS EXISTENTES A SEREM RECUPERADAS
 E1 - 1,46x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E2 - 1,46x 3,29m - Janela de madeira com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E3 - 1,47x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E4 - 1,29x3,48m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E5 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E6 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E12 - 1,05x2,28 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro com detalhes geométricos.
 E13 - 1,19x2,31 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.
 E14 - 1,19x3,24 m - Janela interna de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.

ESQUADRIAS ADICIONADAS

E7 - 0,80x2,10m - Porta de MDF com uma folha de abrir.
 E8 - 0,80x1,60m - Porta veneziana de alumínio, com uma folha de abrir.
 E9 - 1,20x1,80m - Porta de MDF vai e vem de duas folhas.
 E10 - 0,50x1,20m - Balancim maxim-ar com fechamento em vidro.
 E11 - 0,54 x 1,50m - Janela basculante de alumínio.

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS

PISO
 P1 - Piso em tijoleira de barro, existente, a ser lavado, restaurado e substituído parcialmente, caso necessário.
 P2 - Tabua corrida em madeira de lei de aproximadamente 12cm de larg. e 2,5cm de espess., existente, a ser recuperado com substituição parcial de tábuas, com acabamento em cera.
 P6 - 0,61x0,61m - Piso cerâmico.

FORRO
 F1 - Forro liso em régua de PVC com 25 cm de largura.
 F2 - Forro em régua de madeira de lei de aproximadamente 12 cm de larg. A ser restaurado, completado e substituído, caso necessário.

REVESTIMENTO
 R2 - Parede de drywall com espessura de aproximadamente 12 cm.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÃO HISTÓRICA NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM
 CASARÃO DA BOULEVARD CASTILLO FRANÇA - CAMPINA

PLANTA BAIXA LAYOUT - 2º PAVIMENTO

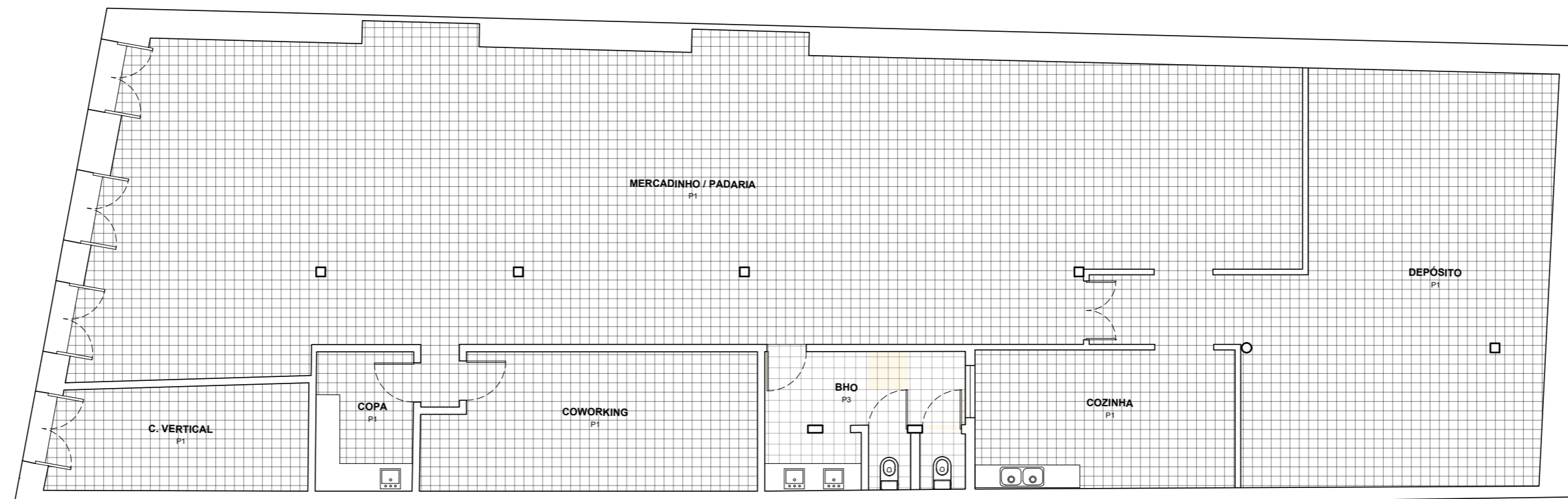
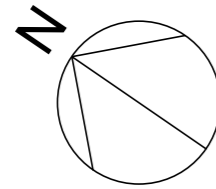
DISCENTE:
TUANNY TAILAH DA SILVA DOS SANTOS

ESCALA: 1/100 DATA: 28/10/2024 PRANCHA: 9/18

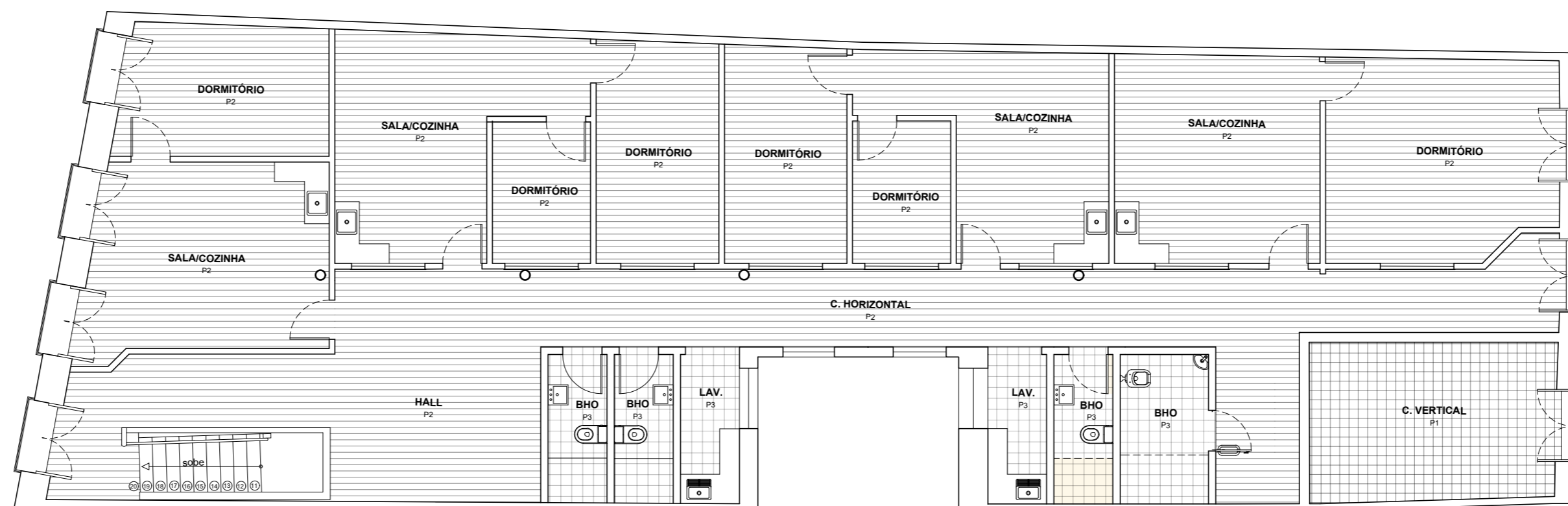


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
 RACHEL SFAIR



14 PAGINAÇÃO DE PISO - PV TÉRREO
ESC: 1/100



15 PAGINAÇÃO DE PISO - 1º PAVIMENTO
ESC: 1/100

ESPECIFICAÇÃO DE ESQUADRIAS

ESQUADRIAS DE MADEIRAS EXISTENTES A SEREM RECUPERADAS
 E1 - 1,46x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E2 - 1,46x 3,29m - Janela de madeira com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E3 - 1,47x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E4 - 1,29x3,48m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E5 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E6 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E12 - 1,05x2,28 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro com detalhes geométricos.
 E13 - 1,19x2,31 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.
 E14 - 1,19x3,24 m - Janela interna de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.

ESQUADRIAS ADICIONADAS
 E7 - 0,80x2,10m - Porta de MDF com uma folha de abrir.
 E8 - 0,80x1,60m - Porta veneziana de alumínio, com uma folha de abrir.
 E9 - 1,20x1,80m - Porta de MDF vai e vem de duas folhas.
 E10 - 0,50x1,20m - Balancim maxim-ar com fechamento em vidro.
 E11 - 0,54 x 1,50m - Janela basculante de alumínio.

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS

PISO
 P1 - Piso em tijoleira de barro, existente, a ser lavado, restaurado e substituído parcialmente, caso necessário.
 P2 - Tabua corrida em madeira de lei de aproximadamente 12cm de larg. e 2,5cm de espess., existente, a ser recuperado com substituição parcial de tábuas, com acabamento em cera.
 P6 - 0,61x0,61m - Piso cerâmico.

FORRO
 F1 - Forro liso em réguas de PVC com 25 cm de lagura.
 F2 - Forro em réguas de madeira de lei de de aproximadamente 12 cm de larg. A ser restaurado, completado e substituído, caso necessário.

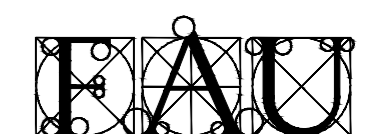
REVESTIMENTO
 R2 - Parede de drywall com espessura de aproximadamente 12 cm.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

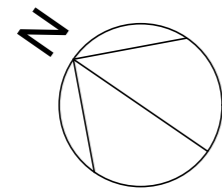
PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÃO HISTÓRICA NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM
 CASARÃO DA BOULEVARD CASTILLO FRANÇA - CAMPINA
 PAGINAÇÃO DE PISO - PV TÉRREO E 1º PAVIMENTO

DISCENTE: TUANNY TAILAH DA SILVA DOS SANTOS

ESCALA: 1/100 DATA: 28/10/2024 PRANCHA: 10/18



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 ORIENTADORA:
 RACHEL SFAIR



16 PAGINAÇÃO DE PISO - 2º PAVIMENTO
ESC: 1/100

ESPECIFICAÇÃO DE ESQUADRIAS

ESQUADRIAS DE MADEIRAS EXISTENTES A SEREM RECUPERADAS
 E1 - 1,46x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E2 - 1,46x 3,29m - Janela de madeira com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E3 - 1,47x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E4 - 1,29x3,48m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E5 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E6 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E12 - 1,05x2,28 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro com detalhes geométricos.
 E13 - 1,19x2,31 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.
 E14 - 1,19x3,24 m - Janela interna de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.

ESQUADRIAS ADICIONADAS
 E7 - 0,80x2,10m - Porta de MDF com uma folha de abrir.
 E8 - 0,80x1,60m - Porta veneziana de alumínio, com uma folha de abrir.
 E9 - 1,20x1,80m - Porta de MDF vai e vem de duas folhas.
 E10 - 0,50x1,20m - Balancim maxim-ar com fechamento em vidro.
 E11 - 0,54 x 1,50m - Janela basculante de alumínio.

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS

PISO
 P1 - Piso em tijoleira de barro, existente, a ser lavado, restaurado e substituído parcialmente, caso necessário.
 P2 - Tabua corrida em madeira de lei de aproximadamente 12cm de larg. e 2,5cm de espess., existente, a ser recuperado com substituição parcial de tábuas, com acabamento em cera.
 P6 - 0,61x0,61m - Piso cerâmico.

FORRO
 F1 - Forro liso em régua de PVC com 25 cm de largura.
 F2 - Forro em régua de madeira de lei de de aproximadamente 12 cm de larg. A ser restaurado, completado e substituído, caso necessário.

REVESTIMENTO
 R2 - Parede de drywall com espessura de aproximadamente 12 cm.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÃO HISTÓRICA NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM
 CASARÃO DA BOULEVARD CASTILLO FRANÇA - CAMPINA
 PAGINAÇÃO DE PISO - 2º PAVIMENTO

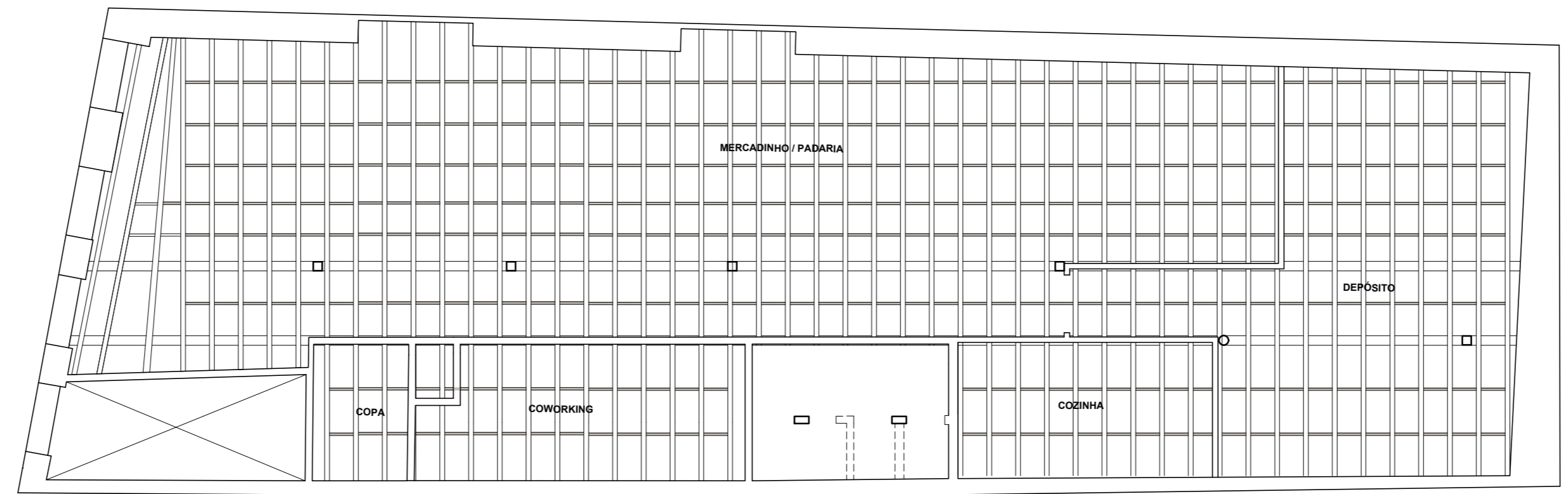
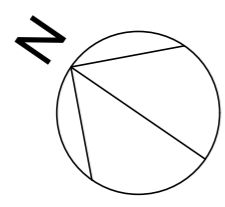
DISCENTE:
 TUANNY TAILAH DA SILVA DOS SANTOS

ESCALA: 1/100 DATA: 28/10/2024 PRANCHA: 11/18

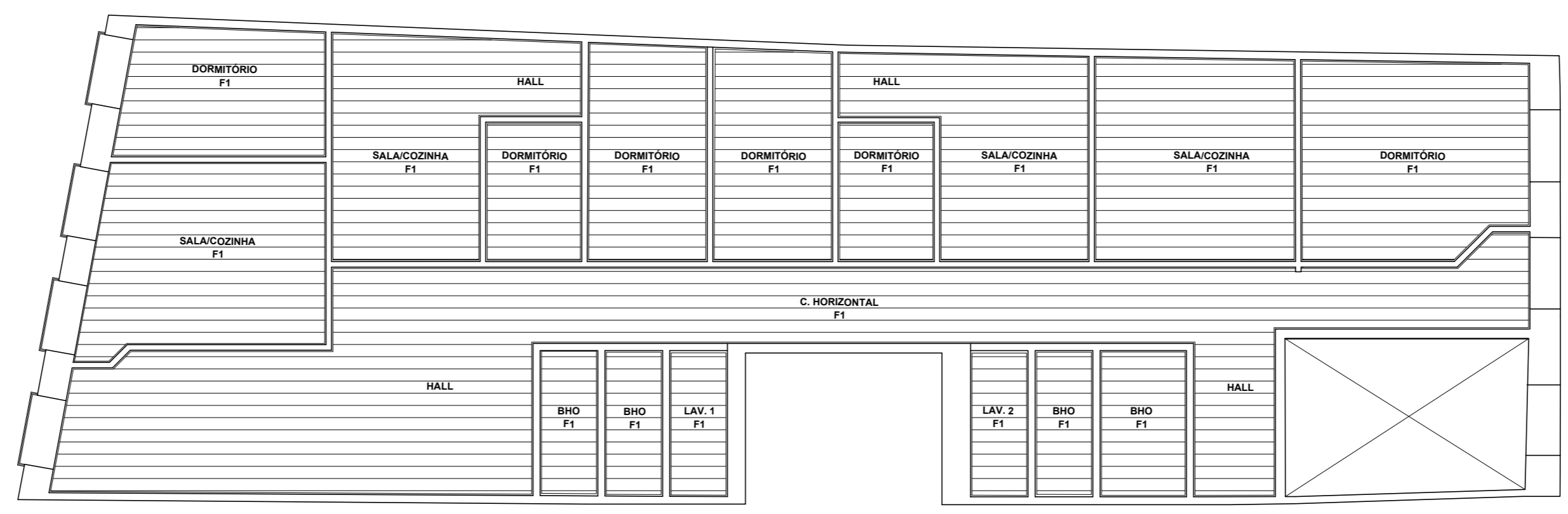


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
 RACHEL SFAIR



17 PLANTA DE FORRO - PV TÉRREO
ESC. 1/100



18 PAGINAÇÃO DE FORRO - 1º PAVIMENTO
ESC. 1/100

ESPECIFICAÇÃO DE ESQUADRIAS

ESQUADRIAS DE MADEIRAS EXISTENTES A SEREM RECUPERADAS
 E1 - 1,46x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E2 - 1,46x 3,29m - Janela de madeira com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E3 - 1,47x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E4 - 1,29x3,48m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E5 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E6 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E12 - 1,05x2,28 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro com detalhes geométricos.
 E13 - 1,19x2,31 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.
 E14 - 1,19x3,24 m - Janela interna de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.

ESQUADRIAS ADICIONADAS

E7 - 0,80x2,10m - Porta de MDF com uma folha de abrir.
 E8 - 0,80x1,60m - Porta veneziana de alumínio, com uma folha de abrir.
 E9 - 1,20x1,80m - Porta de MDF vai e vem de duas folhas.
 E10 - 0,50x1,20m - Balancim maxim-ar com fechamento em vidro.
 E11 - 0,54 x 1,50m - Janela basculante de alumínio.

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS

PISO
 P1 - Piso em tijoleira de barro, existente, a ser lavado, restaurado e substituído parcialmente, caso necessário.
 P2 - Tabua corrida em madeira de lei de aproximadamente 12cm de larg. e 2,5cm de espess., existente, a ser recuperado com substituição parcial de tábuas, com acabamento em cera.
 P6 - 0,61x0,61m - Piso cerâmico.

FORRO
 F1 - Forro liso em régua de PVC com 25 cm de largura.
 F2 - Forro em régua de madeira de lei de de aproximadamente 12 cm de larg. A ser restaurado, completado e substituído, caso necessário.

REVESTIMENTO
 R2 - Paredes de drywall com espessura de aproximadamente 12 cm.

LEGENDA/OBSERVAÇÕES

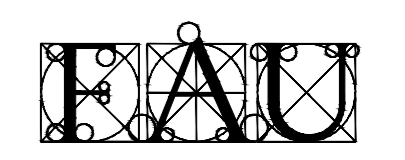
OBS: No pavimento térreo o forro consiste no madeiramento do piso superior e permanecerá da mesma forma na proposta de projeto.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

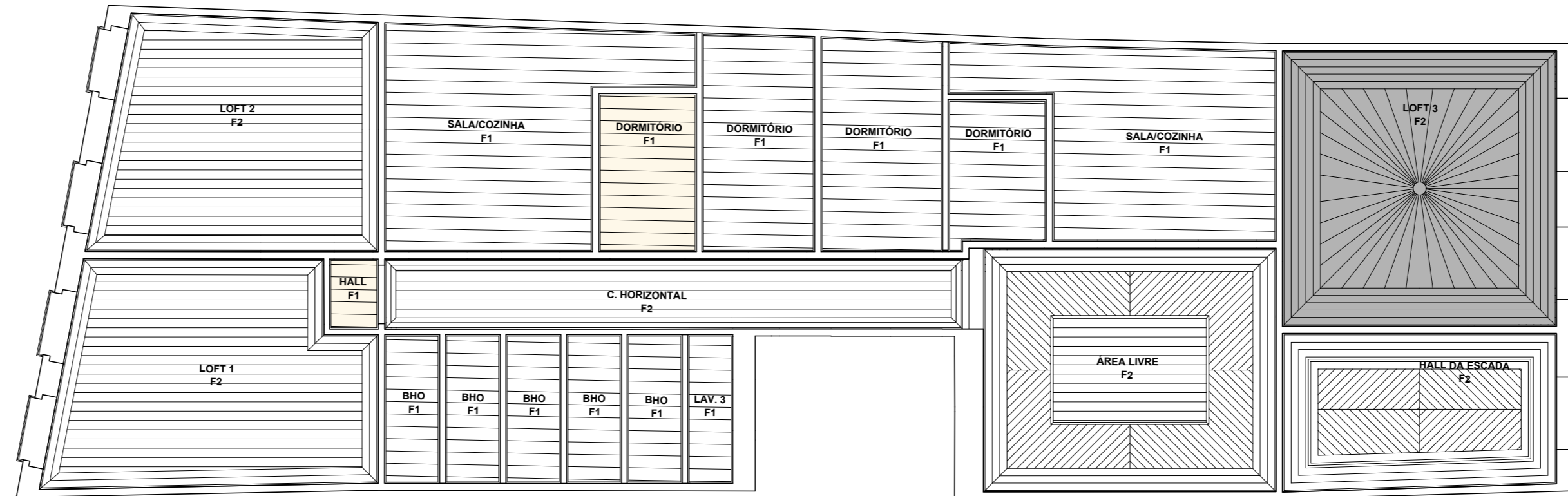
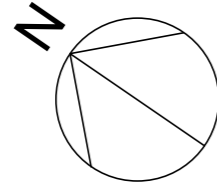
PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÃO HISTÓRICA NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM
 CASARÃO DA BOULEVARD CASTILLO FRANÇA - CAMPINA
PAGINAÇÃO DE FORRO - PV TÉRREO E 1º PAVIMENTO

DISCENTE: TUANNY TAILAH DA SILVA DOS SANTOS

ESCALA: 1/100 DATA: 28/10/2024 PRANCHA: 12/18



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 ORIENTADORA:
 RACHEL SFAIR



19 PAGINAÇÃO DE FORRO - 2º PAVIMENTO
ESC: 1/100

ESPECIFICAÇÃO DE ESQUADRIAS

ESQUADRIAS DE MADEIRAS EXISTENTES A SEREM RECUPERADAS
 E1 - 1,46x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E2 - 1,46x 3,29m - Janela de madeira com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E3 - 1,47x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E4 - 1,29x3,48m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E5 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E6 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E12 - 1,05x2,28 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro com detalhes geométricos.
 E13 - 1,19x2,31 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.
 E14 - 1,19x3,24 m - Janela interna de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.

ESQUADRIAS ADICIONADAS
 E7 - 0,80x2,10m - Porta de MDF com uma folha de abrir.
 E8 - 0,80x1,60m - Porta veneziana de alumínio, com uma folha de abrir.
 E9 - 1,20x1,80m - Porta de MDF vai e vem de duas folhas.
 E10 - 0,50x1,20m - Balancim maxim-ar com fechamento em vidro.
 E11 - 0,54 x 1,50m - Janela basculante de alumínio.

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS

PISO
 P1 - Piso em tijoleira de barro, existente, a ser lavado, restaurado e substituído parcialmente, caso necessário.
 P2 - Tabua corrida em madeira de lei de aproximadamente 12cm de larg. e 2,5cm de espess., existente, a ser recuperado com substituição parcial de tábuas, com acabamento em cera.
 P6 - 0,61x0,61m - Piso cerâmico.

FORRO
 F1 - Forro liso em régua de PVC com 25 cm de lagura.
 F2 - Forro em régua de madeira de lei de de aproximadamente 12 cm de larg. A ser restaurado, completado e substituído, caso necessário.

REVESTIMENTO
 R2 - Parede de drywall com espessura de aproximadamente 12 cm.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÃO HISTÓRICA NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM
 CASARÃO DA BOULEVARD CASTILLO FRANÇA - CAMPINA
 PAGINAÇÃO DE FORRO - 2º PAVIMENTO

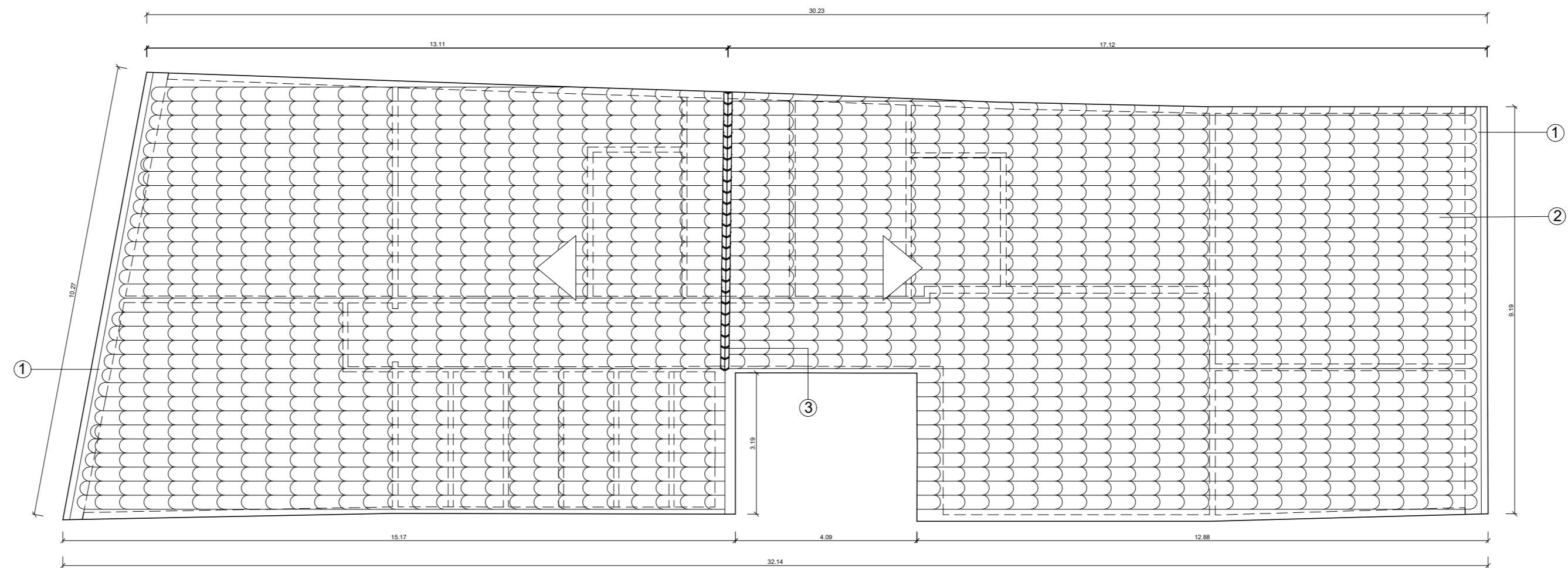
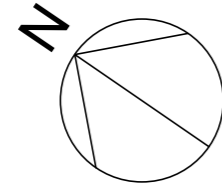
DISCENTE: TUANNY TAILAH DA SILVA DOS SANTOS

ESCALA: 1/100 DATA: 28/10/2024 PRANCHA: 13/18



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
 RACHEL SFAIR



20 PLANTA DE COBERTURA
ESC: 1/100

ESPECIFICAÇÃO DE ESQUADRIAS

ESQUADRIAS DE MADEIRAS EXISTENTES A SEREM RECUPERADAS
 E1 - 1,46x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E2 - 1,46x 3,29m - Janela de madeira com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E3 - 1,47x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E4 - 1,29x3,48m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E5 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E6 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E12 - 1,05x2,28 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro com detalhes geométricos.
 E13 - 1,19x2,31 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.
 E14 - 1,19x3,24 m - Janela interna de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.

ESQUADRIAS ADICIONADAS

E7 - 0,80x2,10m - Porta de MDF com uma folha de abrir.
 E8 - 0,80x1,60m - Porta veneziana de alumínio, com uma folha de abrir.
 E9 - 1,20x1,80m - Porta de MDF vai e vem de duas folhas.
 E10 - 0,50x1,20m - Balancim maxim-ar com fechamento em vidro.
 E11 - 0,54 x 1,50m - Janela basculante de alumínio.

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS

PISO
 P1 - Piso em tijoleira de barro, existente, a ser lavado, restaurado e substituído parcialmente, caso necessário.
 P2 - Tabua corrida em madeira de lei de aproximadamente 12cm de larg. e 2,5cm de espess., existente, a ser recuperado com substituição parcial de tábuas, com acabamento em cera.
 P6 - 0,61x0,61m - Piso cerâmico.

FORRO
 F1 - Forro liso em régua de PVC com 25 cm de lagura.
 F2 - Forro em régua de madeira de lei de de aproximadamente 12 cm de larg. A ser restaurado, completado e substituído, caso necessário.

REVESTIMENTO
 R2 - Parede de drywall com espessura de aproximadamente 12 cm.

LEGENDA/OBSERVAÇÕES

- 1 - Calha de material não identificado;
- 2 - Telha cerâmica simples de sobreposição;
- 3 - Espigão de telha cerâmica.

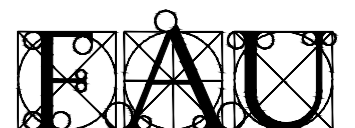
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÃO HISTÓRICA NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM
 CASARÃO DA BOULEVARD CASTILLO FRANÇA - CAMPINA

PLANTA DE COBERTURA

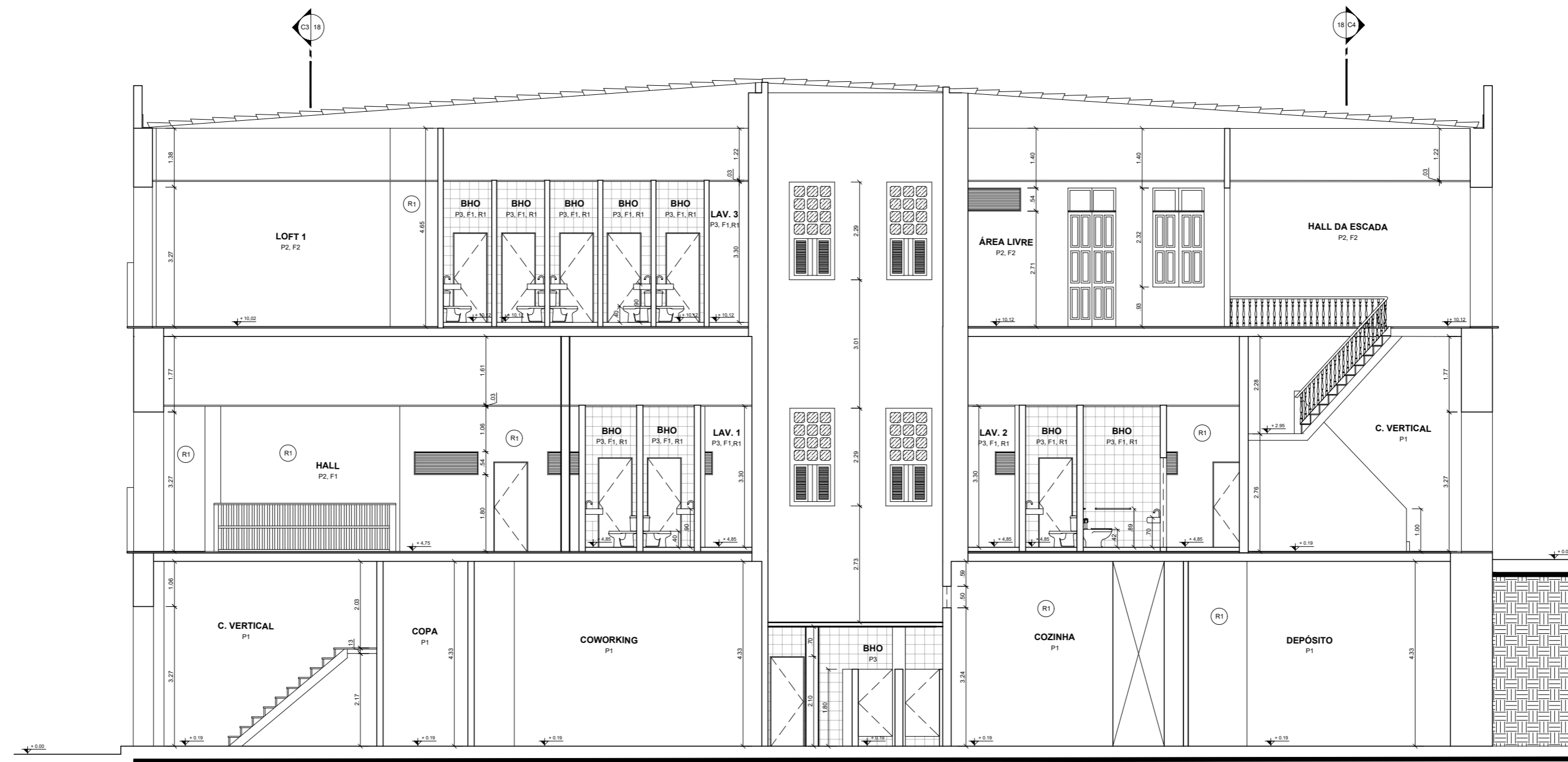
DISCENTE: TUANNY TAILAH DA SILVA DOS SANTOS

ESCALA: 1/100 DATA: 28/10/2024 PRANCHA: 14/18



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
 RACHEL SFAIR



21 CORTE C1
ESC: 1/100

ESPECIFICAÇÃO DE ESQUADRIAS

ESQUADRIAS DE MADEIRAS EXISTENTES A SEREM RECUPERADAS
 E1 - 1,46x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E2 - 1,46x 3,29m - Janela de madeira com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E3 - 1,47x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E4 - 1,29x3,48m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E5 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E6 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E12 - 1,05x2,28 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro com detalhes geométricos.
 E13 - 1,19x2,31 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.
 E14 - 1,19x3,24 m - Janela interna de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.

ESQUADRIAS ADICIONADAS
 E7 - 0,80x2,10m - Porta de MDF com uma folha de abrir.
 E8 - 0,80x1,60m - Porta veneziana de alumínio, com uma folha de abrir.
 E9 - 1,20x1,80m - Porta de MDF vai e vem de duas folhas.
 E10 - 0,50x1,20m - Balancim maxim-ar com fechamento em vidro.
 E11 - 0,54 x 1,50m - Janela basculante de alumínio.

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS

PISO
 P1 - Piso em tijoleira de barro, existente, a ser lavado, restaurado e substituído parcialmente, caso necessário.
 P2 - Tabua corrida em madeira de lei de aproximadamente 12cm de larg. e 2,5cm de espess., existente, a ser recuperado com substituição parcial de tábuas, com acabamento em cera.
 P6 - 0,61x0,61m - Piso cerâmico.

FORRO
 F1 - Forro liso em réguas de PVC com 25 cm de lagura.
 F2 - Forro em réguas de madeira de lei de de aproximadamente 12 cm de larg. A ser restaurado, completado e substituído, caso necessário.

REVESTIMENTO
 R2 - Paredes de drywall com espessura de aproximadamente 12 cm.

LEGENDA/OBSERVAÇÕES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÃO HISTÓRICA NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM
 CASARÃO DA BOULEVARD CASTILLO FRANÇA - CAMPINA

CORTE C1

DISCENTE: TUANNY TAILAH DA SILVA DOS SANTOS

ESCALA: 1/100

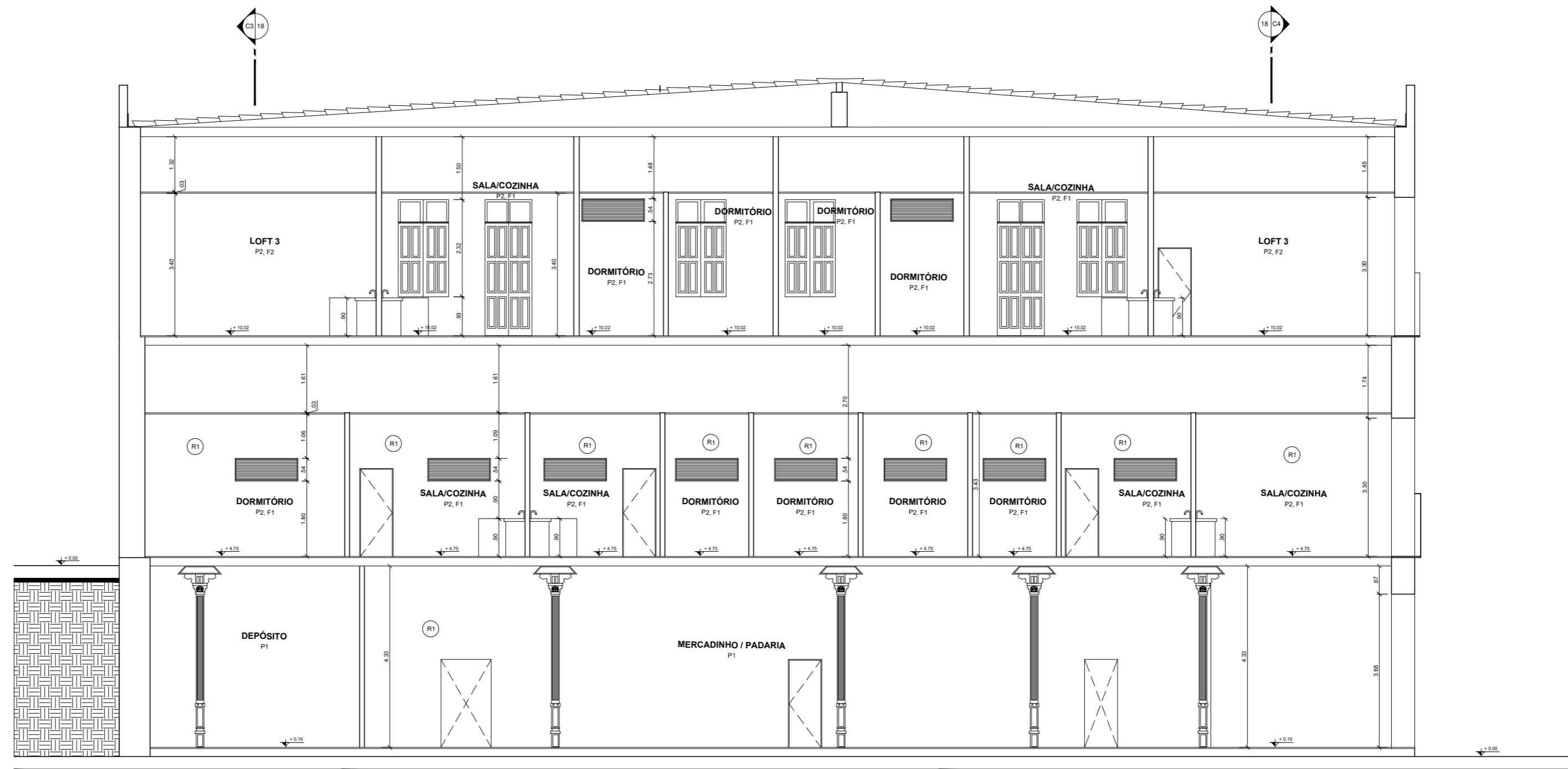
DATA: 28/10/2024

PRANCHA: 15/18



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
 RACHEL SFAIR



22 CORTE C2
ESC: 1/100

ESPECIFICAÇÃO DE ESQUADRIAS

ESQUADRIAS DE MADEIRAS EXISTENTES A SEREM RECUPERADAS
 E1 - 1,46x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E2 - 1,46x 3,29m - Janela de madeira com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E3 - 1,47x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E4 - 1,29x3,48m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E5 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E6 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E12 - 1,05x2,28 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro com detalhes geométricos.
 E13 - 1,19x2,31 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.
 E14 - 1,19x3,24 m - Janela interna de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.

ESQUADRIAS ADICIONADAS
 E7 - 0,80x2,10m - Porta de MDF com uma folha de abrir.
 E8 - 0,80x1,60m - Porta veneziana de alumínio, com uma folha de abrir.
 E9 - 1,20x1,80m - Porta de MDF vai e vem de duas folhas.
 E10 - 0,50x1,20m - Balancim maxim-ar com fechamento em vidro.
 E11 - 0,54 x 1,50m - Janela basculante de alumínio.

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS

PISO
 P1 - Piso em tijoleira de barro, existente, a ser lavado, restaurado e substituído parcialmente, caso necessário.
 P2 - Tabua corrida em madeira de lei de aproximadamente 12cm de larg. e 2,5cm de espess., existente, a ser recuperado com substituição parcial de tábuas, com acabamento em cera.
 P6 - 0,61x0,61m - Piso cerâmico.

FORRO
 F1 - Forro liso em régua de PVC com 25 cm de largura.
 F2 - Forro em régua de madeira de lei de de aproximadamente 12 cm de larg. A ser restaurado, completado e substituído, caso necessário.

REVESTIMENTO
 R2 - Parede de drywall com espessura de aproximadamente 12 cm.

LEGENDA/OBSERVAÇÕES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÃO HISTÓRICA NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM
 CASARÃO DA BOULEVARD CASTILLO FRANÇA - CAMPINA

CORTE C2

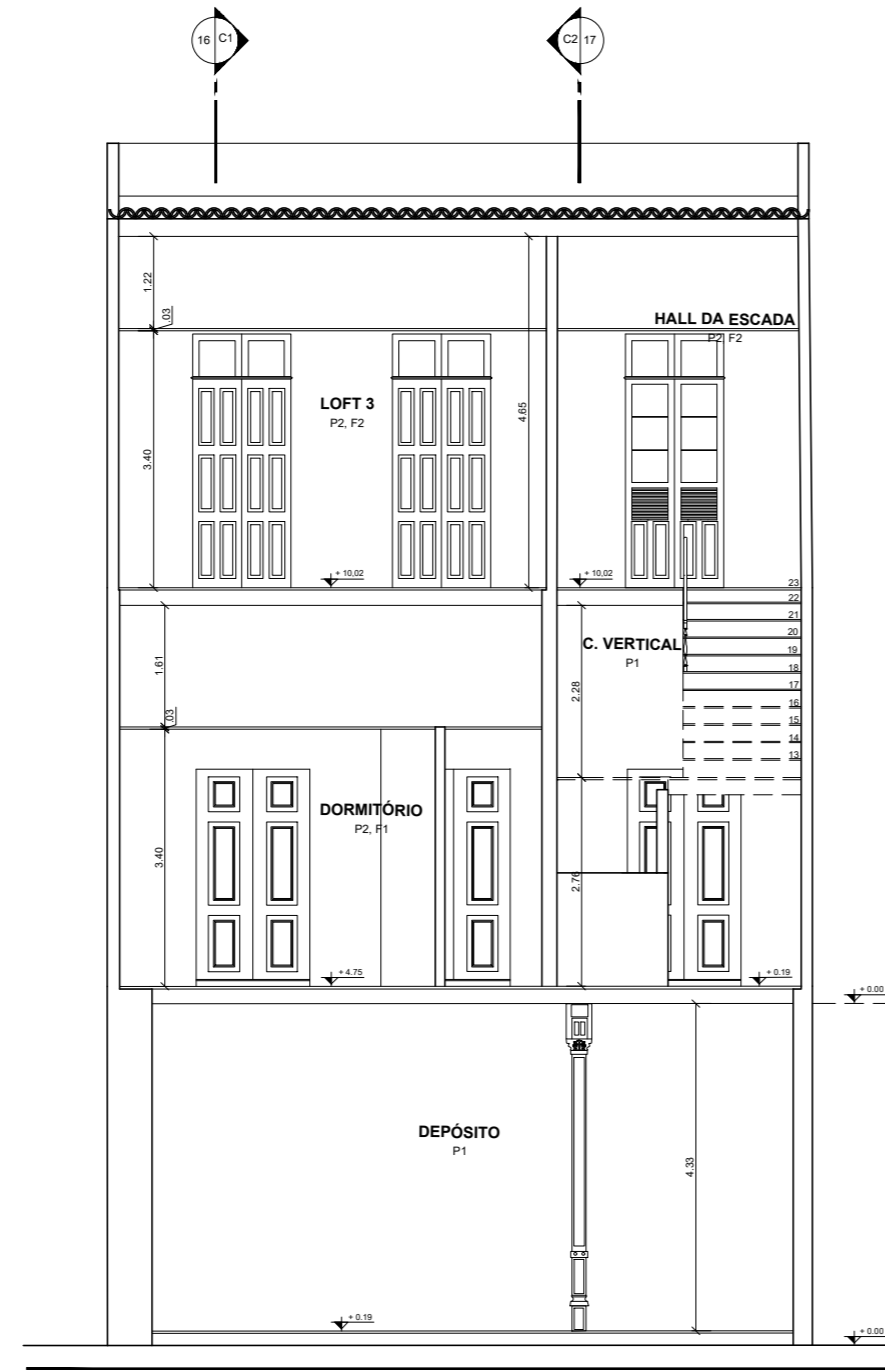
DISCENTE:
TUANNY TAILAH DA SILVA DOS SANTOS

ESCALA: 1/100 DATA: 28/10/2024 PRANCHA: 16/18

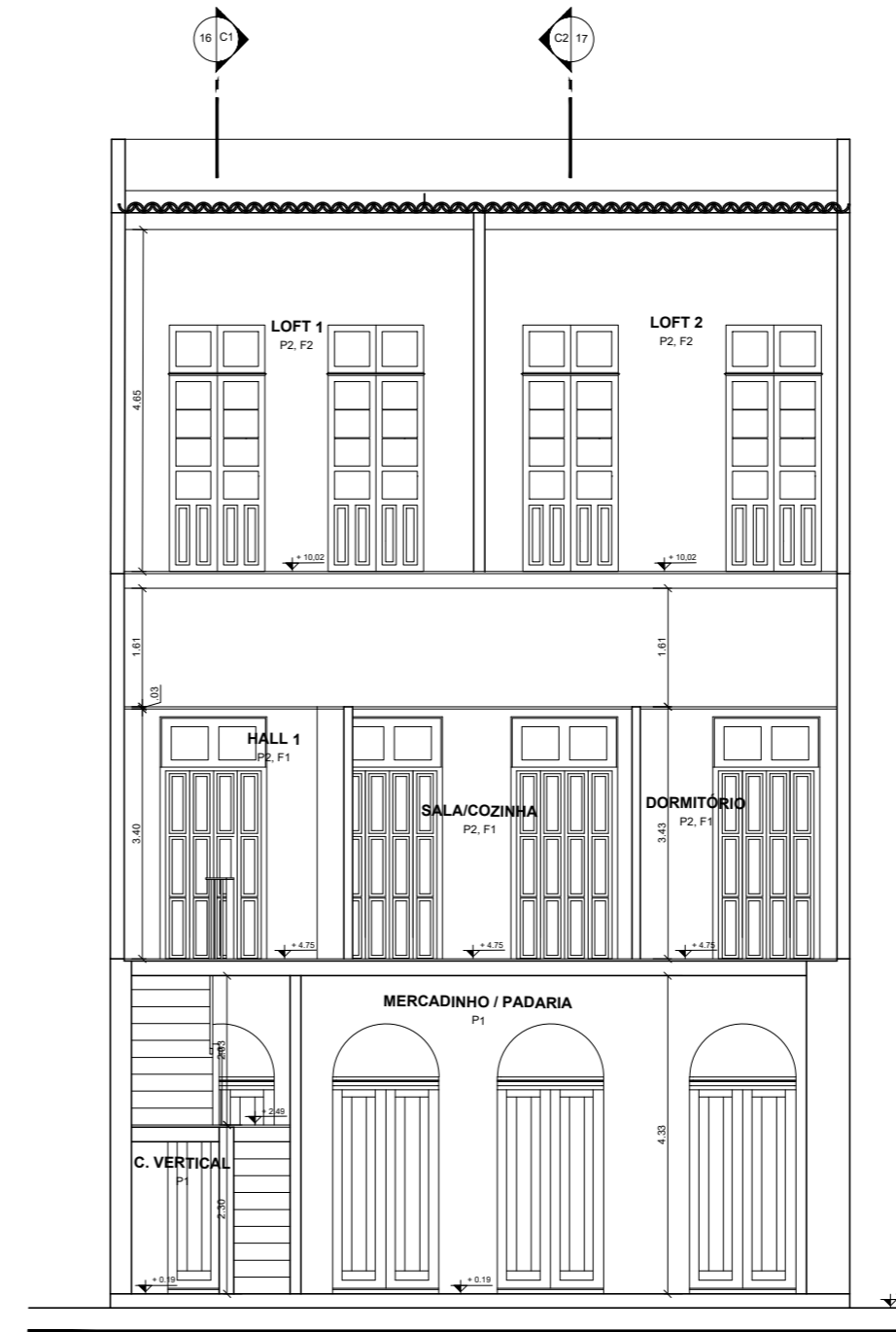


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
 RACHEL SFAIR



23 CORTE C4
ESC: 1/100



24 CORTE C3
ESC: 1/100

ESPECIFICAÇÃO DE ESQUADRIAS

ESQUADRIAS DE MADEIRAS EXISTENTES A SEREM RECUPERADAS
 E1 - 1,46x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E2 - 1,46x 3,29m - Janela de madeira com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E3 - 1,47x3,67m - Porta de madeira com duas folhas de abrir, e moldura externa em gesso e coroamento em arco partido com gradil de ferro trabalhado.
 E4 - 1,29x3,48m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E5 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E6 - 1,29x3,35 m - Janela de madeira e vidro com duas folhas de abrir, rasgadas até o piso. Bandeira de madeira e vidro. Moldura externa em gesso em detalhes geométricos e guarda corpo em ferro trabalhado.
 E12 - 1,05x2,28 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro com detalhes geométricos.
 E13 - 1,19x2,31 m - Janela de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.
 E14 - 1,19x3,24 m - Janela interna de madeira com duas folhas de abrir e bandeira de madeira e vidro.

ESQUADRIAS ADICIONADAS
 E7 - 0,80x2,10m - Porta de MDF com uma folha de abrir.
 E8 - 0,80x1,60m - Porta veneziana de alumínio, com uma folha de abrir.
 E9 - 1,20x1,80m - Porta de MDF vai e vem de duas folhas.
 E10 - 0,50x1,20m - Balancim maxim-ar com fechamento em vidro.
 E11 - 0,54 x 1,50m - Janela basculante de alumínio.

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS

PISO
 P1 - Piso em tijoleira de barro, existente, a ser lavado, restaurado e substituído parcialmente, caso necessário.
 P2 - Tabua corrida em madeira de lei de aproximadamente 12cm de larg. e 2,5cm de espess., existente, a ser recuperado com substituição parcial de tábuas, com acabamento em cera.
 P6 - 0,61x0,61m - Piso cerâmico.

FORRO
 F1 - Forro liso em régua de PVC com 25 cm de lagura.
 F2 - Forro em régua de madeira de lei de de aproximadamente 12 cm de larg. A ser restaurado, completado e substituído, caso necessário.

REVESTIMENTO
 R2 - Paredes de drywall com espessura de aproximadamente 12 cm.

LEGENDA/OBSERVAÇÕES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÃO HISTÓRICA NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM
 CASARÃO DA BOULEVARD CASTILLO FRANÇA - CAMPINA

CORTE C3 E C4

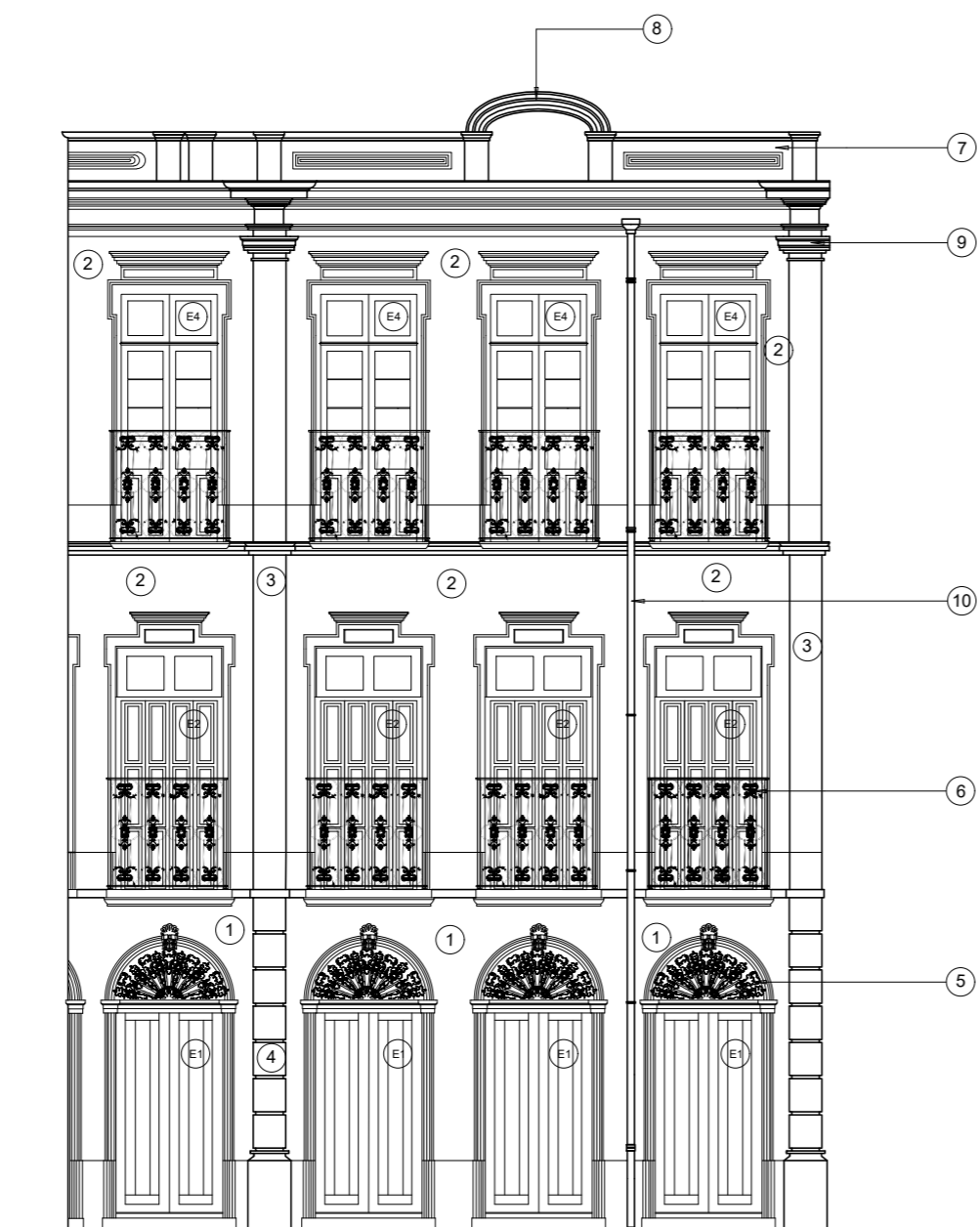
DISCENTE:
 TUANNY TAILAH DA SILVA DOS SANTOS

ESCALA: 1/100 DATA: 28/10/2024 PRANCHA: 17/18

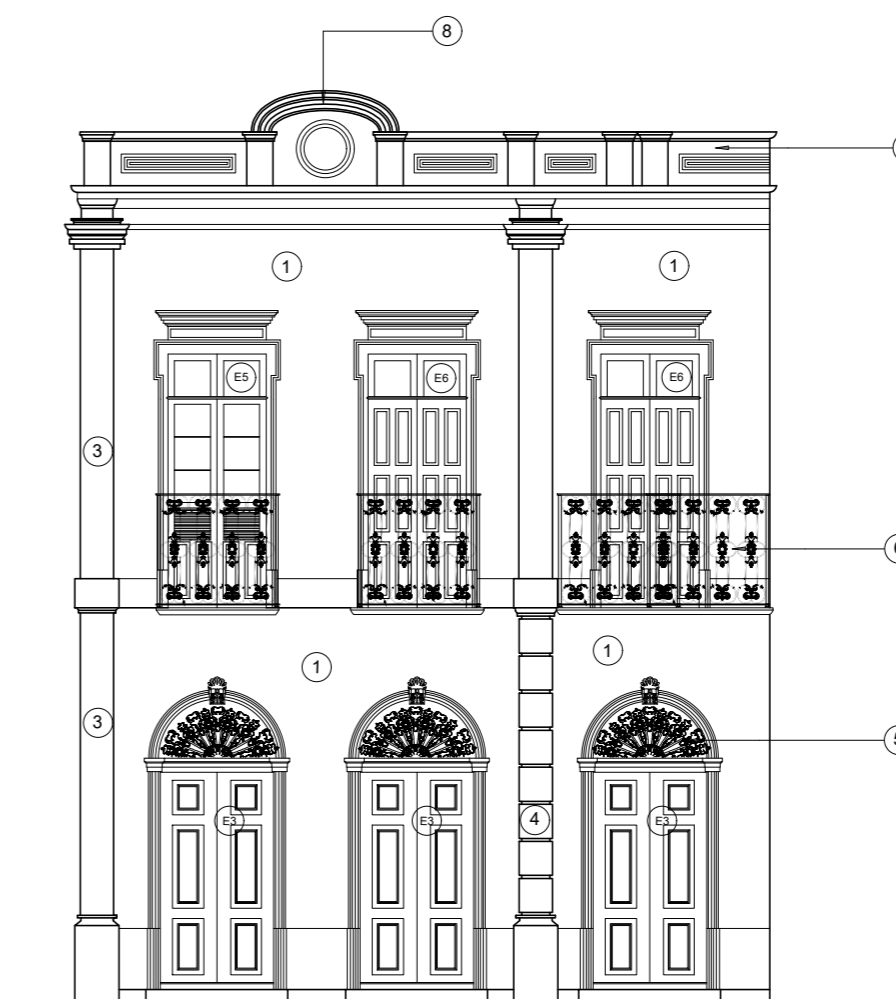


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
 RACHEL SFAIR



25 FACHADA BOULEVARD
ESC: 1/100



26 FACHADA GAPAR VIANA
ESC: 1/100

LEGENDA/OBSERVAÇÕES

- 1 - Parede com azulejos decorados com figuras orgânicas a serem limpos e restaurados conforme a necessidade;
- 2 - Parede de reboco liso pintado com tinta para parede na cor azul claro;
- 3 - Colunata lisa pintada na cor rosa claro;
- 4 - Colunata com frisos perpendiculares pintada na cor rosa claro;
- 5 - Gradil de ferro trabalhado em formas orgânicas componentes da bandeira em arco da porta;
- 6 - Guarda corpo das janelas em gradil de ferro trabalhado em formas orgânicas;
- 7 - Platabanda com detalhes geométricos;
- 8 - Coroamento em arco;
- 9 - Capitel com detalhes em linhas retas;
- 10 - Calha de ferro geométrica.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DE EDIFICAÇÃO HISTÓRICA NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM
CASARÃO DA BOULEVARD CASTILLO FRANÇA - CAMPINA

FACHADAS DA BOULEVARD CASTILLO FRANÇA E GASPAR VIANA

DISCENTE:
TUANNY TAILAH DA SILVA DOS SANTOS

ESCALA:
1/100

DATA:
28/10/2024

PRANCHA:
18/18



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
RACHEL SFAIR